Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 911
21-3-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca



MIRIAN MOEMA

Reportagem nas págs. 8-9

DILER
Rio



"Será isto o fim do meu romance?"...



Já sei qual a razão de sua tristeza, minha filha. É a indiferença de seu marido. Estava prevendo isso. Há dias, em conversa, êle me disse que, depois de casada, você descuidou-se de sua beleza. É uma verdade...



Antes de casar-se, você usava Leite de Colonia. Depois, descuidou-se... Vieram as imperfeições e você só pensa em maquillage para disfarçá-las. Se você esquece sua beleza... seu marido esquece você. Trate sua pele.



Foi um conselho sincero de mãe para filha. Lucia voltou ao uso do Leite de Colonia... E hoje ela recebe êste telefonema: — "Alô, querida!... Vamos ao jantar dansante comemorar nosso 5.° ano de casados? Sim?... Até já".

EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares e milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira - famosa pela sua beleza - considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico!



Não oculte! CORRIJA as imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA...

Creia nesta verdade! Não se iluda com a mentira da beleza artificial: o maquillage excessivo para ocultar as imperfeições do rosto, que impede a vital respiração da pele. Corrija manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da cutis com Leite de Colonia. Aplique-o diariamente. Ao levantar-se, para limpar sua cutis. Durante o dia, como fixador do pó e protetor da pele. Ao deitar-se, para retirar o maquillage e limpar novamente a pele. Assim, seu rosto ganhará aquela irradiante beleza natural. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4017

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 911

O ESPIRITO DA BELEZA

WENCESLAU ROSA

ARTISTAS, sábios e filósofos sustaram o passo na sua marcha para a morte; olharam do alto da subida o templo de Vénus Aphrodite. Que seria a vida sem o fastígio do belo ? Valeria a pena o esfôrço ingente, levado a termo anos a fio, se não houvesse o encanto da beleza sobrepondo-se à tristeza do viver ?

Tudo na vida é sonho, e sonho que passa como a névoa da manhã. Segundo o grau de nossa percepção artística, nós criamos o nosso mundo, e nêle procuramos desvendar os segredos da beleza.

No conceito dos brahmanes a vida é ilusão — uma eterna ilusão animada pela fôrça do pensamento. Dentro do tempo e do espaço vivemos um minuto. E no transcurso de um minuto cruzamos os caminhos do destino à procura da beleza eterna fixada no azul do céu, na luz das estrêlas, no verde das montanhas, nas águas serenas do mar. Seguimos avante levando a insatisfação dos sentidos, porque nossa mente deseja sempre o imprevisto. À nossa frente a natureza apresenta tôda a sua exuberância; contudo, preferimos a beleza das coisas pereciveis. Idealizamos um mundo fugidio, lutamos para encontrar a fantasia engrinaldada de flores. Àquele conjunto imponente, que constitui a essência do esfôrço de Deus, o indivíduo opõe a doçura da «vida breve», consubstanciada no efêmero, no impreciso, na ilusão dos sentidos.

Deslumbra-nos a beleza das formas femininas, e com ela a eloquência da cor, os segredos do som. Na sua magnitude a beleza é a plástica ateniense, que a mão do homem perpetua no mármore. Nossa percepção estética pressente a grandeza da arte na formosura de Phrinéa, nas telas dos pintores da Renascença, nas orquestrações de Beethoven.

«Beleza ! — escrevia Theophilo Gautier — pode-se trocar um escabêlo por um trono; pode-se conquistar o mundo — muitos o fizeram: mas quem poderia deixar de ajoelhar-se diante de ti, pura personificação do pensamento de Deus ?»

Durante milênios a beleza imperou na terra, sobreviveu às guerras e às revoluções — e ainda agora, neste estranho período de competições materialistas, ela se faz sentir como o último refúgio do espírito em busca de si mesmo.

Explica-se o pensamento do homem, não só em relação à magnificência da natureza, mas também em relação à beleza transitória, que brilha um momento e depois se dilui como as ondas do mar. Naquele minuto fugaz — que é tôda a nossa existência — nós nos envolvemos no «manto diáfano da fantasia» e nos enebriamos com os sortilégios da quiméra.

À beleza sucede a beleza. De contínuo transmuda-se o cenário em que se agita a arte, ora refletida na formosura da mulher, ora fixada nas grandes obras realizadas pelo gênio.

Nós passamos — a beleza não passa jamais. Muda, apenas, através de seus aspectos multiformes.

E eis, então, porque, no dizer do poeta ibérico, «todo en la vida és sueño».

Sonho, ou talvez ilusão, a verdade é que procuramos viver o nosso momento. Ressurgiremos adiante, para reencetar a nossa caminhada ? Haverá, realmente, outro pais de sonho, onde nossa alma possa achar o amor, a ilusão, a arte ?

Porque, afinal, o que importa é o efêmero, é àquilo que nos deslumbra. É a miragem que passa. Aqui ou alhures, deve triunfar o espírito da beleza, e com o espírito a obra eterna de Deus.

BELLE STARR: A BELA E A FERA

SIMBOLO DA MULHER DESTEMIDA DO LONGINQUO OESTE AMERICANO

NYLTON GANDRA RIBEIRO

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



Jane vai interpretar agora o papel de uma bandoleira famosa do Oklahoma

As mulheres fatais que cruzaram a história do mundo, deixando atrás de si um rastro de sedução, de desespêro e de lentas agonias, se repetem através dos tempos com uma constância em que entra muito de fatalidade histórica.

Cleopatra despe a túnica egípcia e se mete nos "bikinis" sensacionais de Marilyn Monroe. Salomé deixa em paz a cabeça sonhadora do profeta, e vem transtornar as cabeças dos "joãozinhos" do século XX, travestida numa francesinha típica dos "boulevards" de Paris, chamada Corrine Calvet. Pompadour aposenta o minueto e invade os salões onde se dança o "jitterburg", tomando de empréstimo as pernas alucinantes de Betty Grable".

De onde quer que elas venham, contudo, das margens plácidas do Nilo preguiçoso e lento, das areias escaldantes do deserto, da malícia deliciosa de um ambiente "tout Paris" ou do estúdio de uma companhia cinematográfica de Hollywood, quem paga o pato são sempre os homens, pobres homens desarvorados, agarrados, dominados, manietados pelas

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Em sugestivo flagrante a "estrêla" de que tanto se fala em tôda parte



Jane Russel, uma das mulheres mais famosas do cinema norte-americano



curvas de umas ancas em cordilheira ou pelo torneio artístico das pernas ebúrneas. Os Marco Antônios continuam no mundo de hoje. Novos João Batistas de torso hercúleo e tostado pelo sol das praias, seguem pagando com a cabeça o fascínio da mulher bonita. Os reis de hoje, que não possuem mais cortes mas em compensação criam grandes cavalos de corridas, ainda se entontecem perfeitamente pelas novas Mantenons, que agora se chamam Gildas, ou Ritas... E então, não é para entontecer?...

UMA MULHER QUE FOI FATAL DE FATO...

Os Estados Unidos possuem dúzias de mulheres fatais. E se possui! Mas, não nos referimos, aqui, a essas empolgantes sereias de Hollywood, que superlotam as platéias de todo o mundo, nem sempre pelo seu talento artístico mas, pelo menos, pelo talento da natureza que as dotou de pernas prodigiosas, de bustos prodigiosos, de olhos prodigiosos, de curvas prodigiosas, verdadeiros superlativos de prodígios sôbre prodígios.

A mulher fatal americana que queremos focalizar aqui é hoje uma coisa do passado. Mas, prossegue viva na imaginação e na lembrança de seus patrícios como o símbolo da mulher destemida nos tempos duros da conquista do longínquo oeste misterioso e cru.

Essa era fatal no duro. Fatal pela sua beleza, fatal pelas suas pernas, fatal pelo seu corpo radioso e fatal principalmente, pela sua pontaria infalível e pela alma fria como o cano de seu re-

Conclui na página 74

Alegrem-se os fãs de Jane Russel: ela vai aparecer no papel de Belle Starr

ADRIANA - CONTO DE ERNEST CASTANY

Chamava-se Adriana Baldini, mas para todos era apenas Adriana. Assim, simplesmente Adriana, como se fôsse uma irmã, uma noiva ou uma reminiscência.

Era uma rapariguinha deliciosa. E já desde o primeiro instante, a primeira vez em que alguém via seu retrato nos jornais ou em alguma revista, se sentia subjugado pelo mágico encanto misterioso do seu rosto, por aquela luz dos seus olhos melancólicos e distantes. Por outro lado, Damiani, seu empresário de tôda a vida, era um homem muito hábil em seu ofício e tôdas as campanhas publicitárias estavam orientadas de modo a pôr em relêvo êsse aspecto singular da atriz. Adriana nunca aparecia em trajes de amazona, cavalgando, ou em trajes de passeio ao lado de um moderno carro de luxo. Não, nada disso. Não há nada melhor que uma atmosfera propicia para conservar o encanto de certas criaturas. Por isto, era sempre vista num ambiente mágico, de nuvens e tules, margeando a realidade, num mundo irreal de sonho e fantasia.

E nisto havia muito acêrto, era o que logicamente correspondia a uma mulher como Adriana. Assim, quando iamos ao teatro vê-la, já entravamos com uma imagem formada, sobretudo se ela era a doce "dama das camélias" ou a complexa heroina de "Casa de Boneca", de Ibsen.

Era deliciosa. Tão deliciosa, tão suave e meiga, que nem as próprias colegas, naturalmente ciosas de sua fama, jamais se aventuraram a dizer algo sôbre ela. Nem sequer murmurar, e menos ainda forjar essas pequeninas intrigas tão comuns entre artistas.

Com os homens, o mesmo se dava. Se algum, por acaso, a encontrava descendo uma escada, deixava tudo, subitamente para correr para o seu lado e estender-lhe a mão para ajudá-la, receoso de que aquela boneca tão frágil e linda caisse e se quebrasse.

Tudo isso não era mais que uma impressão. Nós a haviamos visto ensaiar muitas vezes horas a fio sem se cansar e aparecer no palco logo em seguida, fresca e linda como se houvesse repousado tôda a tarde.

Ela própria me contou em várias ocasiões. Êsse vigor vinha de muito longe, sustendo-a havia muitos anos, desde aquele dia longinquo em que sua familia lhe fechara as portas de casa, contrariada porque ela sonhava com o teatro. Adriana chorara muito, então, mas logo aprendera a sorrir. E continuou sorrindo sempre, com aquela maneira tão sua, tão suave e deliciosa. E assim, enquanto ela se ia tornando famosa, primeiro o pai, depois os irmãos, mantiveram vivo o rancor e o ódio acumulados.

Mas Adriana sorria sempre.

— São coisas de familia — dizia. Coitados!... Não compreendem.

E fiel, carinhosa, enviava-lhes presentes, retratos e cartões-postais que vinham de tôda a parte do mundo.

Tôda a vida fôra assim, ano após ano, até o dia de sua morte. Quando ela morreu, muito longe de todos, os parentes encolheram os ombros e até alguns suspiraram aliviados, como se com sua morte se apagasse uma nódoa na familia. Continuaram falando mal dela, como sempre. E quando seu advogado lhes comunicou que ela os instituira seus herdeiros, o irmão mais velho perguntou zombeteira e desdenhosamente:

— Pode-se saber em que consiste a fortuna de minha irmãzinha? Um livro de memórias, por acaso?

O advogado sacudiu a cabeça, ao mesmo tempo em que, limpando vigorosamente os óculos, murmurou com voz grave:

— Sim, senhor. Mas além disto, alguns prédios nesta capital, fazendas, uma casa de campo, jóias e uma grande fortuna no Banco.

Ficaram estupefatos, desorientados pela surprêsa, olhando com ar estranho uns para os outros. Júlia, a irmã, enxugou uma lágrima e Elvira, a cunhada, afastou-se para logo regressar com uma fotografia de Adriana, muito recente, recebida alguns meses antes.

O advogado se havia retirado e êles continuavam silenciosos. Depois ergueram a cabeça e contemplaram o rosto sorridente da atriz. Adriana já não era muito moça, mas estava tão conservada, tão jovem e linda que, Elvira, num impulso fraternal, colocou a fotografia no lugar de maior destaque da sala.

— Fica muito bem, aí — disseram.

E devia ser verdade, porque o conservaram ali o resto da vida.



MENSAGEM

CARLOS EDUARDO

MIRA. V. escreveu que eu tenho a arte, para o derivativo das minhas horas de angústia, e que V. nada possuia para fugir ao desespero ou ao desalento, quando estes lhe batiam às portas do coração.

A arte, com efeito, Mira, já me consolou bastante. Durante muitos, muitos anos, pus em prática o conselho de Goethe, que V. há pouco me recordou, de fazer da dor um poema. Mas isso foi no passado. Note bem — no passado. Hoje, estou como V., ou pior do que V. que tem, aliás o amparo da religião, essa doce miragem entre tantas miragens mais ou menos evanescentes. Se V. pudesse contemplar, um instante que fôsse a minha alma vasia de ideal, certamente me lastimaria, ao invés de invejar-me. V. sabe que as aparências enganam, Mira. Enganam tanto!... Para V., para muita gente, eu sou quase aquele "king of the life", como a si mesmo se chamou o autor de "O retrato de Dorian Grey". A verdade, porém, é que eu não sou rei de coisa alguma. Nem mesmo conde daquele feudo imaginário de que nos fala Antonio Nobre, no seu belíssimo poema, que começa assim:

Na praia lá da Boa Nova, um dia,
Edifiquei (foi êsse o grande mal)
Alto Castelo o que é a fantasia
Todo de lapis-lazuli e coral...

Não, minha encantadora amiga, eu não sonho com castelos, porque todos os que construi foram de areia... Nem com sonhos mais modestos, como aquele do "amor e uma cabana", — coisa, evidentemente, impossivel, de vez que amor é uma palavra sem significação e cabanas (até cabanas!) não se encontram mais para alugar...

Que resta fazer para suportar um destino vasio como o crânio de certos escritores?

Baudelaire aconselhou a embriaguês: **"Il faut être toujours ivre; c'est l'unique question. Pour ne pas sentir l'horrible fardeau qui brise vos épaules et vous penche ver la terre, il faut vous enivrer sans trêve. Mais de quois? De vin, de poésie ou de vertu, à votre guise. Mais enivrez-vous..."**

Aí está, Mira, um conselho que não posso seguir.

Não me é possível tomar pileques de vinho, de poesia ou de virtude, pelo seguinte: tenho um péssimo fígado, que não me permite abusar de bebidas alcoólicas. Só Deus sabe o que passo quando numa festa qualquer — o que é raríssimo — bebo um pouquinho mais da conta. Temos, agora, a poesia. Mas, como já disse, a poesia morreu para mim. Ou eu morri para a poesia. E' certo que vou publicar, breve, um livro de versos, que será o canto de cisne da minha Musa. Todavia, êsse livro não é de rimas recentes. Tudo antigo. Tudo tempo em que eu era poeta, com "p" minúsculo, é claro. Esse livro será uma recordação apenas dos poemas que compus nas minhas horas coroadas de flores ou de espinhos. . Resta a virtude. Virtude em mim? Como embriagar-se a gente de uma coisa que não possui? Virtude não é fôrça física que se adquire num estúdio. E' qualquer coisa que vem do berço, e eu, em matéria de virtude, sou a negação das negações.

Que devo fazer, então?

Apenas isto, Mira: cruzar os braços. Não ligar a coisa alguma. De nada admirar-me. Receber com a mesma serenidade as palmas e as pedras. Evitar a revolta (tôda revolta é inútil). Não sonhar muito alto (a queda será maior). Não acreditar em ninguém (as desilusões serão menores). E, sobretudo não fazer de quem quer que seja a razão única da felicidade.

Que tal essa filosofia?

V., talvez, a achará um tanto desencantada. Mas a culpa não é minha. A vida é que nos torna desencantados, Mira. Profundamente, perdidamente, irremediavelmente desencantados...

mooof,zn— 123456 123456 123456 2 82 28

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS
PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANOS





E eis aqui a fascinante Mirian

MIRIAM MOEMA, A MORENINHA 100 % LINDA QUE A TELEVISÃO REVELOU AO PÚBLICO

A televisão revelou ao grande público uma jovem linda e de futuro. Ela se chama Miriam Moema. E' viva, perspicaz, inteligente. Possui um dos olhos mais bonitos e expressivos da cidade maravilhosa. Tem uma plástica modêlo. Alia assim, aos seus dotes artísticos e ao desejo de vencer na carreira, as qualidades que a tornam uma garota-tipo dessa moderna juventude brasileira que está revolucionando tôda a nossa antiga concepção de estética feminina.

—o—

Miriam Moema começou a aparecer há pouco tempo, não fôsse recentíssima a televisão. Mas o fato comprovado é que a fascinante "boneca morena" da TV tornou-se rapidamente a campeã de correspondência de sua estação. E' uma coisa realmente espantosa o seu correio particular. Todos os dias, dos pontos mais diversos do Rio, chegam às suas mãos centenas de cartas que lhe são dirigidas pelos fãs.

Não será difícil avaliar que a jovem Miriam tem recebido muitas propostas para trabalhar no teatro, participar de "shows", representar nas "boites". Entretanto ela se conserva irredutível a tôdas essas solicitacões. Para Miriam só existem duas coisas: a televisão e o cinema. A teatro e a "boite" não a tentam.

A moreninha, cem por cento linda, que a TV revelou ao público





Num desfile de beleza realizado no estádio do Vasco da Gama, Miriam Moema alcançou o primeiro lugar

—o—

Há pouco tempo realizou-se no estádio do Vasco da Gama um certame para a escôlha de uma beleza brasileira que deverá participar no filme que o produtor português Santos Mendes está em vias de realização. Numerosas candidatas de "maillot" diante do juri. Miriam Moema foi a classificada em primeiro lugar. Ela espera a sua oportunidade no "ecran", mas nêsse meio têrmo vai se tornando cada vez mais conhecida e vê crescer continuamente a legião de seus admiradores.

Nos recentes festejos carnavalescos, sua fotografia apareceu em quase tôdas as revistas. E' um sinal da popularidade que se afirma. Por último queremos informar aos fãs de Miriam que ela cortou os cabelos. Está uma moreninha cem por cento linda. E muitos sucessos ainda a esperam na carreira em que já começou a brilhar e onde tudo lhe sorri da maneira mais auspiciosa.



"BALLET" EM QUITANDINHA

A Companhia de Bailados de Madeleine Rosay e a sua temporada em Quitandinha – Oportunidade para com todos os principais integrantes – O êxito alcançado e as coreografias do repertório

De JONALD

Exclusivo para CARIOCA



Madeleine Rosay, a consagrada intérprete nacional, cujos esforços, em sua nova companhia, não devem passar desapercebidos



Ivonne Meier, 1º lugar no concurso do «ballet» do Centenário, de S. Paulo, onde concorreram 150 candidatas



Ivonne Meier que atualmente é uma das melhores figuras dos nossos palcos, no campo do «ballet». O público ficou impressionado com a su aatuação em «O cisne negro»

Enquanto o Corpo de Baile do Teatro Municipal desfruta de férias por demais prolongadas, incompatíveis mesmo com a necessidade técnica da arte, organizou-se um grupo para dançar durante esta longa interrupção. Orientados por Madeleine Rosay, uma idealista vibrante para o desenvolvimento da arte, um seleto e brilhante grupo foi selecionado a fim de atuar no Teatro do Hotel Quitandinha. Os espetáculos inaugurais transcorreram em ambiente de entusiasmo e arte dignos de nota. Consequentemente, Madeleine Rosay viu coroados os seus esforços o mesmo sucedendo com os seus valiosos cooperadores. Veranistas, da alta sociedade do Rio, tanto moradores da própria Quitandinha quanto em residências particulares, bem como entusiastas da elite artística petropolitana acorreram a fim de levar os seus aplausos aos idealistas que se propunham a irradiar o tão necessário halo de arte.

OS INTEGRANTES DO GRUPO DA TEMPORADA NO QUITANDINHA

O nome de Madeleine Rosay dispensa apresentação. Há pouco tempo mesmo, CARIOCA publicou uma longa entrevista com a mesma, logo após a sua chegada dos Estados Unidos, onde havia seguido contratada pelo «Ballet Theatre» a fim de apresentar uma coreografia brasileira na Broadway. Naquela mesma ocasião, antecipamos o seu desejo de retornar ao «ballet». E o fez da maneira a mais simpática possível. Não com o desejo de conseguir exaltar o seu nome e sim de, em absoluta igualdade, fornecer uma série de oportunidades de vulto a valores ou já firmados ou em franca ascenção.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Josemary Brantes cuja técnica se vem desenvolvendo com tal maestria que lhe assegurará um crescimento ainda mais rápido

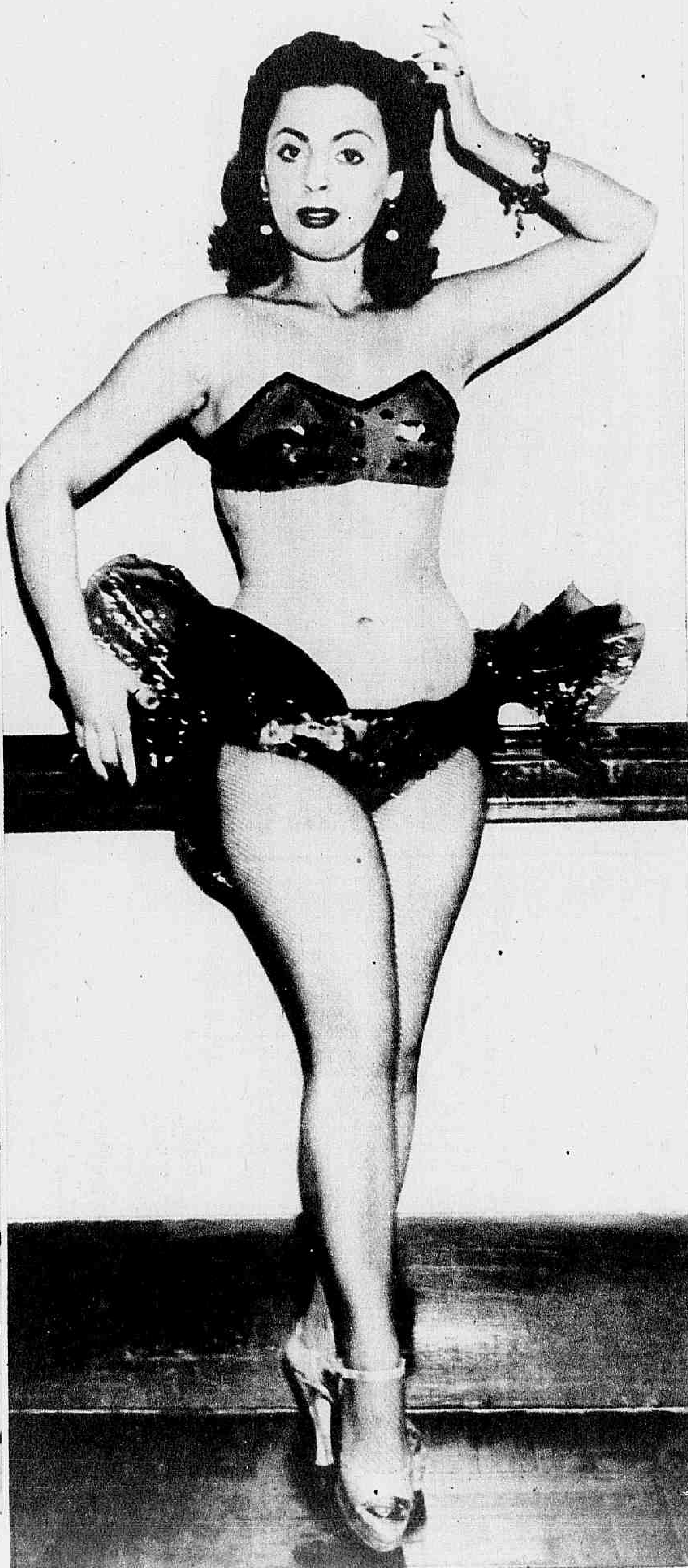
DEL CARMEM, A "MULHER SATANICA"

DE SANGUE ESPANHOL, A MORENA "CALIENTE" COMEÇOU NO CINEMA E CONTINUA BRILHANDO NO PALCO E NA TELA, AQUI MESMO NO BRASIL, QUE A VIU NASCER

•

REPORTAGEM DE
LYSA CASTRO

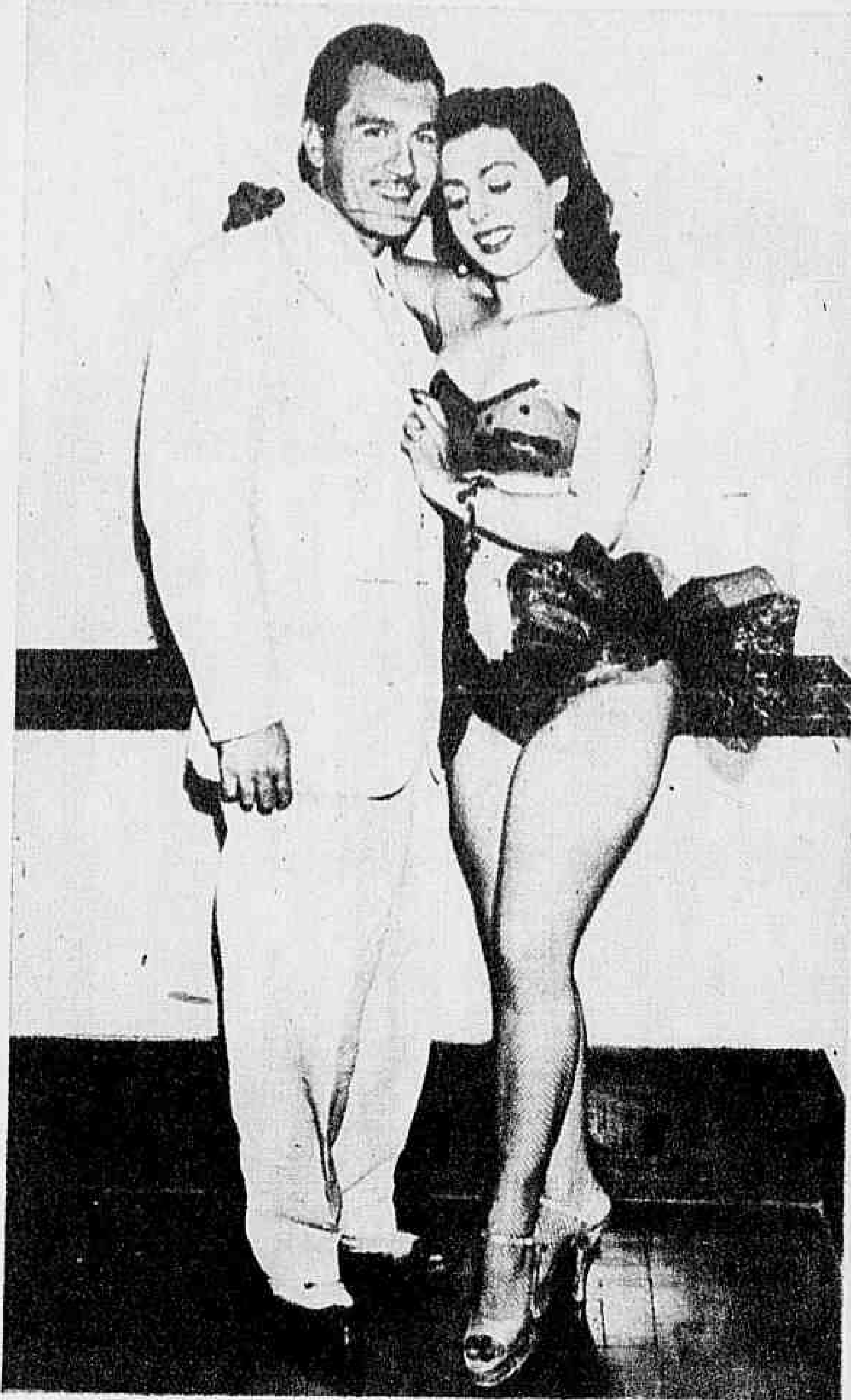
Fotos de
M. SOUZA



Glamorosa e provocante, Del Carmem bem merece o "slogan" com que a brindaram, de "mulher satânica"



No palco, Del Carmem encanta com seu estilo e vivacidade



Amor? não; apenas o ensaio para um "sketch" cômico, onde Samir de Montemor presta sua colaboração

Del Carmem é parte do seu nome de batismo, (porque a artista descende diretamente de espanhóis, embora o Brasil tenha sido o seu berço), nasceu com a alma impregnada de sentimentos estranhos. Insatisfeita com a situação do mundo hodierno, Carmem decidiu seguir a carreira pela qual seu coração pulsava: a arte. Encontraria na arte o lenitivo para as decepções e tal foi seu empenho que dentro em pouco era "descoberta" pelos cineastas, atuando pela primeira vez no cinema, em "Folias Cariocas". Aconteceu que na estréia do filme Del Carmem estava paralítica, tendo sua enfermidade durado algum tempo. Dotada de grande fôrça de vontade, se bem que às vezes sentisse fraquejar o espírito diante da fatalidade, a jovem artista lutava sempre e sempre, até sair vitoriosa. Veio. a seguir: "O Rei do Samba", "Era uma vez um vagabundo" e "Anjo do Lodo", filmes em que Carmem obteve sempre papéis de destaque. Suas interpretações foram tão perfeitas que novamente a garota foi chamada para, desta vez, estrelar o filme "Mulher Fatal". Sentindo que o argumento encerrava um pedaço de sua própria vida, Carmem não vacilou em aceitar o papel que a fará inesquecível entre os fãs de cinema. Aguardemos o seu lançamento, a fim de tirarmos as nossas próprias conclusões.

No teatro, a garota foi a segunda "vedette" com Carmem Machado, nas várias peças levadas no República, pela Cia. de Luiz Galvão, com quem viajou para São Paulo, fazendo uma auspiciosa temporada, já como "estrêla" da companhia. De regresso, foi para o Recreio, onde fez mais uma temporada, finda a qual viajou sempre com a companhia de Luiz Galvão, para o Norte, atuando com êxito nos Estados do Amazonas e Pará, onde Del Carmem foi consagrada pelo público e pela crítica.

Sempre ativa, sempre disposta ao traba-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Outra pôse encantadora da "estrêla" dos nossos palcos. Del Carmem é assim, reune encanto e plástica



Um "flash" expressivo da intérprete especialmente dedicada aos fãs de todo o Brasil.

VIOLETA CAVALCANTE ESCOLHE SUA NOVA GRA - VADORA

"Mundo Encantador", cartão de visita para os fans em 1953 — Pertence ao "cast" da Rádio Nacional — Outras notas

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de M. DE SOUZA
(Exclusividade de CARIOCA)

INEGAVELMENTE, possui a Rádio Nacional, no seu numeroso "cast" figuras de relêvo. Ao escoar dos anos, sem perda de tempo, a emissora lider do país não descura sua já tradicional mobilização de novos valores. Notadamente, agora, depois que firmou importante convênio artístico com as congêneres Mayrink Veiga, da Capital da República, e a co-irmã de São Paulo. Dentre os intérpretes cariocas, um nome bastante conhecido dos aficionados das hertzianas e do disco, prossegue ampliando o campo de suas vitoriosas atividades. Referimo-nos a Violeta Cavalcante. Aliás, devemos assinalar que o seu prestígio já transpôs fronteiras, uma vez que essa simpática cantora patrícia tem excursionado por vários centros radiofônicos da América do Sul, logrando positivos triunfos. A fim de contentar milhares de fãs, oferecemos, no ensejo, outros detalhes dos seus planos e novidades para a temporada de 1953.

REMEMORANDO

No recente tríduo de Momo, Violeta Cavalcante realizou duas ótimas gravações, na fábrica orientada pelo Sr. Paulo Serrano. Escolheu, naquela ocasião, mú-



Cumpridora dos deveres profissionais, Violeta Cavalcante nunca esquece de assinar o "ponto", nas suas idas diárias à Rádio Nacional



Espontânea e muito simpática, Violeta aparece, aqui, num instante de suas habituais audições ao microfone da PRE-8



A artista admira, embevecida, o seu disco de estréia na etiquêta do Templo dirigida por Felisberto Martins

sicas da famosa dupla de compositores Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. Sim, vocês naturalmente não esqueceram a marchinha "Dança do Macaco", e o bonito samba "E' de Enlouquecer", melodias das mais interessantes. Nos bailes levados a efeito no Rio de Janeiro, durante tôda a fase carnavalesca, como também nos programas da Nacional, essa intérprete fez o possível no sentido de conquistar a admiração dos foliões. Mesmo considerando, aqui, a avalanche de produções artísticas para o Carnaval de 53, Violeta ainda impôs o necessário destaque às músicas que levou à cêra na sua ex-gravadora.

VANTAJOSO CONTRATO

Sem que houvesse quaisquer desentendimentos, com a direção artística da fábrica acima mencionada, pois a cantora somente tem motivos de agradecimentos pela maneira fidalga e atenciosa como foi tratada — resolveu aceitar contrato mais vantajoso após o período momesco. Agora, mudando de etiqueta, espera ter idêntico êxito nas suas pretensões: Em tôrno do assunto, procuramos ouví-la, ao que declarou-nos inicialmente:

— Estou muito contente na minha nova gravadora. Como artista, inegàvelmente, era justo procurar melhoria de situação. O militante do rádio necessita

(CONCLUE NA PÁGINA 75



Um gole dágua bem geladinha, após o árduo ensaio, não faz mal a ninguém...

"ISSO" É ÍNDIA DA CIDADE!"

De Copacabana, sim, senhor! — Não vai com môlho francês, mas gosta um bocado do rádio-teatro — Conversa íntima com Jacyra Gomes — Coleção de tipos e sofrimentos de ingênua — A "noiva do Anjo" é assim.

REPORTAGEM DE MIGUEL CURI
FOTOS DE HELIO PONTES



Miguel Curi e Jacyra tomam café e palestram



A crítica já a elogiara no papel de «Josefina» e dois leitores a êle se referiram. «Josefina» é a «nortista» do programa de Mário Brasini, «Vendedor de Ilusões», transmitido às quintas-feiras, às 21,35.

— Você sabe que essa «Zéfina» esta lhe dando cartaz?

A resposta veio num sorriso entre terno e interrogador: «Será?»

E Jacyra Gomes começou, então, a rememorar algumas passagens de sua carreira artística, depois de dizer que foi Floriano Faissal quem lhe descobriu qualidades para interpretar tipos como o de «nortista» e de «caipira».

— Foi interessante: o Fernando Lobo pediu ao Floriano que indicasse uma rádio-atriz para fazer a «Rosinha», caipira chata e solteirona do seu programa «Festa Intima», apresentado aos sábados, às 20 horas. Floriano indicou-me, para espanto do Lobo. Hoje, Lobo é meu fã. Fiquei satisfeitíssima, é claro.

— Quais os outros personagens que está interpretando?

Sonho? Som de harpa no espírito? Sim, que doçura, harpa e Jacyra juntas!

— Sou a «Lucilia» da novela de Carlos Gutemberg, «O Grande Amor de Adriana», irradiada às terças, quintas e sábados, às 13,05; a «Vera», da novela «Madalena», às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas, e mais a «Doris», a «noiva» do Anjo», nas aventuras dêste, de segunda a sexta, às 18,25.

«Lucilia» e «Vera» são duas moças boazinhas, sofredoras, vitimas, ingênuas.

— Aliás, são os meus papéis favoritos. Sinto-me mais à vontade em «boazinhas» e «sofredoras».

COMEÇOU ASSIM

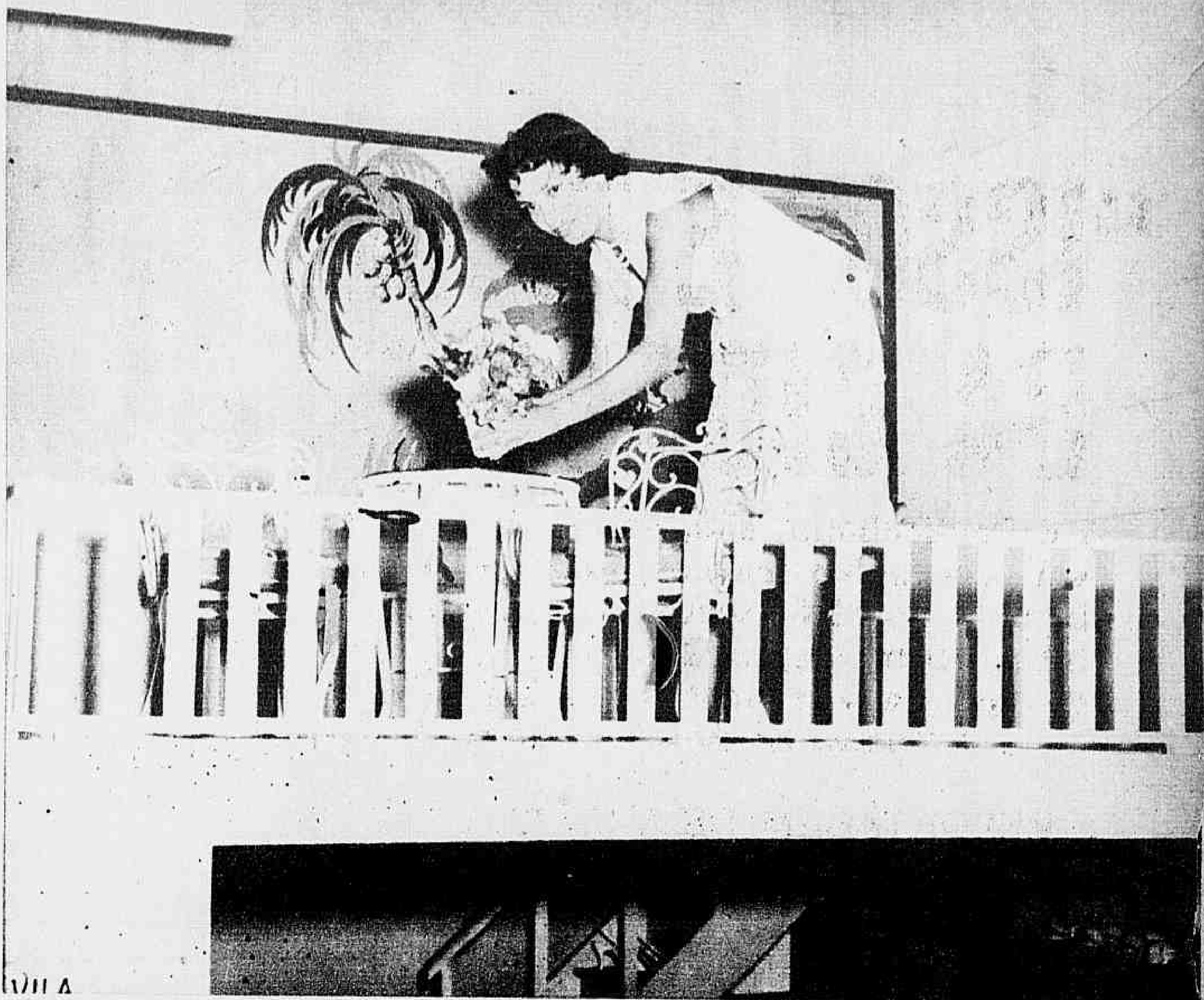
Jacyra Gomes descende de pais índios. Quem lhe deu o pseudônimo de Jacyra Gomes foi Rodolfo Mayer, seu primeiro mestre, por ocasião de sua inclusão no elenco da Rádio Tamoio.

A «india», como o repórter a chama, trabalhou nos teatrinhos escolares e de igreja, representando, bailando e cantando. «Muita capelinha foi construida com meu esforço também» — lembra ela. «Bons tempos!», exclama, saudosa.

Crescida, foi secretária de Sagramor de Scuvero, na Rádio Globo, até quando uma oportunidade lhe foi oferecida, para ser rádio-atriz, na Tamoio, onde colheu as lições e ensinamentos de Rodolfo Mayer.

Seis meses depois, Jacyra estreava na Rádio Nacional, onde se encontra há cêrca de dois anos. Na PRE-8, integran-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



«Está bem assim?» — Jacyra dá um jeitinho na mesa do terrace... mas isto é no estudio de rádio-teatro da Nacional



O seu primeiro mestre, Rodolfo Mayer, contracenando com a sua aluna. Que aluna!

CARLA DEL POGGIO CONTA A SUA HISTORIA



Carla Del Poggio numa pitoresca praia da Ilha de Capri

COMO A BELA ESTRÊLA ITALIANA ENTROU PARA O CINEMA -- SEUS IDEAIS EM FACE DA REALIDADE – SUAS PELÍCULAS

•

De J. CUNHA SOARES

A bela estrêla italiana Carla Del Poggio é uma das mais prestigiosas da atualidade no cinema europeu. Os filmes em que ela já atuou deram-lhe nome e prestígio. Depois que entrou para o cinema casou-se com o diretor Alberto Lattuada e matou dois coelhos com uma cajadada só: conseguiu vencer no cinema e ganhou um marido, como diz ela brincando.

Mas a história de como Carla Del



Uma pôse de Carla, a "estrêla" de "Cuore Ingrato"



Outra pôse de Carla Del Poggio, uma grande amiga do Brasil



Poggio, hoje Sra. Lattuada na vida privada, fez a sua ascensão ao "stardom" do cinema italiano é longa e cheia de muitas peripécias.

Carla era campeã de natação e equitação. Certo dia lhe veio, de repente, uma vontade incontida de entrar para o cinema de maneira definitiva e não apenas para aparecer em cine-jornais de atualidades esportivas. Queria experimentar a sensação de atuar diante de uma câmera cinematográfica dirigida por um diretor e fazendo o que êle mandasse fazer. Tornar-se-ia "marionette", como ela acha que todo artista cinematográfico deve ser. Isto aconteceu em 1939. Já em 1940 quando alguém descobriu que ela desejava entrar para o cinema o seu nome ficou na ordem do dia, dada a sua popularidade nos círculos esportivos. As propostas choveram, procedentes de vários estúdios. Entre tôdas essas propostas ela escolheu a que lhe veio de Vittorio De Sicca, o diretor que já realizou filmes como "Ladrão de Bicicletas" e "Amanhã Será Tarde Demais" e que seria o seu primeiro mestre da arte de representar diante de uma câmera.

O diretor De Sicca começou por lhe dar o principal papel da fita que se chamou "Madalena, Zero em Comportamento", o que para uma estreante foi uma grande oportunidade. Ela se esforçou e trabalhou como louca, mas deu conta do recado. Tanto assim que logo após concluído o seu primeiro filme, Carla foi chamada pelo diretor De Sicca que, para maior surprêsa da "estrêla" lhe disse ter outro papel para ela reservado, no elenco da fita que se chamaria "Um Garibaldino No Convento" (ou "Recordações de Amor") Com estas duas primeiras películas Carla adquiriu inegável popularidade. Queria, porém, fazer uma terceira em que pudesse demonstrar os conhecimentos já adquiridos pela experiência nos estúdios onde trabalhara. Queria desempenhar um papel diferente.

Foi nessa fase em que ela ansiava por um papel diferente dos que já havia vivido na tela que Carla conheceu o diretor Alberto Lattuada. Os dois se

(CONCLUE NA PÁGINA 75

Carla num número de teatro de variedades

GEORGE SANDERS, UM HOMEM DE MUITOS TALENTOS

Por BRIAN YOUNG



Elizabeth Taylor também faz parte do elenco de "Ivanhoé..." onde divide as honras estelares com Robert Taylor e George Sanders

GEORGE SANDERS é um dos mais educados atôres de Hollywood. É também de maiores recursos vivendo com igual arte sinistros vilões e sutis comediantes.

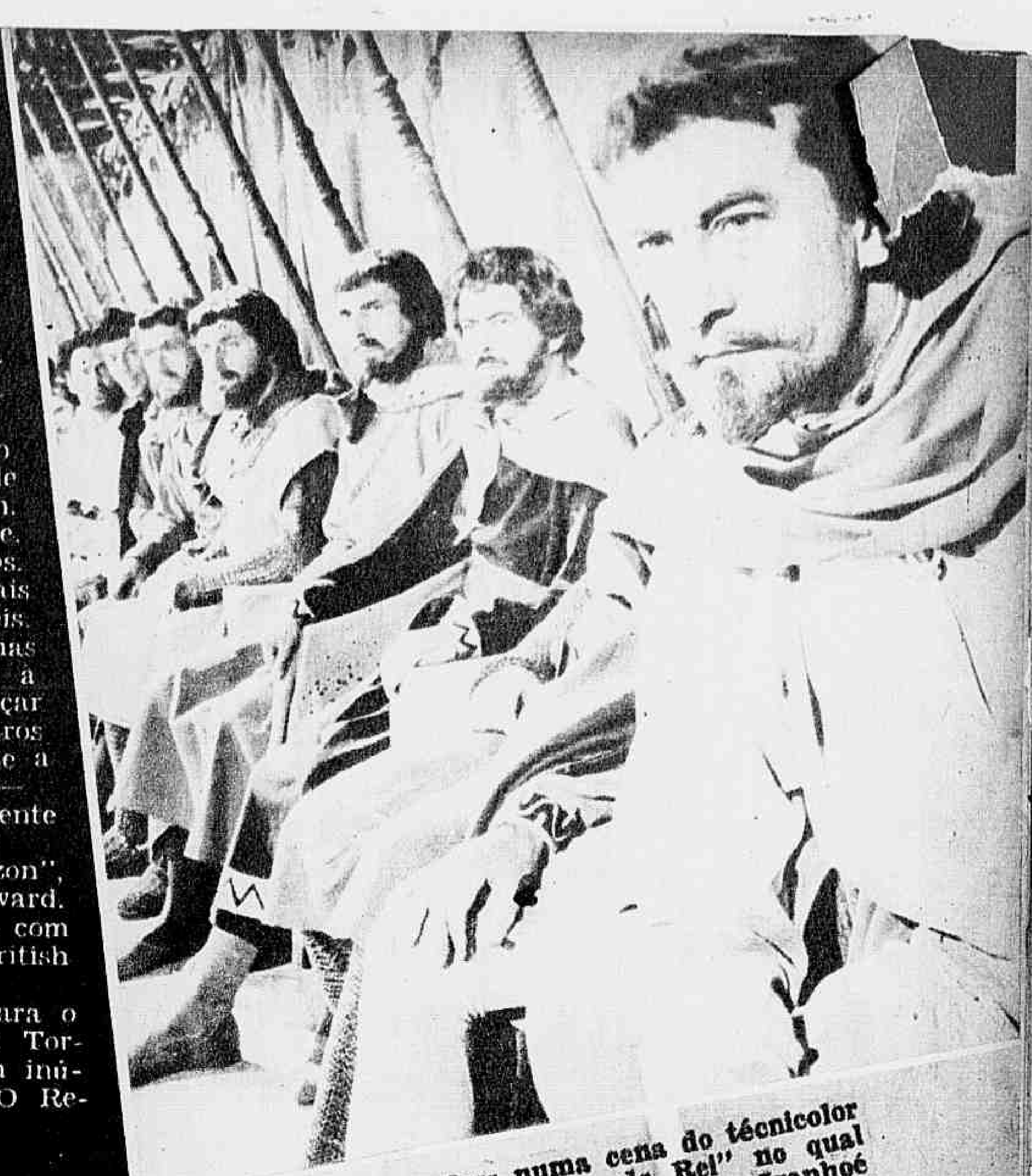
Vencedor de um prêmio da Academia por sua atuação em "Malvada", Sanders aparece agora em "Ivanhoé, O Vingador do Rei", a nova produção em tecnicolor da M-G-M filmada na Inglaterra, extraida do clássico de Sir Walter Scott.

Nascido na Rússia, filho de inglêses, iniciou sua educação naquele país, porém ainda garoto veio para a Inglaterra, onde frequentou Dunhaurst e as Escolas Bedales e o Colégio Brighton. Fala francês, alemão, espanhol e russo e tem viajado bastante.

Originàriamente Sanders dedicou-se aos estudos científicos. Durante seus anos de colégio patenteou três invenções suas e mais tarde, na Escola Técnica de Manchester especializou-se em téxteis. Viajou para a América do Sul para prosseguir nêsses estudos, mas por essa ocasião deu-se a depressão financeira, regressando êle à Inglaterra. Não conseguindo emprêgo em seu ramo, decidiu abraçar o canto, para o qual sempre tivera queda. Sabia tocar piano e outros instrumentos musicais. Destarte, quando lhe ofereceram certa noite a oportunidade de tomar parte numa festa — de um produtor teatral — achou sua primeira chance de ingressar no palco e posteriormente no cinema.

Um de seus primeiros sucessos no teatro foi "Further Horizon", com Edna Best, depois veio "Conversation Piece", com Noel Coward. Apareceu também, na Inglaterra, em "Command Performance", com Dennis King. Seu primeiro filme foi "Strange Cargo", para os British Dominion Studios.

Outros se seguiram e então veio uma oferta de Hollywood para o papel do marido de Madeleine Carrol em "Lloyds de Londres". Tornou-se um sucesso da noite para o dia, surgindo desde então em inúmeros filmes de Hollywood, entre os quais "Forever Amber", "O Retrato de Dorian Gray" e "Sansão e Dalila".



George Sanders numa cena do técnicolor "Ivanhoé, o Vingador do Rei" no qual personifica o temível inimigo de Ivanhoé



Enquanto todos descansam, George Sanders discute com o diretor Richard Thorpe durante um intervalo de filmagem

ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM especial para CARIOCA





Olivia de Havilland conversando com Kurt e Ketti Brings enquanto esperam o início de uma sessão de cinema



Conversando com amigos, vemos Gene Nelson e sua espôsa Miriam

Na sua linda piscina em Palm Spring, vemos Anne Gnynne gozando as delícias do sol da Califórnia



Yvonc de Carlo e Carlos Thompson examinando um conversível quando pretendiam comprar um carro

Num jantar no Ciro's vemos Van Johnson e sua espôsa Evie





Laraine Day e seu marido, Leo Durocher ouvem uma piada de um amigo invisível na foto

HOLLYWOOD (INS) — "O casamento é um assunto difícil de se resolver em Hollywood e muitas pessoas levam algum tempo para compreender isto, especialmente numa cidade onde todos os casais vivem numa espécie de casa de vidro em que tôdas as suas ações são examinadas e criticadas".

Estas palavras de sabedoria vieram da bôca da linda Diana Lynn que depois de quatro anos como senhora John Lindsay sabe como é difícil viver-se uma vida normal na capital do cinema.

"Mas" — diz Diana — "John e eu já somos adultos agora e temos esperanças de que conseguiremos vencer os obstáculos que surgem ou venham a surgir.

"Em Hollywood o mais inocente gesto tanto da parte do marido como da espôsa é muitas vezes interpretado como um rompimento entre o casal.

"Por exemplo, nenhum espôsa deve esperar que o seu marido fique a noite intira em casa quando ela estiver fora do lar, ocupada em suas atividades artísticas. O marido, por outro lado não deve se aborrecer se, estando fora de casa, a espôsa janta com outro homem, especialmente se ela não transforma isto num hábito".

"Acredito que ambos sentiamos ciumes no início, mas depois de saber-se que não há outro homem no mundo e que seu marido sabe que nenhuma outra mulher substitui a espôsa pode-se viver tranquilo e feliz. O principal é boa vontade por parte dos dois.

Palavras inteligentes numa jovem que apenas completou os vinte anos.

Diana pode dizer com orgulho que começou a sua carreira quando ainda criança. Tinha apenas catorze anos para ser-se exato quando trabalhou em "The Majorad the Minor" com Ginger Rogers.

Possui grande talento como pianista e como todos sabem começou sua carreira como música. No ano passado,

(CONCLUE NA PÁGINA 75

MARTINE CAROL

A QUASE SUICIDA

Atirou-se às águas do Sena e em vez de morrer, muita gente hoje "morre por ela" — A "estrêla" do cinema francês que maior público conquistou no Brasil — Depois da amorosa, vem aí a caprichosa "Carolina"!

CHARLES ROGER

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)





Atoa não foi que ela se salvou...

Será uma advertência?

OS fãs brasileiros certamente ainda se lembram daquela deliciosa Martine Carol, que andou por aqui, em nossas telas, conquistando corações com a sua graça gaulesa e seu encanto internacional. Como artista, ela deixou uma recordação alegre em cada espírito; como mulher, uma ansiedade a mais em cada espectador. A sua arte interpretativa, a sua malícia picante, fizeram, dessa «querida Carolina», uma das «estrêlas» do cinema francês que maior público conseguiram no Brasil.

Muito bem: se vocês adoraram aquela Martine Carol que viram em «Amores de Carolina», como receberão esta Martine Carol que vem aí em «Caprichos de Carolina», mais encantadora do que nunca, mais querida que jamais o foi, mais apetitosa do que em qualquer dos seus filmes? Vai haver tempestade nos cinemas. Tempestades de aplausos, rugidos de entusiasmo, frenesis de satisfação, ora se vai!

O PRIMEIRO TECNICOLOR FRANCÊS

«Caprichos de Carolina» é o primeiro filme francês em técnicolor. E podemos afirmar que é uma epopéia de côres e de luzes e... de Martine Carol: A maravilhosa «estrêla», depois da grande amorosa que foi em «Amores de Carolina», sofreu uma mutação psicológica



Eis aqui a caprichosa «Carolina»

e transformou-se numa mulher terrivelmente caprichosa. E como mulher caprichosa, usa e abusa de seus encantos, para levar todo o mundo para a frente, porque, na verdade com uma «Carolina» assim, ninguém reclama os seus caprichos...

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



O sorriso atrás do leque



A quase suicida...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

"CARMEN", o famoso romance de Merimée, será apresentado novamente ao público cinematográfico. A história, conhecida e sempre apreciada pelas platéias do mundo inteiro, terá como provável intérprete principal Jeniffer Jones. A grande atriz, cujas interpretações são sempre perfeitas, haja visto a sua "Bernadete", ainda não foi definitivamente escolhida para representar a sedutora cigana, mas o seu nome encabeça a lista dos nomes escolhidos como prováveis componentes do elenco a ser organizado. Se Jeniffer for escolhida, teremos oportunidade de ver uma "Carmen" bem diferente da que nos apresentou Rita Hayworth na última versão americana da obra de Merimée, versão essa, aliás, das mais fracas já oferecidas pelo cinema.



Jean Peters



Anthony Curtiss

—o—

Antecipando-se à sua congênere americana, a Academia Cinematográfica Britânica escolheu e premiou com os "Oscares", os melhores de 1952. Marlon Brand foi agraciado com o maior prêmio concedido pela Sociedade, sendo escolhido depois de duríssima competição com os maiores atores europeus o título do melhor ator estrangeiro. Vivian Leigh, por sua atuação em "Uma rua chamada pecado", recebeu um Oscar de honra.

—o—

A notícia do grave estado de saúde em que se encontra Dick Powell, entristeceu bastante os círculos cinematográficos norte-americanos, onde o ator e sua espôsa June Allyson são muito queridos. Dick, que há cêrca de uma semana se submeteu a duas sérias operações cirúrgicas, atravessa, no momento, terrível crise, estando mesmo entre a vida e a morte. Seu médico assistente, contudo, expressou a esperança de vê-lo melhorar nos próximos dias. Que essa esperança se realize completamente são os nossos sinceros votos, pois somos devotados admiradores de Dick.

—o—

Coisas de Hollywood: Farley Granger será o padrinho da filhinha do casal Vittorio Gassman! Farley, como vocês, caros leitores, sabem, foi, durante muito tempo, o "grande" amor da vida da atual Sra. Gassman, a nossa conhecida e esfuziante Shelley Winters. O romance dos dois só teve fim quando a loura estrêla,

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



17 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marechio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drecher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulídor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950.

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1563

CAIXA POSTAL **5058** – SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

IRENE ATUOU EM MONTEVIDEU



Tendo estudado a arte de Terpsicore, Irene executa um passo muito gracioso que realça os encantos da lourinha



A Lourinha da Rádio Nacional voltará ao Uruguai prêsa por novo contrato — Surge uma nova dupla: Irene Macedo e Lysa Castro, brevemente em Montevidéu onde farão rádio e "boite"

Texto de ARMSTRONG
Fotos de M. SOUZA

IRENE MACEDO é uma garota pouco conhecida entre os ouvintes cariocas, isto porque seu dinamismo não a deixa de "mãos cruzadas" à espera de programas ou horário.

Raro é o dia em que Irene não tem dois ou três "shows" para fazer. Recentemente, acedendo ao convite da "boite" "La Cabaña", de Montevidéu, Irene viajou para o país vizinho indo "abafar" os uruguaios com sua voz vibrante e seu jeito todo especial de tocar acordeon. E' verdade: a garota é mignon, bem proporcionada, e... pode com o pesado instrumento. Não é fácil empunhar um acordeon, mas Irene o faz com incrível habilidade.

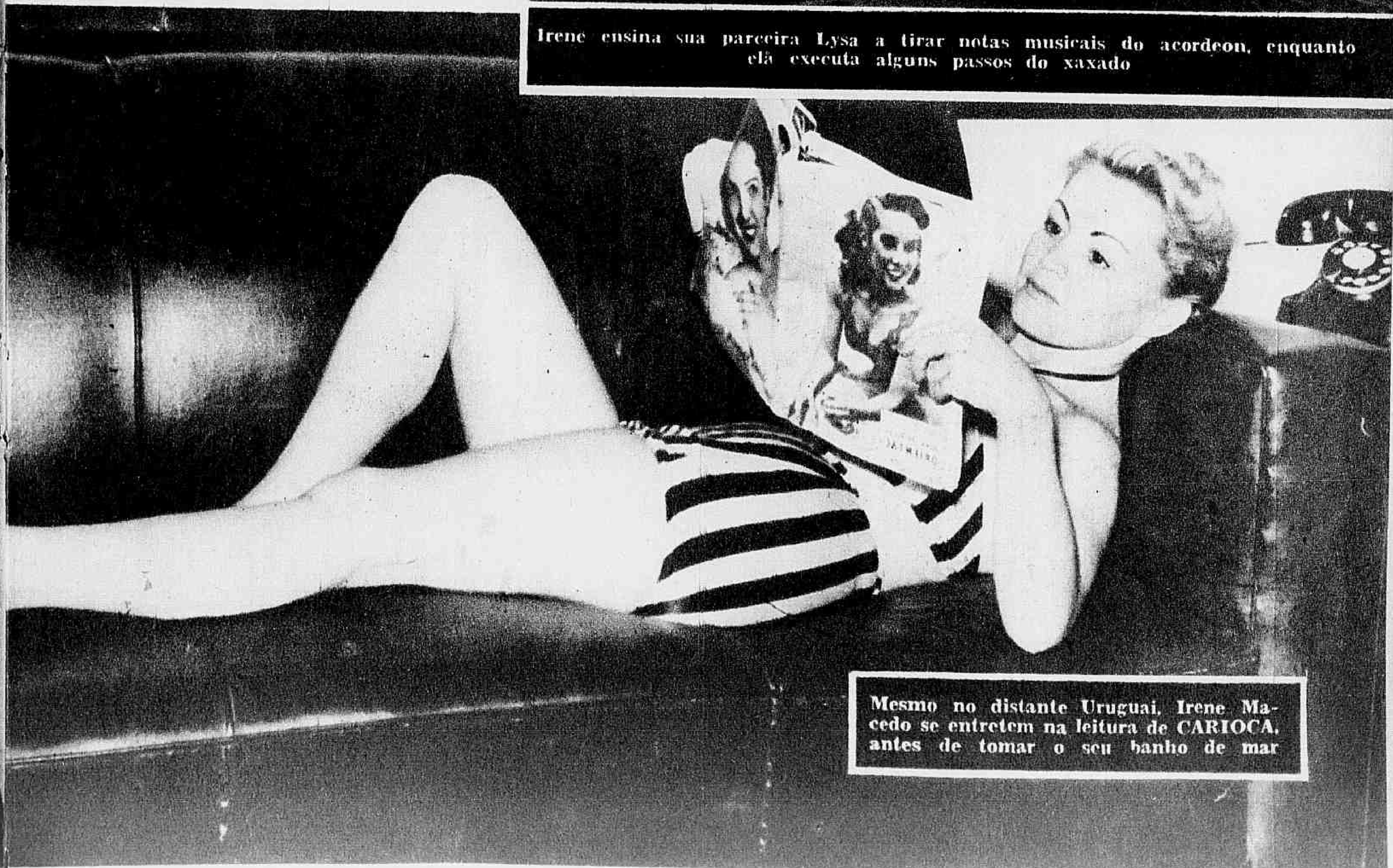
Falemos da vida regressa da artista. Foi na Rádio Guanabara, em 1948, que Irene se apresentou ao público pela primeira vez, atendendo ao convite de Dilu Melo, que a apresentou a Sergio de Vasconcelos que por sua vez, ouvindo-a, não conteve o desejo de exibí-la em seu programa. Irene fez três números e deixou o rádio. Viajou pelo Rio Grande do Sul sem pensar que poderia atuar no rádio quando quisesse. Voltou ao Rio e então pensou no assunto, assinando contrato com a Tupi-Tamoio e televisão. Findo o prazo que a prendia, Irene foi contratada pela Rádio Nacional sendo apresentada aos ouvinte no programa do Cesar de Alencar. E' inútil dizer que a garota agradou.

Como dissemos acima, Irene não costuma ficar de "mãos cruzadas" à espera de programas, ela os traça, tanto assim que, enquanto

Conclui na página 74



Irene ensina sua parceira Lysa a tirar notas musicais do acordeon, enquanto ela executa alguns passos do xaxado



Mesmo no distante Uruguai, Irene Macedo se entretem na leitura de CARIOCA, antes de tomar o seu banho de mar



Nora Ney

Nora Ney é um valor novo em nosso rádio, que se afirmou em pouco tempo, estreando logo com dois sucessos notáveis, que foram Menino Grande e Ninguém me ama. São duas músicas magistrais numa interpretação maravilhosa. Nora Ney firma-se como uma das grandes figuras do nosso "broadcasting" e dispõe-se a conquistar novos triunfos, que ela merece de fato porque tem uma voz extraordinária e é uma cantora que canta com estilo próprio absolutamente inconfundível.

LAURA SUAREZ NO PAPEL DE HARRIET

Harriet Craig, a heroina de «A Mulher sem alma» é uma figura excepcional de mulher. Simultâneamente simples e complexa faz o espetacular oscilar entre a repulsa e a piedade. As opiniões do público são as mais diversas. Há os que a consideram detestável, fria, autoritária, má. Os mais benignos acham-na apenas excessivamente severa nos seus deveres dentro do lar e da sociedade. Resolvemos perguntar a Laura Suarez, sua grande e encantadora intérprete, como encarava a personagem. Ela respondeu:

— Harriet é uma traumatizada. A chave do seu carater e de suas ações está nessa frase do segundo ato quando ela diz com veemência: «Eu jurei que o que aconteceu a minha mãe nunca me aconteceria». «Harriet tem a obsessão da segurança material, do «seu próprio teto». Por não confiar nos homens, tem o terror da emoção. Nem mesmo nos braços amorosos do marido, ela se abandona inteiramente. Basicamente o seu orgulho é pânico. Ela é um caso fascinante para um psicanalista».



Armando Braga, Fernanda Valli e Laura Suarez em «A Mulher sem alma», de George Kelly, numa bela tradução de Carlos Brant e Nelson Caracas. No Teatro Copacabana.



A fascinante «estrêla» brasileira (baiana) Aimée e a placa de bronze com o seu nome inaugurada no Teatro Rival.

AIMÉE CONSAGRADA NUMA PLACA DE BRONZE

Muito merecida foi a homenagem prestada a Aimée ao final de sua última temporada no Teatro Rival. Nessa casa de espetáculos ali está agora a placa em bronze com os dizeres seguintes: «A nossa querida Rainha do Vaudeville e do teatro brasileiro, Aimée, pelo seu êxito invulgar de 1952. «Que mulher!», de Heenequin e Weber, tradução de Daniel Rocha, Homenagem de seus amigos e admiradores».

A placa foi inaugurada por ocasião da despedida do conjunto, estando presentes ao ato figuras destacadas do teatro, das letras, do jornalismo e das artes, que se assim se associaram à justa consagração prestada a uma das maiores, mais interessantes e mais fulgurantes figuras da comédia brasileira. Aimée é um produto do seu esfôrço e da sua brilhante inteligência. Ela já é uma grande estrêla, mas outros sucessos ainda a esperam.



"O SILENCIO VENCEU"

Samba canção de BIDU REIS

Cartas de amor a você escrevi
versos de amor p'ra você escrevi
resposta você não me deu
de tudo você esqueceu
tudo acabou e o silêncio venceu

Sei que novas cartas seguirão
cheias de ternura e paixão

Mas não terão
aquele ardor dos versos meus
tudo será
pura ilusão e passará...
resposta você não me deu
de tudo você esqueceu
mas sou feliz
por você ser feliz

(gravação dos Anjos do Inferno)

ENFIM, UMA FITA FRANCESA...ENGRAÇADA

De Louis Wiznitzer – Da SAS especial para CARIOCA

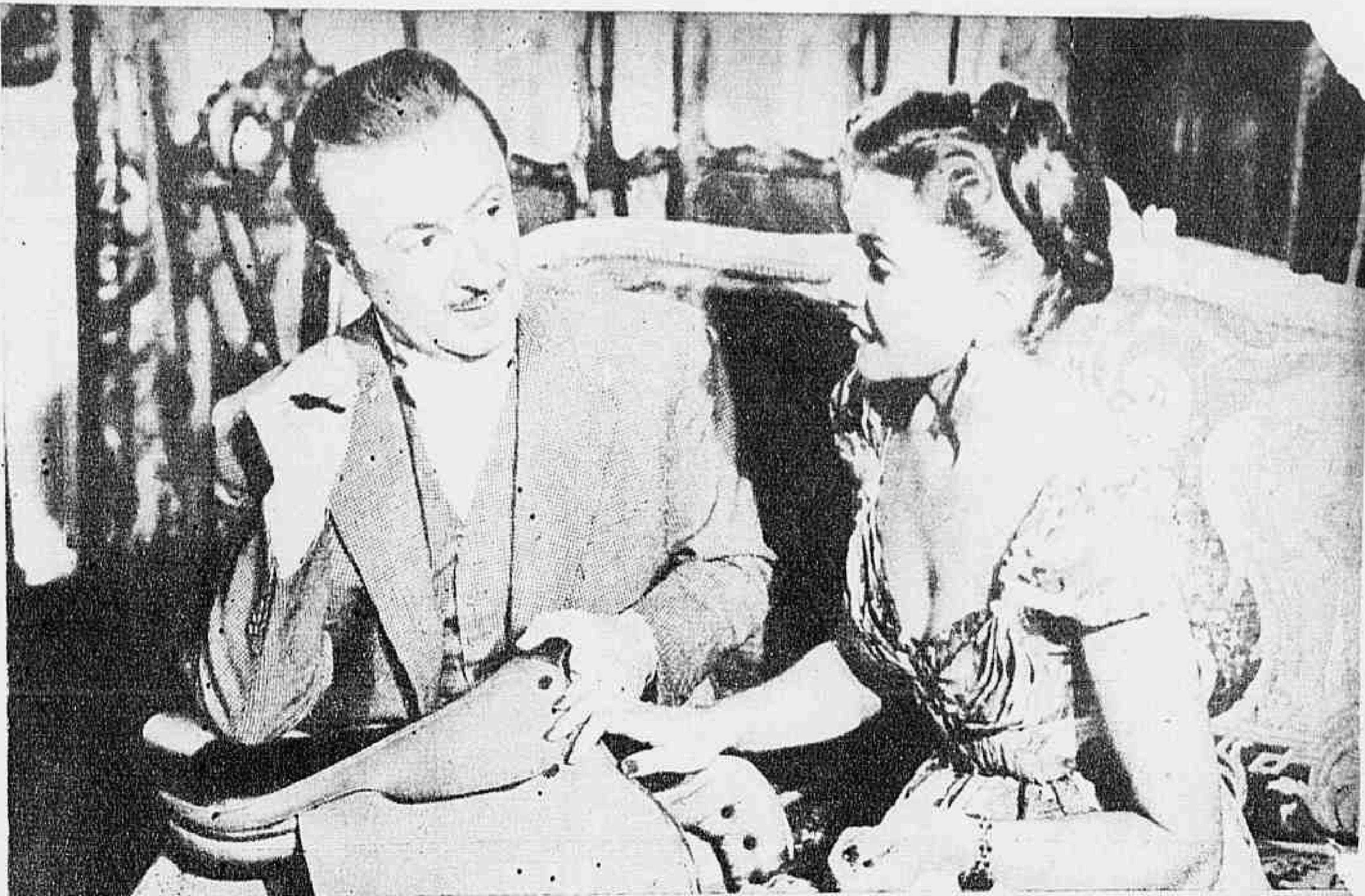
VAI aparecer, estes dias, n's cinemas de Paris uma comédia com Noel Noel, chamada "A escapada de Monsieur Perle". Sob a competente direção de Richebe, Noel Noel, o cômico francês mais típico, Simone Paris e Arlete Poirier fizeram uma atuação muito boa, realizando um filme leve, engraçado, rápido, vivo que encantará os amadores de cinema francês cansados de pesado realismo e de violência.

Monsieur Perle tem cinquenta anos. E' padeiro numa aldeia e vive com a mulher e o irmão dela, um parasita completo. O padeiro já não tem mais ambições e pretende acabar sua vida modestamente quando um dia, uma carta vem modificar tudo. Morreu uma tia em Paris, deixando a Perle sua fortuna. Perle tem que ir à capital receber o dinheiro.

Chegado a Paris, Perle encontra dificuldades mas o tabelião lhe dá o que é preciso para ficar alguns dias e aguardar o resultado. Entretanto, Monsieur Perle visita Paris. Em cima da torre Eiffel, êle apanha no chão uma nota que diz: "Não posso mais, vou me suicidar. Maul". Perle corre na direção da escada e chega a tempo para salvar a bela moça... que há cinco anos vive deste truque. Mas Perle é ingênuo. Perle vai tratar da jovem, levá-la para seu quarto, ouvir sua história... e perder sua carteira...

Embaraçado pela falta de desculpas, Perle, que já não tem quase nada a receber da herança, resolve fingir de amnésia, para que sua mulher não descubra o que sucedeu. Perle se deixa levar à estação de polícia, diz que não

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



E Monsieur Perle começa a gastar à larga a herança recebida



E Maud começa a contar ao ingênuo provinciano a "tragédia" de sua vida



Monsieur Perle começa a sua aventura parisiense



Monsieur Perle perdeu a memória duas vezes: uma de mentira e outra de verdade

MARIA ANGELICA, expressão de técnica e beleza!



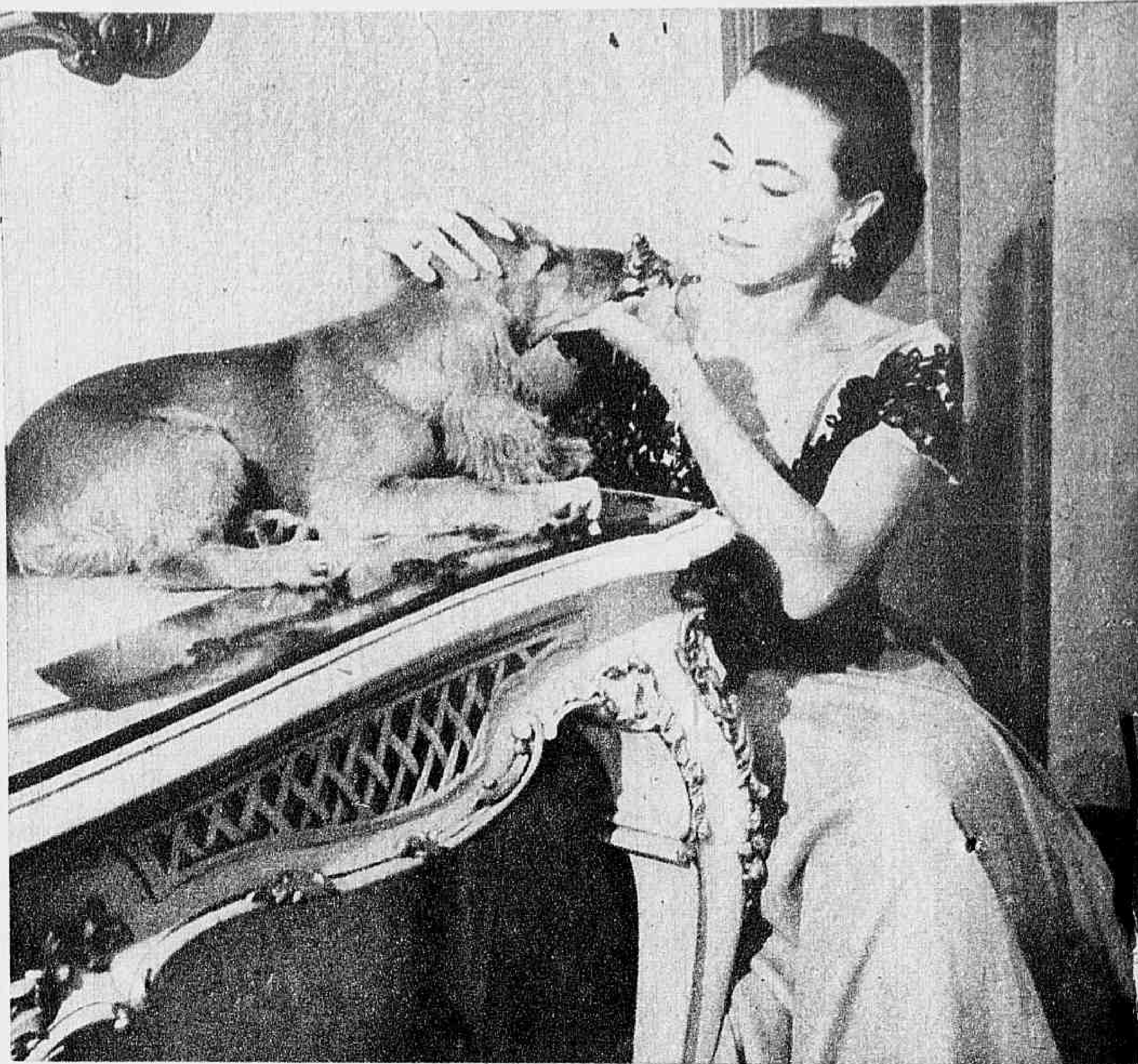
Aos vinte anos, uma das maiores expressões do "ballet" no país – Brilhou nos Estados Unidos – Classificada num concurso do "Ballet Theatre" entre 280 candidatas – Honroso convite recebido de Lucia Chase – Uma existência dedicada à arte.

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de J. SOUZA
(Exclusividade para CARIOCA)

— «Tôda obra de arte perfeita é uma imagem de Deus, por Êle mesmo esculpida, durante o sôno do artista» — observa, com muita razão, o maior dos romancistas vivos da Inglaterra; «Charles Morgan». Analisando tão expressivo conceito, no domínio do Belo, chegamos à conclusão lógica de que se aplica admiràvelmente às magnificentes exposições da coreografia no ambito do bailado clássico. Sendo o «ballet», por excelência, a arte das multidões — e àquela capaz de envolver o nosso mundo íntimo num sonho infinito de beleza — nada mais justo, no ensejo, do que incluí-la dentro do pensamento do genial escritor acima mencionado. Para uma compreensão perfei-

Pausa, a fim de usufruir merecido descanso, é o que parece dizer a estrêla do ballet nacional para o nosso fotografo

ta do ballet é necessário, sem duvida, analisarmos isoladamente cada um de seus multiplos elementos. Todavia, deparamos logo com um obstáculo inicial: aquêle que nos indique como iniciar essa árdua tarefa, numa perfeita discriminação, pois tais elementos não se acham estritamente divididos. É preciso, antes de tudo, que o critico possa nêste caso fixar diminutos rótulos aqui e acolá, unicamente pela circunstancia de se tornar indispensável fazê-lo. Por isso mesmo, estamos diante da mais complexa e a mais perfeita das manifestações artisticas; ger-



Maria Angélica aparece, aqui, na sala de espera de sua magnífica residência, no aprazível bairro da Gávea, acariciando seu belo cão

minou, originàriamente, da dança social. E foram êsses «passos», em sua origem bailados por prazer, que vieram a constituir algum tempo depois as bases do ballet clássico. Antes de penetrarmos fundamente, na questão,





O reporter ficou extasiado, por um momento, quando nossa objetiva fixou êste belíssimo flagrante de uma expressiva «ponta» da notável dançarina Maria Angélica

Um notável «close-up» da jovem bailarina especialmente para CARIOCA



FI NEWYORK 29 6/205P

ANGELICA FACCINI ALMIRANTE COCHRANE

17 RIODEJANEIRO =

DID YOU RECEIVE LETTER OFFERING ONE YEAR CONTRACT DOLLARS 74*00 PERFORMING WEEKS REHEARSALS START AUGUST 20 MUST [illegible] CARLO BALLETTE NEW YORK = LUCIA CHASE

170 74*00 20

«Fac-simile» do telegrama recebido, há meses, por Maria Angélica enviado por Lucia Chase do «The Ballet Theatre» de Nova Iorque, a fim de que aceitasse vantajoso contrato para aquêle famoso conjunto internacional

O «Cysne» enriquece, com o seu porte encantador, a exuberancia da paisagem



O lindo «cysne» se inclina, quase num «vôo», sob o fundo verde escuro da folhagem



Sob a olhedora e frondosa árvore, a deusa do ballet, acaricia embevecida uma linda e rósea coróla



Também aqui, o «falsh» soberbo de J. Souza, nos mostra a excepcional artista numa pôse dedicada a todos os aficionados do ballet no Brasil

cumpre-nos apresentar aos nossos leitores e aos milhares de aficionados da arte de «Terpsicore», uma de suas mais completas discípulas no Brasil, a primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro: Maria Angélica. Nesta reportagem abordaremos detalhes de sua careira artística, numa prodigiosa mostra de ascensão técnica, talvez desconhecidos da critica e do público. Com semelhante iniciativa, presta CARIOCA, o mais sincero tributo de justiça e honra ao mérito.

A ARTISTA

Como tôda a verdadeira bailarina possui, «Maria Angélica», físico adequado e essencial, a par de uma classe de encanto que nos impele a aceitar sem restrições a perfeita aceitação da beleza. Seu lindo rôsto e o corpo escultural são os instrumentos dos quais ela se vale a fim de extasiar os frequentadores das temporadas de ballet. A bailarina é como um instrumento musical. Um violino, por exemplo, o qual nunca seduzirá a atenta massa de ouvintes, se tiver por executante um artista genial na técnica porém, tocando desafinado. Isso ocorre, também, com a dançarina; ela já deve nascer com o seu instrumento absolutamente perfeito, e afiná-lo convenientemente através da «disciplina». Maria Angélica dá-nos a idéia completa do que deve ser o autêntico ballet, — não o exclusivo movimento de pernas — mas, demonstrando que o bailarino tem de ser inteiramente expressivo desde os pés à cabeça. Sim, exteriorizando quaisquer das realizações coreográficas, — clássicas ou modernas, — do amplo repertório internacional ela revela que o rosto do bailarino cons-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Linda, elegante e cismativa, Maria Angélica sonha co mo promissor futuro da sua já vitoriosa carreira artistica

Flagrantes mundiais



France Deviller, que acaba de ser eleita em París a rainha das datilógrafas. France é secretária e tem atualmente 20 anos de idade



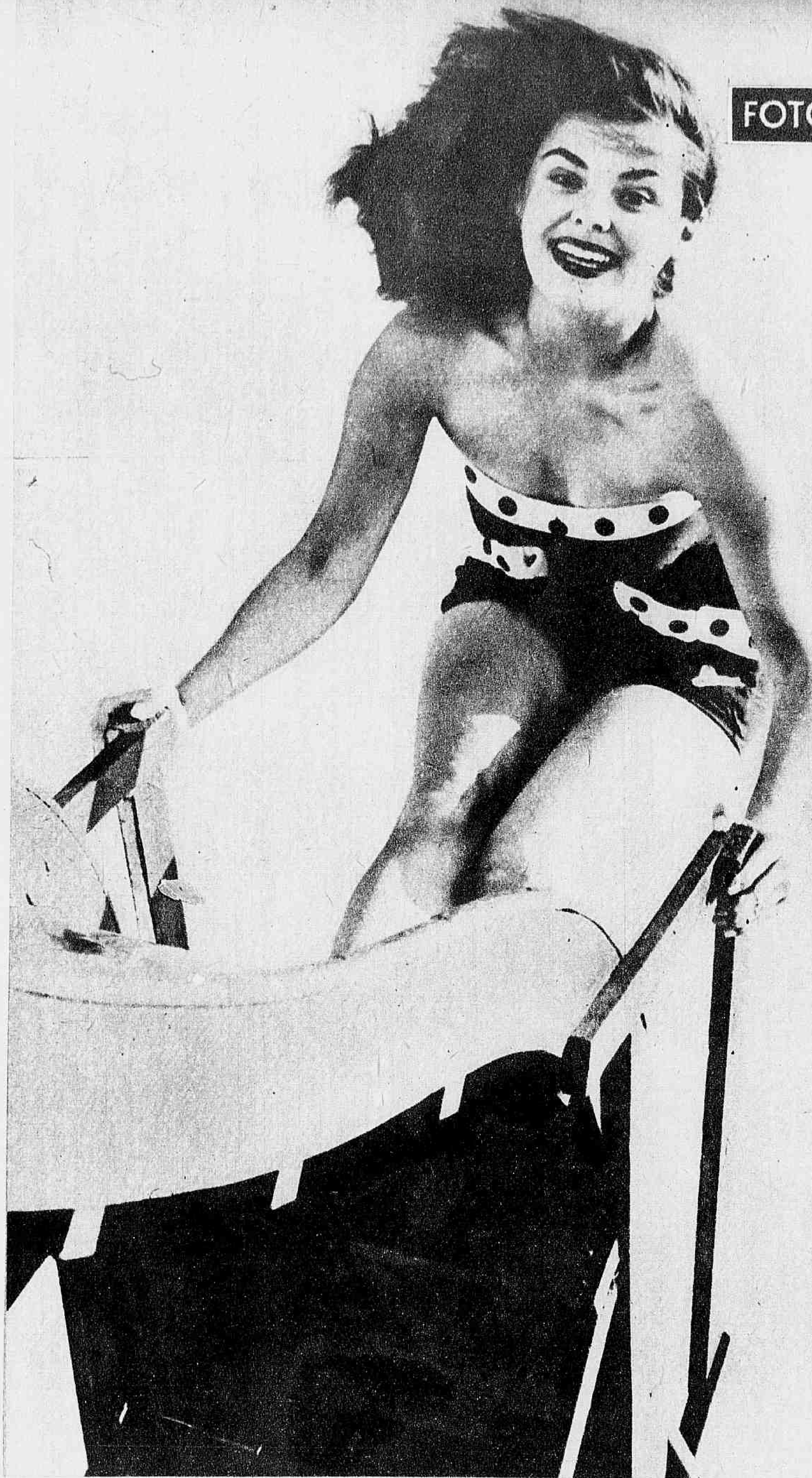
Uma escada é um lugar tão bom como qualquer outro para se exercitar e conservar a forma, declara a linda Debra Paget, que será vista brevemente no tecnicolor da Fox, «Star and Strips Forover». (Foto da I. N. P. — especial para CARIOCA



Em sua primeira «soirée» na capital do cinema, aí vemos Edith Piaf e seu marido Jacques Pills ao lado de Leslie Caron e seu marido Georges Hormel



Numa cena de amor, Clark Gable, sempre em plena forma, e a sedutora Ava Gardner, provando que as mulheres, ainda as mais lindas, preferem os «maduros»



UMA ESTREANTE SERÁ A ESTRELA

HOLLYWOOD, Califórnia. — A bonita estreante Kathle[illegible] Crowley será a estrêla do Western, da 20th Century Fox, "T[illegible] Silver Whip", juntamente com Dale Robertson, Rory Calho[illegible] e Robert Wagner. (Foto da I. N. P.)

"ESTRELAS" A
EM COPA

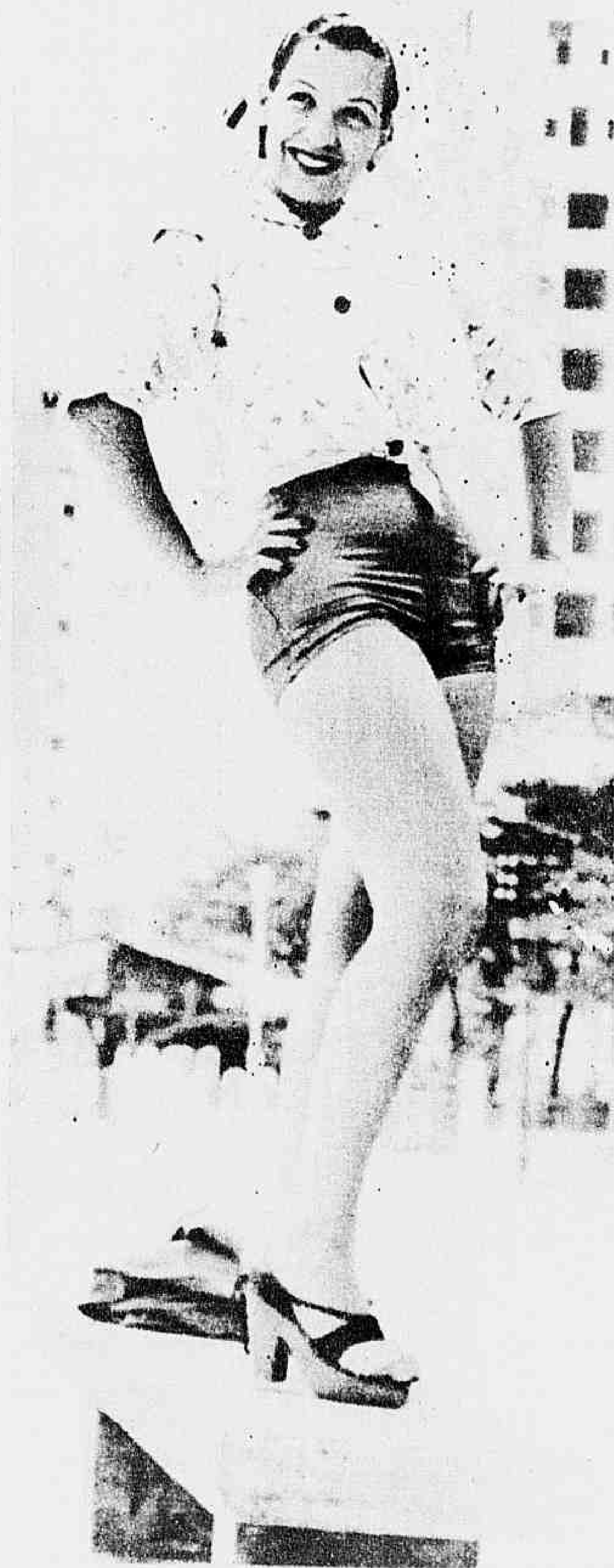
Nosass praias são privilegiadas Em pleno dia elas aparecem cheias de «estrelas». O Carnaval já passou. mas o calor continua... E nêsses dias quentes de sol a pino, não há nada como a água tépida de Copacabana. E eis aqui, nesta página, para alegria da vista de nossos leitores um punhado de flagrantes que dizem mais do que qualquer legenda ...



A popular cantora Heleninha Costa

A querida estrela Linda Batista não desdenha Copacabana, embora seja moradora do Flamengo



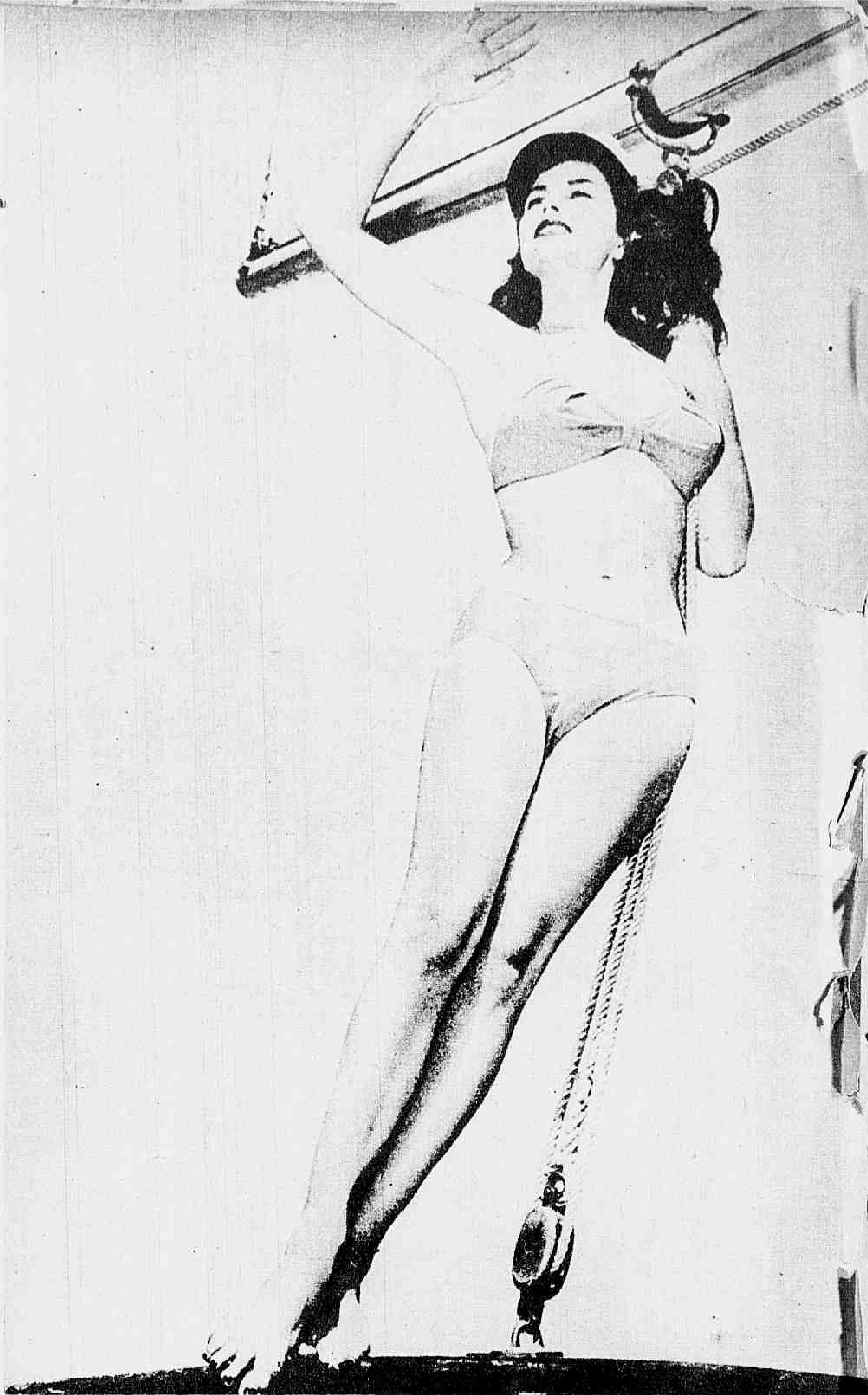


Emilinha Borba, a Rainha do Rádio, num flagrante de praia

' AO MEIO DIA
ACABANA

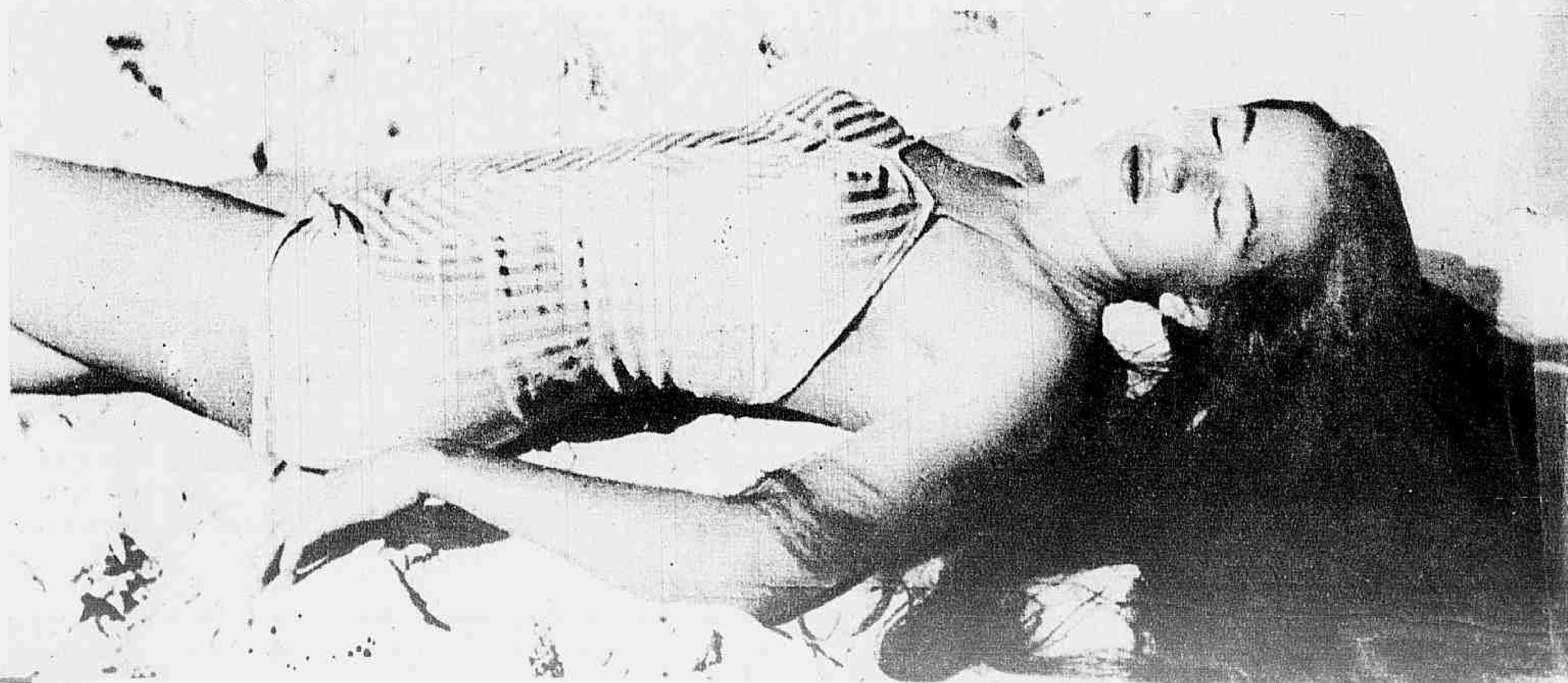


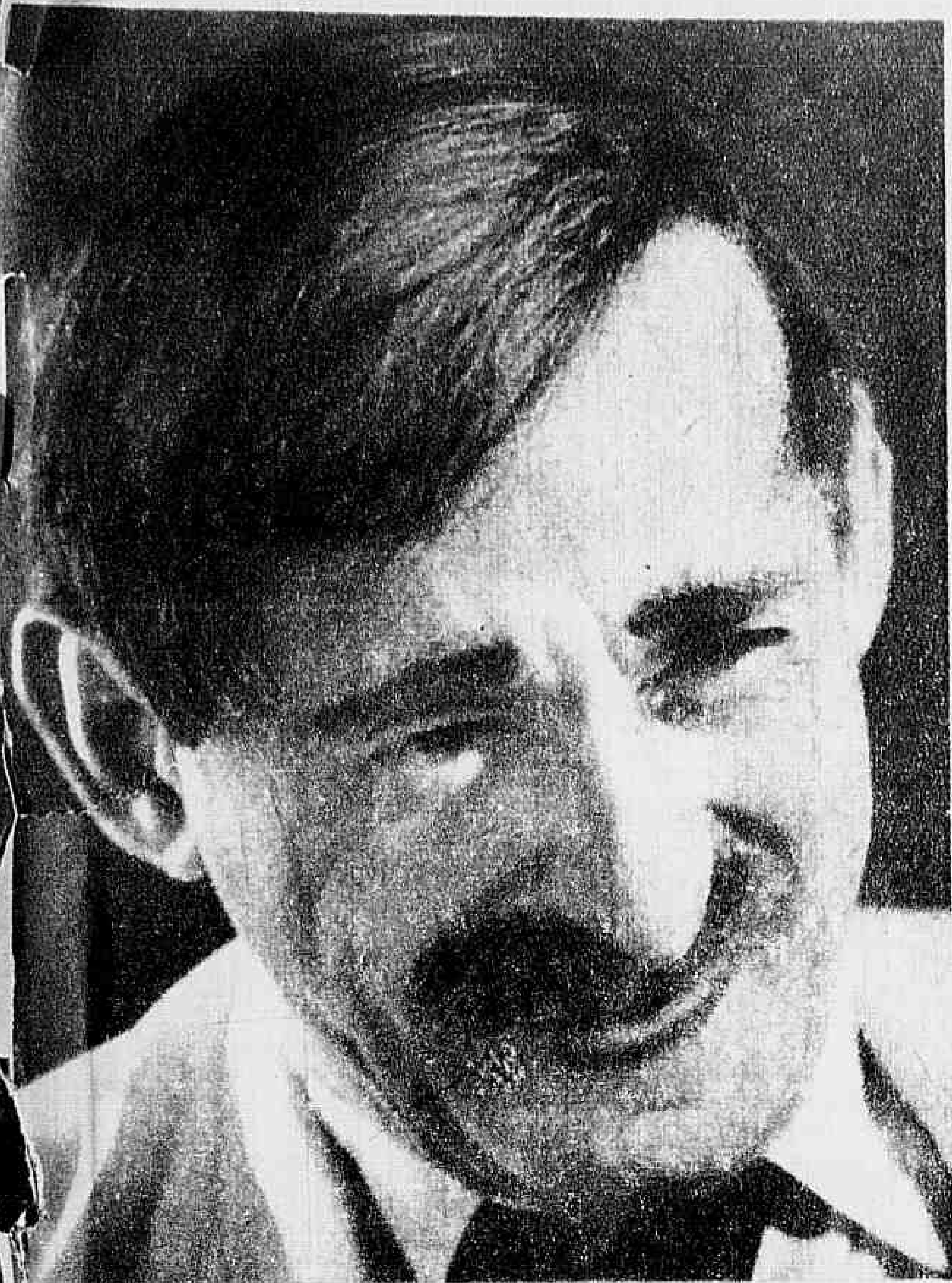
Marlene pronta para enfrentar as ondas do mar, mas cuidado com os tubarões



E essa quem é? Vê lá se adivinham...

A jovem e linda cantora da Tupi, D[illegible] Monteiro





Z. Turkow levou para muito longe o nosso teatro...



Palitos no primeiro ato...

UMA PEÇA BRASILEIRA EM VINTE PAISES...

LUCIO FIUZA

Sim, amigos leitores, o título desta crônica está certo. De fato, uma peça brasileira será representada em vinte países e isso não poderia deixar de causar espanto a todos nós, pois o que é mais que natural, entre nós, é assistirmos a uma peça indígena depois do encenamento de vinte peças exóticas. E' claro que quando um autor nacional transpõe vitoriosamente os limites do próprio país com sua arte, ficamos estatelados com o acontecimento, uma vez que os profissionais dos palcos relegam para segundo plano a obra nacional.

Obra nacional? Literatura teatral nacional? Mas, será que já possuímos um teatro de verdade? Como não? Muitos são os nossos autores que vão além das possibilidades e talento de teatrólogos estrangeiro! Santo Deus, o que é que o brasileiro não faz em condições de desacatar o mundo? Talento até nos é demasiado. Se não se representam peças de autores nacionais é simplesmente por uma questão de comodismo e também porque, de vez em quando, vai um brasileiro displicente e apanha no estrangeiro um calhamaço de peças para traduzir, na medida do necessário às nossas representações.

Comodidade simplesmente. Talentos não nos faltam. O que vai sempre ficando para trás é o nosso teatro. Como poderemos dizer que possuímos teatro sem a obra escrita? Onde encontrar o documento? A matéria gravada para a nossa história? Nosso teatro tem sido apenas o de interpretação e nada mais. Não temos ido além das limitações e até com publicidade para os criadores dos principais papéis de tantas peças importadas. E não venham dizer que há preguiça nessa gente que tem paixão e condições especialíssimas para redigir obras vigorosas e capazes de deixar para trás muita coisa boa que existe pelo mundo. Aliás, nós, os brasileiros, não somos capazes somente em alguns setores de atividades. Não, com facilidade, brilhamos em terras estranhas. E sempre foi assim, desde Santos Dumont, Oswaldo Cruz, Carlos Gomes...

Em teatro é que a coisa está difícil. A publicidade tem sido feita em tôrno dos "estranjas" e a conquista do nosso teatro vai se transformando numa causa efêmera, sem uma história patriótica, sem uma consagração defintiva.

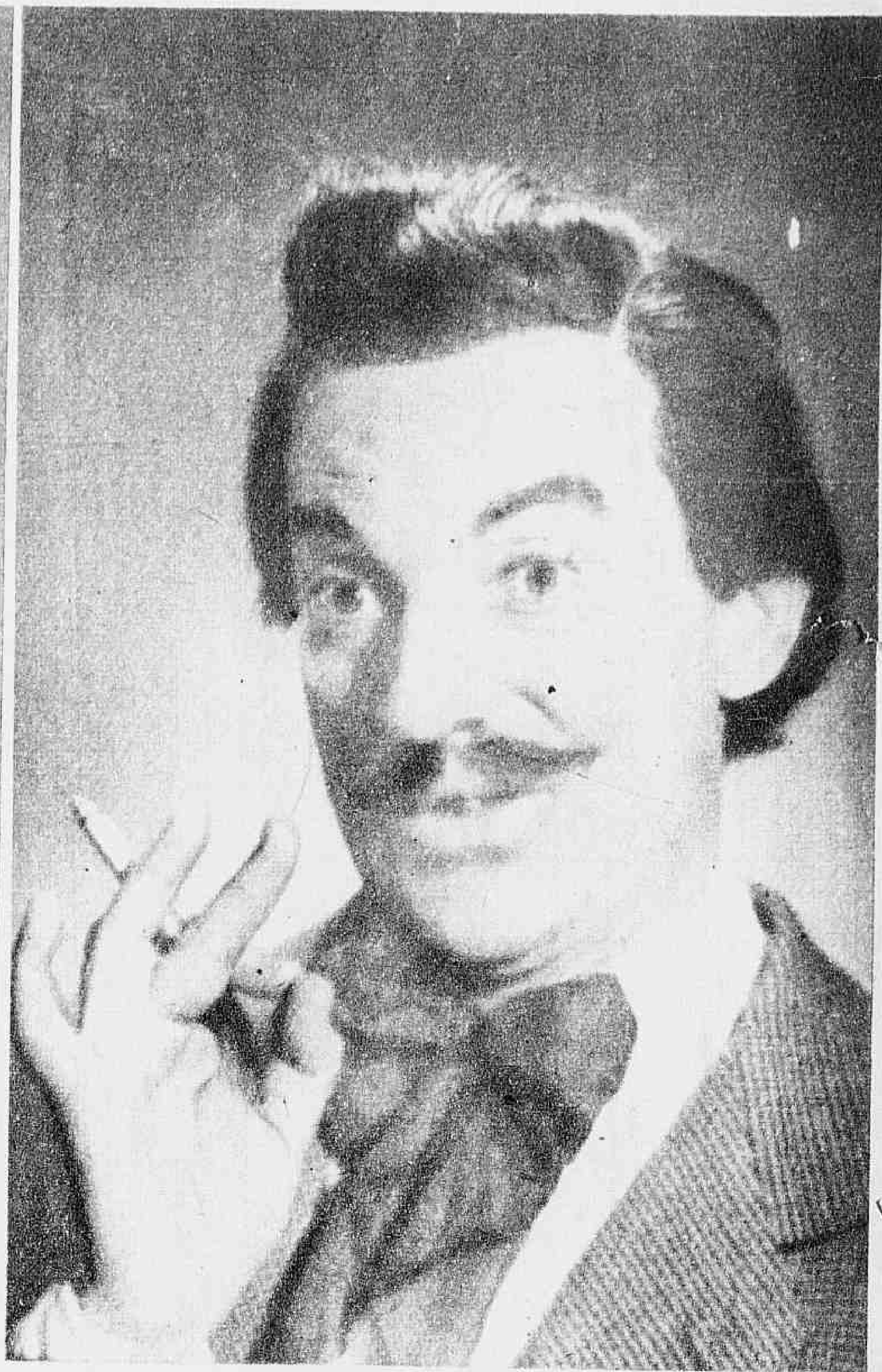
Mas as bilheterias falam mais alto. Muita gente tem ficado de boca aberta ao experimentar peças indígenas e o autor que tem sido o líder nesse acontecimento é Pedro Bloch.

Todavia, antes de comentarmos fatos que estão prestes a se realizarem, levemos mais para diante a questão do autor nacional, ocorrência que se encontra em embolição no momento. Sem mencionarmos os escritores dramáticos do passado, todos somos sabedores que possuímos uma coleção primorosa de teatrólogos e que, sem um motivo justo, não surgem constantemente em nossos cartazes teatrais. Nomes de reconhecido valor, tais como Joracy Camargo, Amaral Gurgel, Guilherme de Figueiredo, Oduvaldo Viana, José Wanderley, J. Ruy, Paschoal Carlos Magno e tantos outros, são realmente expoentes máximos, consagrados pela crítica pelo público e alguns até aplaudidos internacionalmente.

E' verdade que há ainda alguns autores que se impõem e vão escrevendo suas obras. Com a fama que já gozam "dobram" os empresários que gostam de atirar peça ao fundo de gavetas, e conseguem alguns triunfos, apesar da luta. Nessa situação se encontram Raimundo Magalhães Junior, Henrique Pongetti e o autor que ultrapassou a tôdas as espectativas — Pedro Bloch.

Realmente, Pedro Bloch tem produzido bastante e tôda a sua obra teatral é repleta dessa filantropia bem brasileira, que encanta e seduz. Pedro Bloch é atualmente a "viga mestra" do teatro nacional. Dizemos "viga mestra" porque sua obra vai rapidamente formando uma coleção admirável para se colocar, com brilhantismo, ao lado das obras (em pequena escala, é verdade) de nossos teatrólogos. E êsse pouquinho, essa diminuta quantidade de peças dêsses autores atuais, juntadas a um pouquinho mais que nos legou o passado, é que nos permite completar uma prateleira de bi-





...e ainda Palitos no terceiro ato de "De volta à vida"

Palitos no segundo ato...

blioteca especializada. Meia dúzia de nomes, pouquíssimos autores que representam o a l i c e r c e qualitativamente maravilhoso de nosso tesouro teatral.

Todavia, quando um brasileiro "toma o pião na unha" é de assombrar até os de fora. E Pedro Bloch é um exemplo de uma honra para todos nós que sabemos que arte é cultura, que teatro vale por uma igualdade que muita gente revernecia. E Pedro Bloch, antes de mais nada é um trabalhador, um escritor de imaginação. Um paradígma e um incentivo para tantos que são capazes de fazer alguma coisa no mesmo mistér, mas muitas vezes sem a possibilidade de uma chance. Sim, para tudo é preciso uma boa estrêla. Pedro tem uma estrêla magnifica. Uma porta aberta e uma estrada reta para avançar. Não teve mêdo e venceu. O resto é com o próprio Pedro. Mas, indiscutivelmente, para êsse nosso grande amigo, tudo serão glórias pois quem desconhece a boa fé, as virtudes e o talento do poeta e escritor que surgiu pelas "Mãos de Eurídice"?

São vitórias verdadeiramente justas. Com aquele procedimento sempre se vence. Os feitos teatrais de Pedro Bloch já representam uma boa história para nós. E ficamos com a seguinte opinião: Nosso teatro pode ser pequeno em quantidade, como de fato o é, mas é imenso em qualidade. Basta recorrer as obras de Pedro Bloch, de Luiz Iglezias, de Raimundo Magalhães Junior, de Renato Vianna, de Joracy Camargo e de alguns mais.

Aos poucos, e após uma tremenda campanha, os autores nacionais vão surgindo. Graças a Deus tivemos a oportunidade de merecer a iniciativa de Paschoal Carlos Magno, — o Teatro Duse — instituindo o "Festival do Autor Novo". E os nomes vão surgindo e a procura de peças começa a ser iniciada. Vamos ter teatro brasileiro de verdade, vamos passar das simples interpretações, vamos deixar de imitar o que já fez formidavelmente Pitoieff, Jouvet e outros.

Vamos apresentar o "nosso" que é sempre excepcional. Senão,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Pedro Bloch, o autor de assombrosas imaginações

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Ilustraremos em nossas colunas de hoje mais um exemplo do tema abordado em comentários anteriores relativos à imensa variedade de recursos que um declarante tem a seu dispôr para o cumprimento de um contrato aparentemente irrealizável. O "golpe", cuja descrição se segue, deve ser familiar a muitos. Será, pois, abordado, tendo em vista beneficiar os desconhecedores de seu mecanismo relativamente simples, porém, de efeito altamente espetacular.
N/S VUL.
Dador: NORTE

NORTE
♠ A D 5
♥ J 10 3
♦ A R 8
♣ R 8 7 2

OESTE
♠ V 6 3 2
♥ 8 7 5
♦ D 4 3 2
♣ 10 6

LESTE
♠ 10 9 7 4
♥ A R D 9 6 4
♦ ——
♣ D J 3

SUL
♠ R 8
♥ 2
♦ J 10 9 7 6 5
♣ A 9 5 4

o leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	2♥	3♦	P
4♦	P	5♦	P
P			

O desenvolvimento do "leilão" segue linhas comuns. NORTE declara inicialmente "1ST" e LESTE interfere "2 copas", com seu naipe remarcável, tentando obstruir o intercâmbio de informações entre os adversários. Entretanto, conforme é fàcilmente perceptível, o "passo" seria mais aconselhável no presente caso, para não alertar os oponentes sôbre o perigo do jôgo ST. SUL anunciou, por sua vez, os ouros e, ao receber o apôio de NORTE, não hesitou em elevar o contrato para o "game" em ouros.

LESTE ganhou a vasa inicial com a "Dama" de copas e insistiu no naipe, tendo SUL feito a vasa com o corte. Na continuação, o declarante entrou na mesa com o "Rei" de ouros, notando a má distribuição dos trunfos restantes. Neste momento, afigura-se como certa a perda de uma vasa, i.é., mais uma em paus e outra em trunfos. Só resta um caminho a seguir. Para tal, como em situações análogas, é imprescindível que as demais cartas estejam favoravelmente distribuidas, o que tornará possível a execução do "golpe".

O prosseguimento do carteio foi o seguinte: SUL cortou imediatamente a última copa do "morto", igualando, assim, o comprimento do seu naipe trunfo com o de OESTE. Seguiu com o "Valete" de ouros, fazendo a "passagem e jogou, então, três rodadas de espadas, baldando na última espada uma perdedora em paus; bateu o "Ás" e "Rei" de paus e cedeu a "mão" à LESTE nesse naipe, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠ ——
♥ ——
♦ A
♣ 8 7

OESTE
♠ V
♥ ——
♦ D 4
♣ ——

LESTE
♠ 10
♥ 9
♦ ——
♣ V

SUL
♠ ——
♥ ——
♦ 10 9
♣ 5

Note-se que se OESTE cortar o último paus jogado por SUL, estará na verdade eliminando ao mesmo tempo duas perdedoras do declarante. Assim, balda sua última espada. LESTE, com a "mão", é forçado a voltar num dos naipes nobres. SUL corta com o "9" de ouros e OESTE fica "apertado". Ou descarta o "4" de ouros ou recorta com o "Rei", permitindo, de qualquer forma, o cumprimento do contrato.

—x—

No jôgo do Bridge, todo o cuidado é pouco. Embora o lema seja bem familiar aos aficionados dêste elegante passatempo, nem sempre, porém, é levado na devida conta. Segue-se um exemplo curioso do tema.
N/S VUL.
Dador: LESTE.

NORTE
♠ R D V 8 5
♥ 10
♦ 8 5 4 2
♣ A D 3

OESTE
♠ 10 7 4 3
♥ D 8 3
♦ V 7 6
♣ J 10 6

LESTE
♠ 9 6 2
♥ A
♦ R D 9
♣ R 9 8 5 4 2

SUL
♠ A
♥ R V 9 7 6 5 4 2
♦ A 10 3
♣ 7

o leilão:

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
1♣	2♥	P	2♠
P	3♥	P	4♥
P	P	P	

OESTE saiu com o "Valete" de paus e SUL deteve-se, como era do seu hábito, para examinar a situação, antes de efetuar a primeira jogada do "morto". Era evidente que LESTE, para poder abrir o "leilão", deveria possuir o "Rei" de paus, "Rei" e "Dama" de ouros e, ainda, o "Ás" de copas. Por outro lado, admitindo a má distribuição das copas contrárias, SUL notou também que teria de ceder, provàvelmente, duas vasas no naipe trunfo. Havia a considerar, igualmente, o problema do "Ás" de espadas "sêco", impedindo a imediata obtenção de baldas para as perdedoras em ouros tendo em vista que a saída original em paus eliminava prematuramente à única entrada para a mesa. O que fazer? A solução encontrada na ocasião por SUL é altamente meritória.

SUL permitiu que o "Valete" de OESTE ganhasse a vasa inicial, descartando o "3" de paus da mesa! Animado com o "sucesso", OESTE prosseguiu o ataque em paus, permitindo que SUL baldasse o "Ás" de espadas no "Ás" de paus, desbloqueando de modo efetivo o naipe e proporcionando-lhe as tão necessárias baldas para as perdedoras do naipe de ouros. Subsequentemente, a defesa só pode obter mais do que duas vasas em trunfos quando o declarante destrunfou o jôgo e o contrato foi cumprido sem maiores dificuldades.

Sem a intenção de desmerecer o virtuosismo do declarante, desejariamos, não obstante acentuar o êrro cometido por OESTE e LESTE. Embora não fôsse de todo visível o fato de SUL possuir o "Ás" de espadas "sêco", impunha-se a mudança do ataque, na segunda vasa, para o naipe de ouros, para ganhar um tempo importante. Note-se, entretanto, que no presente caso, qualquer jogada de OESTE na segunda vasa, salvo a de paus, derrubaria o contrato. Cabe, também à OESTE, alguma parcela de culpa por não ter sobrepujado o "Valete" de paus jogado por OESTE na primeira vasa e mudado o ataque para o naipe de ouros, ou ainda, para qualquer outro, não permitindo assim ao declarante o indispensável desbloqueio do "Ás" de espadas no "Ás" de paus e consequente obtenção de baldas para os ouros perdedores.

NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados dos últimos torneios realizados sob os auspícios de Federação Carioca de Bridge:

29-1 — Torneio de duplas. Vencedores:
linha N/S — Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente.
linha L/O: Adam Koos — R. Przeworski.

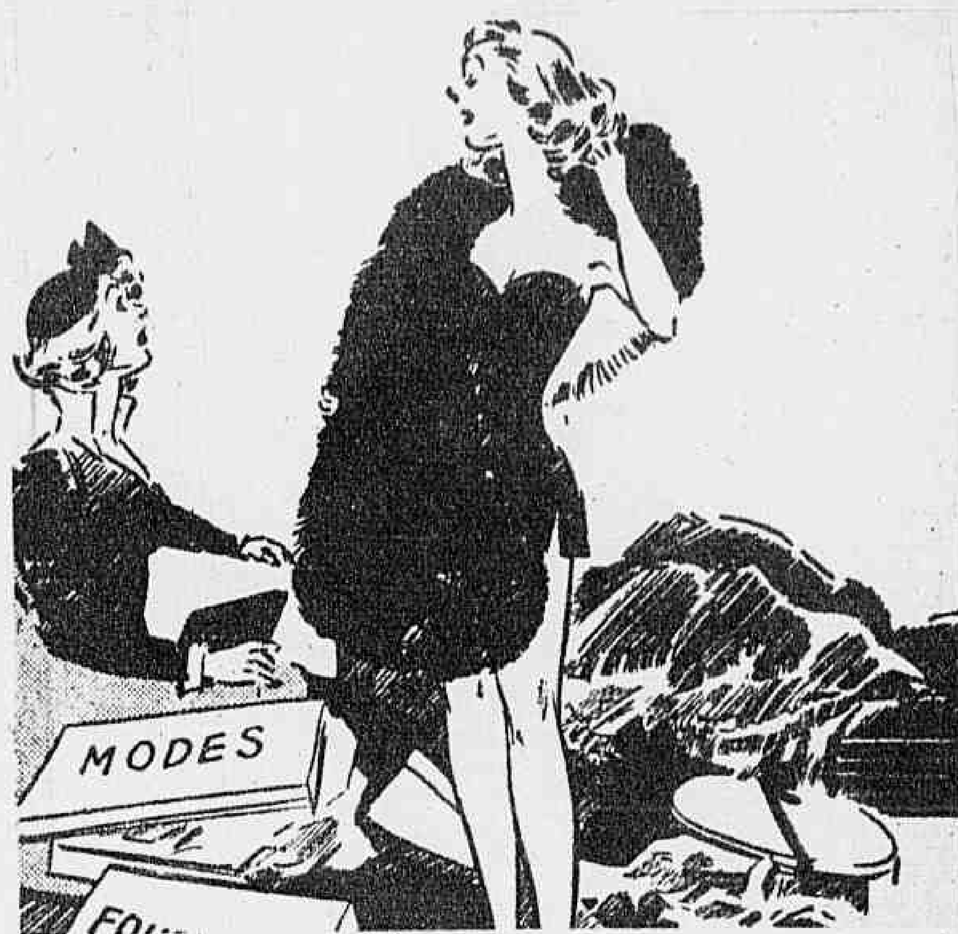
5-2 — Torneio de duplas. Vencedores:
linha N/S — Doris Machado — Lilita Noronha Santos.
linha L/O — Horácio Gonzalez — Ruth Levine.

12-2 — Torneio de quadras, tipo Patton. Equipe vencedora: João Murtinho, Rui Fioravanti, Enio Rastelli e José Duphe Pinheiro Machado.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



— Boasfestas. . . — Eu também lhe desejo.

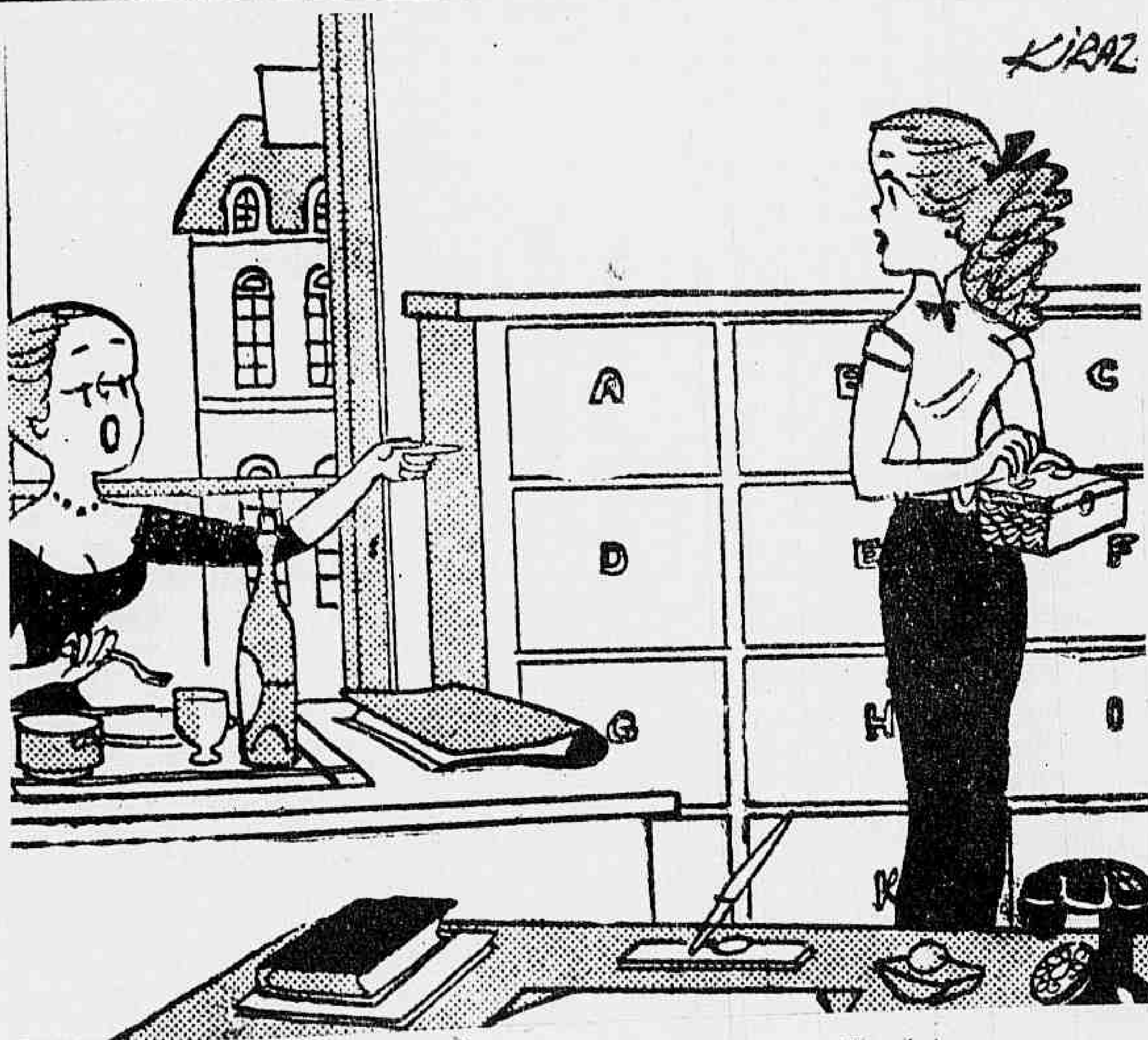


— Meu marido se mata para ganhar dinheiro. O que posso fazer para testemunhar-lhe o meu agradecimento é ajudá-lo a gastar.

O ESPIRITO DOS OUTROS



— Não sei porque, mas tenho um fraco pelos homens inteligentes e sobretudo ricos.



Faça o favor, meu bem. . . Ali na letra S. há um pacote de salshichas. . .



— Pode me informar o nome daquela encantadora jovem que trabalha aqui depois da senhorita?



Por DANIEL TAYLOR

N.º 193

MUSICA ORIENTAL

UM dos mais belos gêneros de música de todo o mundo não tem quase divulgação no Brasil. Trata-se, meus caros amigos, da música árabe. Entre nós, e é de se lamentar profundamente, apenas uma emissora — a Vera Cruz — mantém, há longos anos, um programa especializado, sob o título de "A Voz dos países de língua árabe", muito bem orientado por Salim Mansur e, às vezes, por Abrahão Jorge. As demais esquecem de que, no Brasil, a colônia síria é tão grande quanto à portuguesa, e não criam uma audição diária de músicas orientais.

Agora, perguntamos: Por qual motivo a música árabe não deve ser divulgada e aceita no Brasil? — Acaso as demais músicas — brasileiras, americanas, portenhas, italianas, francesas, alemães, espanhóis, mexicanas, cubanas, japonesas, etc. — merecem mais atenção por parte de todos? — Por que, Pedimos desculpas aos nossos muito estimados leitores e amigos; mas a música árabe, no conceito das pessoas que sabem onde tem o nariz, é bem mais bonita do que muitas outras... Êste "caso" nos causa admiração quando sabemos que as melodias de outros povos encontram forte apoio por parte de nossas emissoras (olvidando que a música não vê fronteiras e não tem pátria), sendo alvo de grande propaganda e divulgação.

Nós que possuimos também uma ótima coleção de discos árabes, importados do Cairo, que são verdadeiras jóias musicais, volta e meia estamos ao lado de nosso rádio-vitrola, ouvindo-os e extasiando-nos com essas maravilhosas canções Fechamos os olhos e escutamos tais melodias, deixando que nosso sentimento nos leve espiritualmente à misteriosa e lendária terra dos damascos. E enquanto o disco gira, vamos sentindo, em nossa mente, tôda a beleza oriental. Em nosso êxtase, vemos formosas odaliscas, morenas como tâmaras maduras, com lenços de gase multicor cobrindo seus rostos mimosos, dançando voluptuosamente, para encanto de califas e sultões. O disco chega ao fim, e nós despertamos do gostoso sonho, para vivermos a triste realidade, pensando como seria tão bom podermos ouvir, em nossos receptores, programas de música oriental! Pois, assim, viveriamos alguns instantes de sonho e prazer, na bonita terra das tâmaras perfumadas e das odaliscas graciosas...



Lenita Bruno, uma das grandes aquisições da Sinter, gravadora esta que vem crescendo de dia para dia



Dora Lopes está simplesmente notável na gravação do samba-canção "Baralho da vida"

BIOGRAFANDO

Lenita Bruno

A jovem cantora da Rádio Nacional e exclusiva dos discos Sinter conta 26 anos de idade, tendo vindo ao mundo no bairro da Tijuca. E', portanto, carioquinha da gema. Mais tarde transferiu-se para Niterói, em companhia de sua família, tendo fixado residência, no bairro de Icaraí. Com doze anos enfrentou um microfone pela primeira vez, cantando no famoso programa de Celso Guimarães, "Em busca de talentos". Interpretando "I love to whistle" (Adoro assoviar), criado por Deanna Durbin em um de seus filmes, foi classificada em primeiro lugar. Celso, com o seu talento inconfundível e com a sua bondade impar, preconizou-lhe um brilhante futuro. Mais tarde venceu um concurso na Rádio Clube do Brasil, denominado "Chiquinho em busca de uma "lady-crooner" o qual venceu brilhantemente. Como "lady-crooner", o qual venceu brilhantemente. Como "lady-crooner" da Orquestra de Chiquinho, fez sua estréia na gravação "Maria Helena", em versão portuguesa. Seis meses depois se transferiu para a Rádio Mayrink Veiga. Permaneceu algum tempo nesta. Convidada pela Nacional, passou-se de malas e bagagens para o Edifício de A NOITE, onde até hoje permanece como uma das mais credenciadas intérpretes daquela emissora. Canta, com igual facilidade, música popular norte-americana, brasileira e também trechos líricos. Estuda canto desde os catorze anos e pretende, no futuro, dedicar-se inteiramente à música clássica. Seu primeiro disco na Sinter, contendo a valsa de Lyrio Panicalli e Evaldo Ruy, "Um domingo no Jardim de Allah", e o beguine dos mesmos autores, "Enquanto houver", foi recebido pela crítica e pelo povo, com grande satisfação e aplausos. Êste fato não nos causou surprêsa, uma vez que ambas as músicas foram compostas especialmente para Lenita. Foi feita, mesmo, sob medida...

MÚSICA DO LEITOR

FRANK — (Fortaleza) — Quer dizer que o amigo tem se aperfeiçoado bastante na pronúncia e no conhecimento da língua inglesa, por intermédio desta seção? — Antes assim... Possuimos, modéstia à parte, mais de cinco mil discos americanos, não falando de outros... Muito lhe agradecemos pelos elogios a esta seção, como também, ao

cronista. Queira notar a letra do fox "Ev'ry day I love you" (Just a little bit more), de autoria de Sammy Cahn e Jule Styne, do filme "Two guys from Texas", da Warner, que vai acompanhada de um forte abraço:

Ev'ry day I love you
just a little bit more;
just a little bit more;
just a little bit more;
Ev'ry day I want you
Just a little bit more
thant I did the day before,
You'll never guess how deep my love is;
Not even in your wildest dream,
But just so you'll gest is clear;
Compared to my love, my dear,
The Mississippi River's just a stream.
Ev'ry day I love you
just a little bit more,
just a little bit more,
just a little bit more;
Ev'ry day I want you
just a little bit more,
Than I did the day before.

EUCLIDES LEMOS — (São Paulo) — Obrigado por tudo. Com os nossos melhores agradecimentos, segue a letra do bonito samba-canção de Hianto e Haroldo de Almeida, "Encontrei afinal", gravado em Londres por Dalva de Oliveira, com a Orquestra de Roberto Ingles:

Encontrei afinal
A felicidade
E curei o meu mal
Que era a saudade.
Afastei-a do meu coração
Sem temer a menor reação,
Porque encontrei afinal
A felicidade.

Tudo o que eu sonhei
Muito tempo esperei
Para tudo alcançar.
Finalmente a saudade
Me deixou.

Nosso amor foi um mal
Para mim terminou
Nunca pense em voltar.
Pois o amor que eu sonhei
Encontrei afinal.

FAN DE DORIS "Sweety" Day — (Fortaleza) — Eis a letra que o senhor (ou a senhorita) não conseguiu com ninguém: "Do, do, do", fox de George e Iva Gershwin, gravado pela "Sweety":

Oh do, do, do
what you-ve done, done, done
before, baby.
Do, do, do
what I do, do, do adore, baby.
Let's try again, fly again,
fly again to Heaven.
Baby see et: ABC, I love you
and you love me
I know, know, know
what a bo, bo, bo should do, baby.
So don't don't, don't sai it
won't, won't, won't come true, baby
My heart begins to hum, so do, do, do
what you've done, done, done before.

GERALDO CARDOSO — (Rio) — Quer dizer que o amigo já teve a oportunidade de ouvir o samba-canção de Ulysses de Oliveira, "Baralho da vida", em uma das nossas "boites", e, agora, deseja a sua letra?

— Pois não! Antes porém, queremos lembrar ao amigo que a gravação de Dora Lopes já se encontra à venda:

Você é uma carta demais
No baralho da vida
Que o presente me trás
Zombar, p'ra você é um prazer
Uma felicidade, unida ao sofrer.

Mas quando a sorte virar
E você compreender, vai chorar
E eu lhe direi bem baixinho
Que é tarde demais, p'ra chorar
Depois, você vai ver o que perdeu
No baralho da vida
Quem dará as cartas sou eu...



Durante o "cocktail" oferecido pela Fábrica Odeon, para a apresentação do novo disco gravado em Londres por Dalva de Oliveira e a Orq. de Roberto Inglez, o fotógrafo de CARIOCA fixou êste flagrante do cronista desta seção e Dalva de Oliveira

NOTÍCIAS DIVERSAS

Para os curiosos, informamos que gostamos muito do filme musical da Metro, "O amor nasceu em Paris", cuja ação trepidante fez-se acompanhar da música imorredoura de Jerome Kern. (xxx) O sucesso que está alcançando "De tanga e de sarong", nos Estados Unidos, animou a Paramount a reunir, mais uma vez, a trinca Dorothy Lamour, Bob Hope e Bing Crosby em "Road to noon", um argumento original da lavra de Bill Morrow e Frank Buttler, cuja comédia musical será "rodada" tão depressa o nosso amigo Crosby termine "Little boy lost", e Hope, "Girls are here to stay". (xxx) Charles Trenet gravará para os discos Odeon. (xxx) Falam que Frank Sinatra atuará em São Paulo. Será?... (xxx) Algumas gravações (que alcançam grande sucesso nos Estados Unidos, presentemente, segundo informações que

nos chegam de lá: "As long as I live" com Victor Silvester e sua Orquestra; "Because", com Ronnie Ronalde; "Bella música", com Dinah Shore; "Black moonlight", com Mel Torme; "Celestial blues", com Woody Herman e sua Orquestra; "Couple of swells", com Judy Garland; "Day in day out", com Billy Daniels; "Don't let the stars get in your eyes", com Perry Como; "My love, my life", com Jane Froman; "Nola", com Sidney Torch e sua Orquestra de Concêrto; "Lonesome and blue", com Evelyn Knight; "Look out the window", com Russ Morgan e sua Orquestra; e "Jump back honey", com Ella Mae Morse. (xxx) Continua sendo muito procurada a gravação de "Too young", por Nat King" Cole. Vale a pena...

RITMOS GRAVADOS Na Capitol

Como a formidável Orquestra de Woody Herman ainda continua na moda, principalmente nos Estados Unidos, a Sinter, distribuidora dos discos em epígrafe no Brasil, não hesitou em lançar mais um disco do destacado "bandleader". Neste, a aludida banda se apresenta com dois :hits" que agradam. os quais se intitulam "Rhapsody in wood" (Rapsódia em madeira), de autoria de Ralph Burns, e "Tenderly" (Ternamente). o delicioso melódico de Walter Gross e Jack Lawrence. Os solistas Woody Herman (saxofone alto), Bill Harris(trombone) e Buddy Savitt (saxofone tenor exibem-se a contento.

Os "fans" da música norte-americana travarão conhecimento com uma nova orquestra, chefiada pelo maestro Tommy Douglas, no disco "Douglas boogie", de Roy "Duck" Douglas. Na outra face, vamos encontrar o fox de Tommy Douglas e Bob Sparkler, "Lights out". Aqueles que gostam de conhecer as novidades...

Duas antigas e boas gravações da cantora que não só canta como encanta — Jo Stafford — vêm de ser aproveitadas pela fábrica que obedece a seguríssima direção do esforçadíssimo Sr. Paulo Serrano. São elas: "Just one of those things" (Apenas uma daquelas coisas), de Cole Porter, e "Just one way to say I love you" (Apenas um meio para dizer: Eu te amo), do "great" Irving Berlin. Em ambas as gravações, Jo é assistida pela suave Orquestra de Paul Weston e pelo Grupo Vocal, Starlighters.

O simpático "astro"-cantor Gordon MacRae também está presente no mercado de discos. com mais êste — "Just one more chance" (Apenas mais uma oportunidade), fox-canção de Johnston e Coslow, que apresenta, na outra face, o melódico de Whiteman, Grofe, Terriss e Nei lan, "Wonderful one" (Maravilhoso). Acompanhamentos pela notável Orquestra de Paul Weston.

Outras novidades do suplemento em epígrafe: Com Kay Starr — "Tell me how long" e "Someday sweethearts"; com Peggy Lee — "Sugar" e "Save your sorrow for tomorrow"; e, com Johnny Smith & The Jabalaires — "The pal that I loved stole the gall that I loved" e "Blue ribbon gal".



O simpático e muito aplaudido professor de acordeon — Mario Mascarenhas, que vem de gravar o interessante xamêgo "Fandango na Cinelândia" e o bonito baião "Acariciando"

Na M-G-M

Finalmente — e não é de hoje que viamos esperando.. — vem de ser lançado no mercado o pior disco de Billy Eckstine, que apresenta, em suas faces, a bonita canção que só Mario Lanza soube gravar, "Because you're mine", da inspirada dupla Brodszky e Cahn, apresentada no filme da Metro, "Tu és minha paixão," e a versão americana do imortal tango de Rodriguez "La cumparsita". Falando francamente, a gravação emprestada por Billy à canção "Because you're mine", por exemplo, é a pior coisa feita por êle. Eckstine, se por ventura soubesse usar os seus recursos criadores, como em "I apologyse", Night after night" e "Hold me close to you" (nesta nem tanto, mas escapou...), poderia arrumar qualquer coisa... Mas nem isso soube empregar... Também na versão do dito tango (êle agora está com a mania de tangos, e assim vai "muito bem, muito bem"...) não nos contentou. A nosso ver, com o presente disco, Billy Evkstine está entrando para uma nova fase: a fase da decadência... E antes que isso aconteça, êle está precisando de tomar umas aulas com o Rei da Canção Popular Norte-Americana...

O novo disco do estupendo clarinetista Buddy De Franco, lançado em Nova Iorque, apresenta os conhecidos sucessos "Carioca", de Youmans, Kahn e Eliseu. e "Just one of those things", de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Aqui estão Dalva de Oliveira, Anselmo Domingos e Camargo (chefe do Departamento de Publicidade da IEM), ainda durante o "cocktail" da Odeon

ATENÇÃO -- Aqueles que desejarem receber uma fotografia do maestro Roberto Inglez queiram escrever para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

FLAGRANTES DO RADIO



Aida Salas, Black-Out, Angela Maria e Bill Farr divertem-se no Estúdio da Nacional



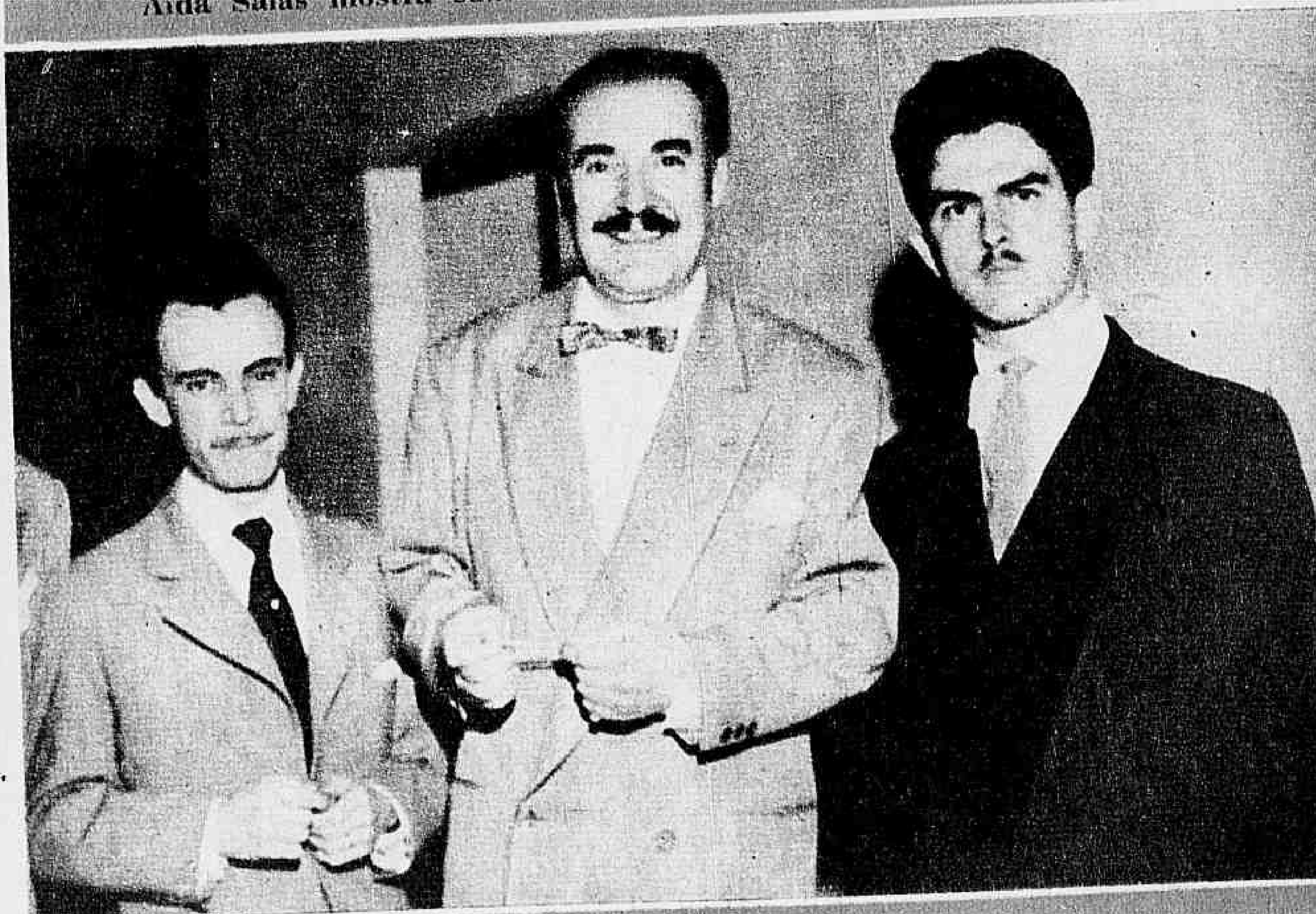
Victor Costa, diretor da Rádio Nacional e um dos homens que até hoje mais fizeram pelo rádio brasileiro



Aida Salas mostra suas «habilidades» a Black-Out e Bill Farr.

Uma coisa que talvez os leitores não soubessem: Linda Batista também toca piano





Wellington Botelho, o diretor Ramon Pareda e o compositor Getulio Macedo



Eis o quadro brasileiro que está disputando o I Campeonato Mundial de Basquetebol. Agachadas, da esquerda para a direita — Wanda, Marly, Coca, Ivone e Ferrari. Em pé, na mesma ordem: Cida, Aglaé, Nivia, Noemia, Anesia, Martha e Nair.

BRILHARAM ESTUPENDAMENTE E DE SAIDA, AS MOÇAS DO BRASIL, NO I CAMPEONATO MUNDIAL DE BASQUETEBOL

CLASSIFICADAS PARA AS FINAIS COM A MAGNÍFICA VITÓRIA SÔBRE AS CUBANAS

DE REGINA COELHO · ESPECIAL PARA "CARIOCA"

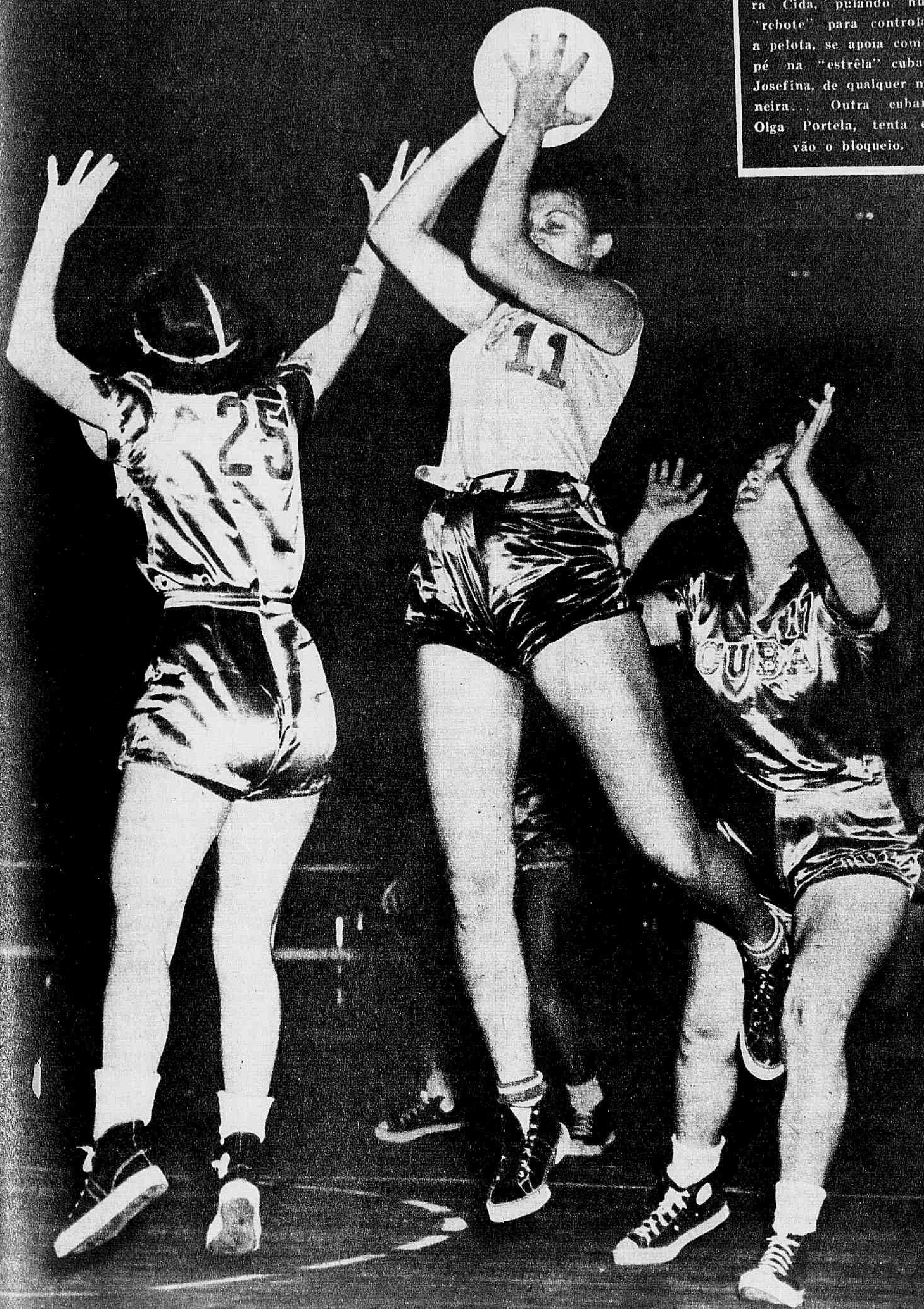
Fotos enviadas por IVAN RAPOSO



Na semana finda, escrevemos sôbre o êxito sem par das moças volibolistas cariocas do Flamengo, bi-campeãs cariocas na sua excursão tão cheia de cordialidade e fraternidade esportivo-continental à capital peruana, fixando o brilho sem par das suas exibições sempre vitoriosas e o êxito integral da gentil significação de tal visita internacional. E elas estão seguindo todos êsses êxitos sociais e esportivos, faltando

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Outro lance interessante da partida quando Irma Buergo, de Cuba, tenta alcançar a bola sob a perseguição da brasileira Nivia. Coca e Nair observam o resultado da jogada.



Eis um dos momentos sensacionais da partida Brasil x Cuba. A brasileira Cida, pulando num "rebote" para controlar a pelota, se apoia com o pé na "estrêla" cubana Josefina, de qualquer maneira... Outra cubana, Olga Portela, tenta em vão o bloqueio.

À MARGEM D'"A MONTANHA MÁGICA" - HILDON ROCHA

V

COMO humanista, êle vê, sobretudo, o homem. Ou seja a pessoa humana, fração e síntese que ela é do total — a humanidade — para a qual espera, fiel ainda ao humanismo, um melhor destino e caminhos mais largos. A sua posição, neste ponto, não se convencionaliza, por meio de um tipo representativo do seu pensamento — e que seja perfeito, infalível ou extraordinário. Em "A Montanha Mágica", o personagem que encarna o humanismo, a república liberal e os "belos princípios", não deixa de ter o seu lado ridículo. O riso e a ironia do romancista não o poupam sequer, apesar de conterem-se em plano de maior finura e sutileza. Thomas Mann se coloca, antes de tudo, na sua verdadeira situação, que é a de um autêntico romancista. Um romancista que vê o homem na sua relatividade, na relatividade do seu comportamento, da sua dignidade e dos seus sentimentos.

Por isso mesmo, pode êle parecer desconcertante ao leitor que abra o livro esperando encontrar intérpretes respeitáveis e magníficos das idéias do autor, aqui e ali, mais conhecidas que os seus romances. Desde o primeiro contacto, outra não vem sendo a minha reação. Diante de Settembrini — o defensor, nas discussões e conversas, das tradições do liberalismo e do "homo humanus" — o leitor vacilará em concluir se é êle uma pessoa admirável ou se um pobre energúmeno de noções mal assimiladas. Entre risível e respeitável, figurando uma eloquência bem próxima da demagogia, hesitamos em prever se a êle coube a dignificação ou a mistificação dos "ideais" que defende.

Thomas Mann ri de quase todos os personagens de "A Montanha Mágica", levando uma nêsga de ridículo até a Clawdia e Hans Castorp — a russa de olhos obliquos, e o "lindo burguês da pequena mancha úmida". Porque êle ri de todos, dos ignorantes e dos cultos, dos sisudos e dos displicentes, e porque ri principalmente da Alemanha belicista e militarizada na pessoa de Joachim Ziemssem — sou tentado a contrariar Carpeaux, dizendo que "A Montanha Mágica" é uma grande sátira.

Sendo o romance da Europa decadente, Thomas Mann não o realizou em têrmos de tragédia, senão, e é visível, de sátira. Pode ser outra coisa "A Montanha Mágica", uma mensagem, inclusíve, de confiança no futuro europeu e do mundo, que para Mann parece depender, diretamente, do futuro da Alemanha. Mas, no tocante à época que êle retrata, os últimos capítulos, como "A Grande Irritação" — não escondem as intenções e a fôrça de símbolo de que estão impregnadas as páginas do fim.

No meio do confuso e às vezes malestarento mundo de enfermidade e morte que é o "Sanatório Internacional Berghof", viceja e se eleva o puro intacto amor de Hans Castorp por Clawdia Chauchat. A história dêsses sentimentos, (recíprocas, apesar do véu de mistério com que a heroina envolve a sua esquivança aos apêlos do jovem), se destaca como parte altamente lírica do livro. E' o amor acima da simples comédia erótica, (que, aliás, domina a atmosfera de concupiscência de todo o sanatório), amor preconcebido de idealidade e sonho, de inquietação e susto, de associações miraculosas com o passado e a infância, e de uma sensualidade que nasce e se dissolve no sentimento (efêmero como ela própria) da beleza.

Hans Castorp, o tímido amoroso, flor nascida no lôdo, é um belo exemplar de indivíduo, mesmo que inalienado às fraquezas e imperfeições, (no caso dêle, menores) com que somos modelados. Ao definir o caráter de Hans Castorp, o romancista nos adverte: "Como se vê, empenhamo-nos em anotar tudo quanto possa prevenir o espírito do leitor a favor de Hans Castorp. Mas, julgamo-lo sem exagêro, e não o apresentamos nem melhor nem pior do que era. Hans Castorp não era um gênio nem um imbecil, e a razão de evitarmos, para sua qualificação, o têrmo "medíocre", reside em circunstâncias que nada têm que ver com sua inteligência e quase nada com a sua singela personalidade; fazemo-lo devido ao respeito que temos pelo seu destino, ao qual nos sentimos inclinados a atribuir certa significação ultra-individual".

Com estas palavras, o romancista aspira a desvendar o seu propósito, que é o de, integrando o indivíduo na coletividade, (e, em "A Montanha Mágica", uma coletividade em decomposição moral e física) emancipá-lo — libertando, dêsse modo, uma partícula da espécie, (embrião, quem sabe? de uma nova categoria humana). Ainda por cima, dando-lhe um caráter, que, nalguns aspectos será de símbolo. Símbolo de uma nobreza espiritual que, apesar de em desagregação, é possível que possa, um dia, caminhar para o renascimento. Singelo como o plasmou o seu criador, Hans Castorp por si mesmo não dirá muita coisa. Porém, por intermédio dele, seguindo-o na sua aventura, partilharemos de uma experiência que provàvelmente não nos venha a ser inútil.

SERIA difícil a quem escreve sôbre arte e artistas deixar à margem uma figura com as características de Segisnando Martins. Difícil e injusto. Há, precisamente, duas formas distintas, porém indispensáveis de um artista se impor ao seu meio: pelo valor da obra e pelo realce da sua personalidade humana.

Segisnando Martins — e todos que o conhecem sabem disso — é um dos tipos mais interessantes de quantos trazem a arte na conduta pessoal mais do que nos trabalhos que exibem. Calado, magro, alto, sempre com um dito inteligente na ponta da língua, quem o vê trocando pernas de uma exposição a outra, na ânsia de tudo aprender, de tudo elogiar sem estabelecer distinções, engana-se, entretanto, ao supô-lo uma dessas "mariposas" — é bem o têrmo — dos salões e recintos artísticos da cidade. Não há na sua sistemática presença onde quer que haja um quadro ou uma escultura, nenhum toque "snob". Antes ao contrário, tem-se a impressão de que, dado o cuidado, a curiosidade — e por que não dizê-lo? — a humildade do visitante, se trata de um aluno um tanto amadurecido no árduo "ofício" de se renovar em cada obra de arte.

Abrindo um pequeno parêntese na ligeira análise que faremos do desenhista, pintor e escultor que existem na sua pessoa, apreciaremos o espírito que define êsse artista — insistimos — mais da vida que das obras.

Convidados que fomos certa vez a almoçar em sua companhia tivemos oportunidade de conhecê-lo melhor. A mesa sempre foi desde os gregos e romanos o lugar onde não só o apetite ou a inapetência se manifesta. Na verdade, para conhecer a alma humana de que mais necessitamos se não de um desses elementos de valor aparentemente banal? Comer todo mundo come. Mas o que se diz num almôço, em regra, é mais variado do que o "menu". Entre o bife e a sobremesa, o observador digere, muitas vezes, um "churrasco psíquico". Foi o que sucedeu. Não nos compete, nem isso entra em cogitação, revelar as confissões veladas ou não que a "digestão" do referido "churrasco" nos proporcionou.

Mas, o que Segisnando, com a sua



"A mão de Deus", tela de Segisnando Martins

SEGISNANDO MARTINS

H. PEREIRA DA SILVA

voz mansa, sem arrobos de oratória usada em semelhante situação, nos revelou, serve para que tenhamos da sua arte uma impressão mais compreensiva. Ela está ligada ao seu ser, como a alma a seu corpo, embora divirja na aparência.

Intrinsecamente seus trabalhos, todos de concepções audaciosas e côres destoantes, mostram, antes de mais nada, um intelectual que se utiliza do cinzel, do lapis ou do pincel, ao invés da pena ou da máquina de escrever. Nesse artista a idéia é sempre mais avançada do que a execução. Segisnando Martins, talvez sem o saber, utiliza mais o intelecto do que a técnica ou mesmo a sensibilidade. Algumas das suas concepções se nascessem no cérebro de um colorista harmonioso ou de um desenhista mais cuidadoso da forma, enfim, se surgissem aliadas a uma técnica mais apurada, conquistariam, desde logo, o lugar que mesmo sem a soma total dessas exigências, sua arte já merece pelo que nela há de intencional e de originalidade.

Trabalhador em surdina, Segisnando Martins não faz alarde das suas realizações. E timidamente, como um eterno estreante, de quando em vez "arrisca" um convite ao seu "atelier", onde recolhido, dá expansão a seus sentimentos livres das convenções humanas.



Consuelo Leite Fernandes — ao iniciar um dos seus aplaudidos concertos

OS meios culturais e artísticos desta encantadora metrópole ufanam-se com justa razão pelo aparecimento de valores incontestáveis que vêm enriquecendo a sua galeria em todos os setores artísticos.

Na música, principalmente, figurinhas lindas de adolescentes surgem revelando excepcional talento ao piano, deleitando a assistência com programas de grande responsabilidade, onde a técnica, precisão e sentimento de interpretação parecem transportar os ouvintes para um mundo imaterial.

Assim sucedeu ao ouvirmos a jovem pianista patrícia Consuelo Leite Fernandes, por ocasião de sua atuação na Orquestra Sinfônica Juvenil. Quando surgiu ao palco a sua figurinha esbelta e encantadora, resplendente de beleza e juventude, com aquele donaire que a caracteriza e que mais parecia uma estatueta de Tanagra, uma salva de palmas ecoou pelo recinto, vibrantemente, pois que Consuelo já se fazia merecedora dêsses aplausos pelas magníficas atuações anteriores e pela crítica que não lhe poupou os mais incomios elogios.

Senta-se ao piano com elegância e aguarda o seu momento. Quando os seus dedinhos ágeis começam a dedilhar o teclado, a assistência, como que suspensa, acompanha atenciosamente a sua execução. Técnica notável, clareza e precisão aliadas ao seu temperamento artístico, faziam destacar todo o colorido das músicas e a assistência que enchia literalmente o Teatro Rex vibrou e a aplaudiu, pedindo bis.

Mais uma vez Consuelo se impôs como pianista de raras qualidades, pois apenas com 17 primaveras revela as condições inatas do seu pendor artístico para a música, arcando com sérias responsabilidades nos seus programas de concerto. Apresentada oficialmente pela Comissão Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Santos, nas comemorações do centenário de Chopin, obteve extraordinário sucesso o que lhe valeu ser considerada um dos maiores valores jovens da música: Nessa mesma cidade foi também classificada em 1º lugar no grande concurso organizado pelo Centro de Expansão Cultural de Santos, recebendo como prêmio «Medalha de Ouro» oferecida pela Prefeitura Municipal e em seguida atuou, a convite, como solista da Orquestra Sinfônica local patrocinada pela Prefeitura Municipal, no Sesi e Sindicatos locais onde foi delirantemente aplaudida.

Em Campinas, no Teatro Municipal, deu um concerto patrocinado pelo Centro Cultural Italo-Brasileiro, sob os auspícios da Comissão de Ensino e Difusão Cultural da Prefeitura local, executando um programa de grande responsabilidade, merecendo da crítica os maiores elogios.

No Teatro Municipal de São Paulo, venceu o grande concurso promovido pela Casa Euclides da Cunha, tendo sido classificada em 1º lugar na classe de pianistas com apenas 15 anos de idade, entre 10 concorrentes da mesma idade. Em seguida, no VII Concurso (Festival Musical Euclidiano), Consuelo Leite Fernandes tendo desta vez concorrido com recitalistas de maior idade e de vários Estados, do Brasil, ela, a mais jovem, conseguiu colocar-se com brilho invulgar, entusiasmando os componentes do juri pelo equilíbrio que manteve da primeira à última prova. E assim, numa série ininterrupta de magnificas representações, entre as quais como so-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

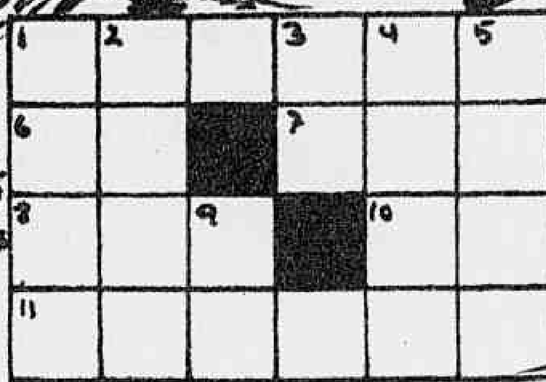
Para o seu RECREIO
POR WILSON COUTO

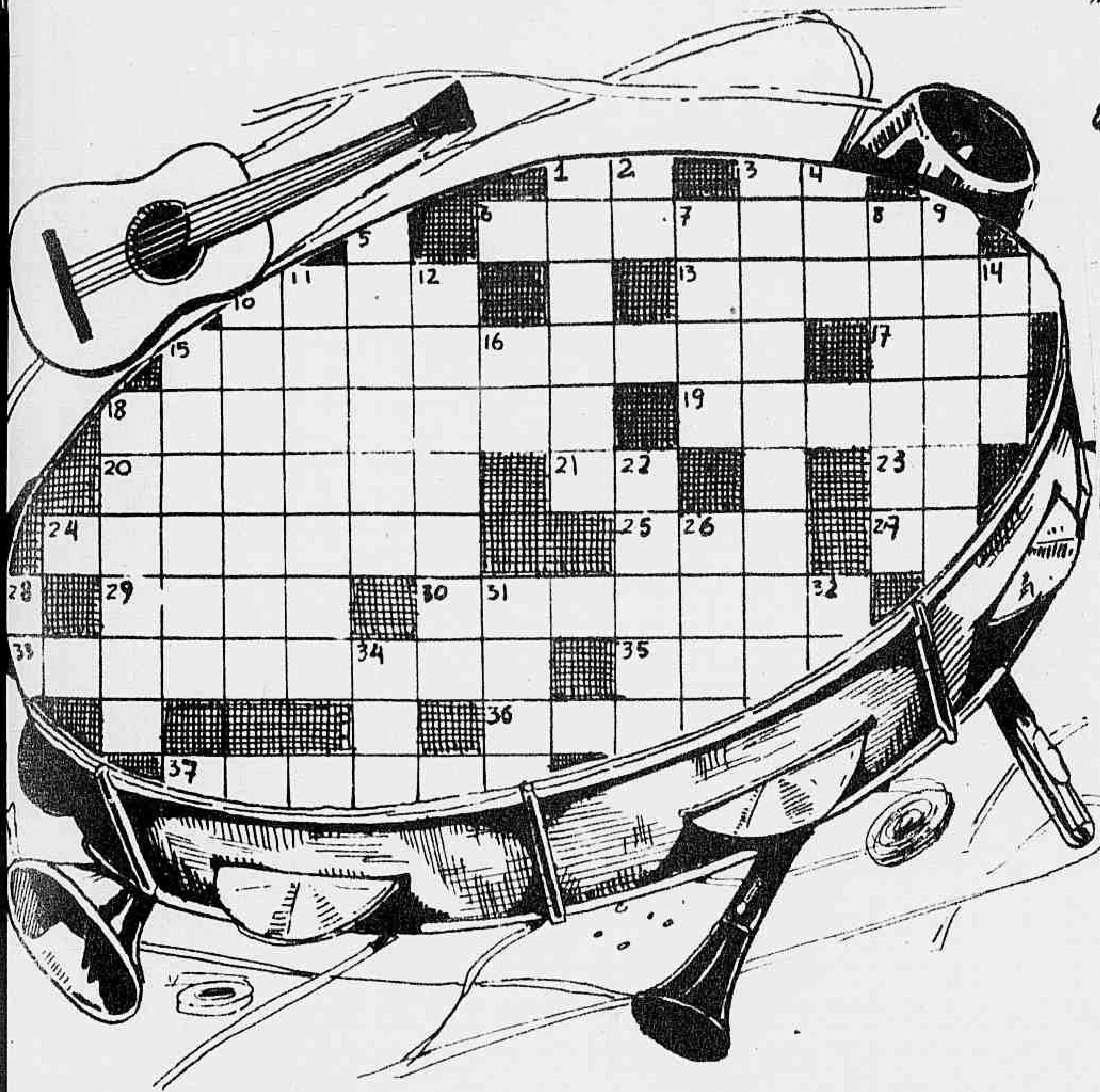
CORRESPONDENCIA:
Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR
PROBLEMA REI DA VOZ
HORIZONTAIS — Arará — Amarela — Atrás — Rafar — Atear — Marés — Amigo — Regos — Sortido — Ra — Sã.
VERTICAIS — Amargo — Arais — Rás — Ar — Rêr — Alameda — Afago — Ata — Tem — Aro — Rês — Ora — Ris.

PROBLEMA EMILINHA
HORIZONTAIS — Edema — Cor — Ola — Orar — AC — Má — Baco — Ora — Dom — Ásaro.
VERTICAIS — Eco — Ecar — Mó — Arara — Loca — Amor — Abada — Coma — Os.







Problema Dircinha Batista

HORIZONTAIS — 1. Galego, espanhol — 6. Clima — 7. Cano de moinho — 8. A pátria — 10. Pedra de lagar — 11. Deitar fora da embarcação.

VERTICAIS — 1. Pequena enseada entre rochedos — 2. Terra Arroteada e própria para cultura — 3. Abreviatura de Antes de Cristo — 4. Terceira letra do alfabeto grego — 5. Flagrância — 9. Escarneci.

Problema Carlos Funes

HORIZONTAIS — 1. Aqui — 3. Neste lugar — 6. Disfarce usado no carnaval (plu.) — 10. Maçã — 13. Estado do norte do Brasil — 15. Aquele que faz serestas ou as frequenta — 18. Festa pagã que se adaptou maravilhosamente em nosso país — 17. Juntei, grudei — 19. Órgão de audição — 20. Intimidação 23. Existe — 24. Linha gerada por um ponto que se desloca sôbre uma semireta — 25. Andavas, caminhavas — 27. Exímio — 29. Defeito físico ou moral — 30. Máquina que transforma a energia mecânica em energia elétrica (plu.) — 33. Homem cruel (plu.) — Peça análoga e que se enche de terra para o cultivo de certas plantas — 36. Transpiram — 37. Patrão, senhor.

VERTICAIS — 1. A fêmea do cão — 2. Artigo feminino flural — 3. Entusiastas, enérgicos — 4. Pedra de altar — 5. Mete medo, promete coisa ruim — 7. De prêço excedente ao valor real — 8. Instrumento usado pelas costureiras e pelos alfaiates — 9. Fantasias, imaginas — 10. Arvore que dá a pera — 11. Enfeitaras — 12. Nome próprio masculino — 14. Criada de companhia — 15. Arremessar, atirar — 16. Basta — 18. Sobrenome — 22. Imitava o gato — 26. Gostam, adoram — 28. Antes de Cristo — 31. Essa coisa — 32. Desacompanhado, isolado — 34 — Tonalidade.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



Tony Curtis só faltou usar «blue jins»...

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Veneno"

VERA CRUZ — Distribuição Columbia Pictures — Direção de Gianni Pons — Lançado na linha do São Luiz.

O drama psicológico é difícil de ser apresentado. Sempre temi por essa espécie de fita entre nós. Não acredito que o nosso cinema estivesse preparado para realizar tal façanha, aparentemente fácil mas de difícil execução. Nêsse gênero de fita os fatos têm que ser sinceramente convincentes do contrário tudo fica com ar de brincadeira cinematográfica. A fita psicológica vive do seu drama interno, de atmosfera própria. Ainda mais quando é acrescido da circunstancia de ter ares de drama psicológico com arestas de fita policial. Esse é o caso dêsse «Veneno» impossivel sob todos os aspectos, onde a má qualidade de tudo é tão imensamente gritante que dá pena. Não atinamos com a orientação seguida pelos responsáveis pelos destinos da Vera Cruz, sem duvida a maior companhia cinematográfica do Brasil. Uma história como a de «Veneno» deveria de início ser vetada por um departamento de argumentos. O argumento cinematográfico do senhor Gianni Pons não é coisa alguma, é um absurdo desconchavado e destituido de qualquer merito artístico. É uma história impossível pelas suas impertinentes sensaborias, e destituidas de uma incomum ausência de imaginação. O Sr. Gianni Pons não satisfeito em ser «autor» do «script» banca o diretor de cinema e pensa que dirige. Ora senhor Pons, de direção cinematográfico o senhor não entende coisa alguma, a sua fita prova isso da primeira à ultima cena. O seu «Veneno» tem pouca possibilidade de antidoto, pois o senhor teve seu argumento sob sua própria orientação. Mas o senhor Pons deixou patente que veio aventurar o «El dorado» verde-amarelo da cinematografia. Mas tenha paciência, senhor Pons, não há uma cena sequer onde se possa ver ao menos uma tendênciazinha sua para diretor e quanto ao seu argumento dá pena mesmo pela pobreza e ingenuidade. No fundo o senhor é mesmo inocente. A Vera Cruz é a unica e exclusivamente culpada, primeiro em aceitar seu «script», segundo em aceitar o senhor como diretor. Mas vejamos os artistas que sofreram a orientação do senhor. Anselmo Duarte que foi profundamente abalado com sua aparição infeliz em «Appassionata» de Fernando de Barros, compromete-se mais e o pobre rapaz arrisca seu nome e sua popularidade. Leonora Amar ainda não aprendeu que santo de casa não faz milagres, mesmo que seja «importado» e depois dessa bebericagem venenosa, ela deve andar dizendo em terras de Vera Cruz

— «Que Viva México!». E dizer que essa estrela deu «shows» de estrelismo sob os céus de São Bernardo. Paulo Autran no psiquiatra ainda não teve a oportunidade de que merece. Jackson de Souza solto numa ponta. Ziembinski dessa vez audivel é um comissário de polícia europeu. A fotografia de Edgar Brasil muito longe de tudo que poderiamos esperar. Como se não bastasse o péssimo argumento, os diálogos da fita soam incrivelmente postiços. «Veneno» é uma fita que depõe contra a Vera Cruz.

***

Notícia sôbre Vanja Orico

Depois de sua vitoriosa aparição em «Cangaceiros», Vanja Orico retornou as suas atividades de recitalista. Presentemente encontra-se na Itália onde prossegue seus estudos de canto, ao mesmo tempo em que se prepara para uma «tournée» em companhia do grande pianista Faveretto. Após êsse estágio artístico a nossa Vanja Orico ao lado de Arnaldo Estrela, Mignone, e o côro de Villa Lobos, representará o Brasil no I Festival Sul-Americano de Musica a ser levado a efeito em Montevidéu. Depois então teremos Vanja sob céus brasileiros estrelando na Vera Cruz Com Glenn Ford e Tonia Carrero «The American». Equanto isso ficaremos sonhando Vanja Orico e aplaudindo seus sucessos, na cidade e no mundo.

***

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Consuelo Leandro, uma novissima «vedette», que estreiou em «Carroussel 1953» já foi convocada para o cinema

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Claudiano Filho tem uma «ponta» em «Sinhá Moça» que fará os produtores acreditarem no seu talento



Vanja Orico brilha em «Cangaceiros» de Lima Barreto da Vera Cruz



RITA HAYWORTH



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

NELI CAMPOS — Garanhuns — Sua carta chegou com grande atraso, em todo o caso você pode aproveitar êsse bonito modelo para outra ocasião. É feito em seda estampada e guarnecido com bolsos de renda. Seu estudo: Espírito prático, bom raciocínio e inteligência viva. Teimosia que muitas vezes chegará a confundir com fôrça de vontade, persistindo num erro para não dar o braço a torcer. Isso pode prejudicar sua felicidade. Viagens muito agradáveis. Sua felicidade matrimonial depende muito do caráter daquele que escolher para marido. Por seus trabalhos e méritos conseguirá uma boa situação financeira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

ROSA DA GARÇA — E. DE S. PAULO — Um gracioso bolero completa a elegancia dêsse vestido de tafetá ou «faille», decotado e guarnecido com rendas. Estudo: Caráter hesitante, indeciso e mutável. É necessário dominar-se a fim de levar avante seus empreendimentos e ter mais firmesa nas afeições, nas amizades. É ambiciosa e saberá garantir seu futuro por esfôrço próprio, desde que siga uma diretriz. Cuidados e tristezas podem abalar a sua saude. Procure combater a melancolia. Encontrará dificuldades se viajar, aliás é coisa que não entra sériamente em suas cogitações. Sofrerá alternativas na fortuna. Mas finalmente vencerá. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

MARISLEY — JUIZ DE FORA — Seu vestido de tafetá ficará muito bonito guarnecido com tecido liso combinando. Horóscopo: Você necessita de uma grande firmeza de vontade e perseverança para vencer na vida. Idealiza seus planos em silêncio até o momento oportuno para lançá-los com êxito. É bondosa porém, quando irritada revela máu gênio, intransigência e teimosia Sabe atender e auxiliar os que recorrem a seus préstimos. Gosta de divertimento e aprecia as artes. Não é muito firme em assuntos amorosos. O melhor casamento para você será o contraido com rapaz nascido entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro a 21 de março, 22 de julho a 23 de julho.

LORI PANKE | **LUAZE** | **LENIR FALEIROS**



LORI PANKE, — S. Leopoldo — Vieses e nervuras guarnecem êsse vestido de «shantung». Seu estudo: Você fará muitos projetos que não conseguirá realizar por não possuir uma fôrça de vontade bem controlada. Para vencer na vida necessita mais firmeza, constancia e definir-se sôbre aquilo que deseja. Suas idéias são oscilantes. Seu caráter é confiante, simpático, inclinado a emoções e, como tal, sujeito a nervosismos. Vencerá as dificuldades que aparecerem em seu caminho com energia e arrojo. Por seus próprios esforços conseguirá bens. Muitas viagens. É provável que se case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

LUAZE — NOVA FRIBURGO — Esse gracioso modelo é adornado com passamanaria. Horóscopo: Temperamento delicado, afável e bondoso. É inteligente e estudiosa. Dotada de boa intuição e amante das letras e das artes.

Tendência para as investigações ocultas. Sua saude só tem a ganhar com uma vida esportiva ao ar livre. Dará uma esposa sincera, terna e fiel, embora não faça do casamento uma razão de vida. Com energia e fôrça de vontade vencerá as lutas que encontrar em sua jornada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro, 22 de maio a 21 de junho, 22 de março a 21 de abril.

LENIR FALEIROS — CAPETINGA — Esse modêlo é guarnecido com cordões do mesmo tecido. Vejamos o estudo: Espírito de independência, teimosia, persistência e confiança em si. É dotada de energia e fôrça mental. Se quiser organizar um plano ou levar avante uma idéia é só pensar com firmeza que você, com o pensamento, atrai as coisas boas e também as más se for negativista e pessimista. Aprecia as reuniões sociais e contará com bons amigos. É possível que venha a ter uma bonita posição social, cercada de conforto e bem-estar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho a 21 de julho.



J. M. Ametista — Rio — Eis um elegante vestido de seda guarnecido com punhos e gola de seda estampada. Horóscopo: Você, na idade madura, poderá ter uma elevação ou material ou espiritual. Se não a merecer porém, estará sujeita a uma queda. Temperamento afável, exponteaneo porém, mutável. Você não tem muita constancia, de um modo geral, embora seja ambiciosa e deseae progredir. Age muitas vezes sem refletir, o que dá origem a muitas decepções. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30, 45 e 60 anos. Os anos mais perigosos: 7, 19, 30 e 43. Os cuidados e as fadigas afetam fácilmente o seu sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

MARIA HELENA — RIO — Muito bonito êsse modelo guarnecido com veludo preto. Seu estudo: Você revela um certo despotismo na maneira de agir que precisa ser dominado para não provocar discórdias com pessoas amigas e também no casamento. Precisa controlar seu gênio que é sujeito a impulsos, a repentes de máu humor e nervosismo. É amante dos divertimentos, das artes, da natureza, da literatura. Procure encaminhar sua vida por um lado mais espiritual, verá como será bem mais feliz. Se cultivar a perseverancia e não se deixar dominar pelo gênio ou pela vaidade alcançará riqueza e boa posição social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março. Quer escrever-me de novo dando a opinião sincera sôbre o estudo?

JEZEBEL — RETIRO — Muito gracioso êsse figurino para um costume de linho. Segue o horóscopo: Caráter reservado, confiante em si, persistente. Inteligência que deve ser aproveitada. Procure estudar e ler muito. É serviçal e prestativa. É possivel que haja alguma discórdia com pessoas de sua família. Terá progresso se for perseverante e trabalhadora. Cultive a bondade, e seja constante. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Discotéca

A LIÇÃO DO TEMPO

O maior êrro da humanidade é aquêle de tentar enganar a si mesma, mergulhando no artificialismo, numa busca inútil de algum meio de evasão diante da vigília implacável do tempo! Êle, que consegue até mudar o rumo certo das estações climáticas, contrariando previsões e impondo o seu absoluto domínio. Circunstâncias idênticas, encontramos no setor artístico. A volubilidade do público ouvinte, quer nas hertzianas, ou na fonografia não constitui novidade. Há vários anos atrás fomos surpreendidos, com um excepcional lançamento em disco de fabricação nacional. Tudo ocorreu, súbitamente, como se o ritmo mais querido da nossa gente se houvesse ausentado e então anunciasse sua reaparição sob formas inteiramente novas! O arranjo era simples, o mesmo se verificando com o conteúdo literário, mas, a música possuia uma rara beleza. Referimo-nos ao samba «Copacabana», de João de Barro e Alberto Ribeiro, que abriu as portas da fama e popularidade ao cantor patrício **Dick Farney**. Era a praia linda, tão admirada dos turistas, o objeto da inspiração dêsses compositores. E êles souberam, de fato, imortalizá-la através da soberba criação do intérprete aqui citado. O êxito foi extraordinário, repercutindo no exterior, avançando por meses consecutivos. A própria música popular brasileira, nesta ocasião, sofreu verdadeira transformação. Essa revolução artística se ampliou, de tal maneira, que os próprios cantores começaram a imitar o estilo do jovem Dick. Nasceu, se assim nos podemos expressar, uma **escola**. Durante mais de dois anos, em gravações sempre bem sucedidas, o criador de «Copasabana» teve ampliado o seu prestígio entre os aficionados do disco e do rádio. Obteve, nesta época, uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte. Fez-se ouvir ao microfone de famosas emissoras daquele país e em breve começou a adquirir, ali mesmo fora de sua pátria, a simpatia e o aplauso do fã norte-americano. Iniciava-se, então, no comércio do disco, a hoje respeitabilíssima Capitol Records. Por inexperiência, talvez, Dick Farney recusou um contrato de ingresso no elenco prestigioso da «marca das estrêlas». Aceito que fôsse, tal convite, atualmente estaria com o nome inscrito entre os melhores vocalistas internacionais daquela gravadora. Todavia, o romantismo da idade, o apêgo à família e ao Brasil, lhe sustaram a coragem de aproveitar tão magnífica chance. Regressando ao nosso meio artístico, as decepções não se fizeram esperar, considerando a inconstância do público. Foi bem árdua a sua luta, nos últimos anos, a fim de voltar à popularidade. E, para todos aqueles — descrentes e despeitados — Dick Farney acaba de dar a verdadeira lição do tempo. Aí está, admiràvelmente reabilitado com «Alguém como Tú», notável samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, o maior sucesso artístico e comercial do momento!


Dick Farney

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" Seção Nacional

★ Apreciamos, aqui, o lançamento «Continental» (sêlo prêto) de nº 16.728 suplemento de março. Face A: — «Você Voltou» (samba) de Nelson Souto e Antonio Carlos De Souza e Silva. Face B: — «Alucinação» (valsa) de Newton Teixeira e Djalma Macieira Nascimento. Criações artísticas e vocais a cargo do seresteiro patrício SILVIO CALDAS. Dentre tôdas as gravações lançadas agora, por esta etiqueta nacional, estas lançadas pelo «caboclinho» representam o máximo em bom gôsto e nível técnico. Sílvio Caldas está melhor do que nunca, cantando muito, interpretando como só êle sabe fazê-lo! As composições em aprêço reunem melodias e letras maravilhosas, notadamente, a valsa «Alucinação» que nos impele a rever os áureos dias de «Deusa da minha rua». Ambas as faces estão admiràvelmente bem gravadas, com excelente nível de sonoridade, assim como os arranjos possuem atributos dignos dos nossos sinceros aplausos. Êste é, sem dúvida, o disco mais perfeito que a indústria nacional ofereceu neste início de temporada. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: promissor. Votação: excelente.


Silvio Caldas

C. P.

CONTRATOS E ESTRÉIAS

★ A fábrica «RCA Victor», agora sob a direção artística de Ernesto de Mattos Filho, acaba de contratar as cantoras **Alda Perdigão** e **Leni Caldeira**, ambas de São Paulo, das emissoras Nacional e Tupi, e a menina de sete anos **Zaira Cruz**, que fará o seu «debut» fonográfico, em abril, com a marcha «Aniversário da Criança», de Antenor Borges e S. Queima e o samba «Brasil Abençoado», dos mesmos autores.


Zaira Cruz

★ Na «Sinter», a cantora da Rádio Mayrink Veiga, **Déa Camargo** renovou contrato. Também **Carlos Augusto, Dora Lopes, Ivan de Alencar, Ernani Filho**, tiveram os seus contratos renovados.

JULGANDO NOVOS LANÇAMENTOS



Jorge Goulart

★ Ainda do atual suplemento nacional em sêlo «Continental», temos o disco nº 16.727 apresentando o cantor **Jorge Goulart**, com os Trios Melodia e Madrigal, em acompanhamento de Orquestra liderada por Guio de Morais. Interpreta, êle, as páginas «Festa Canóra» (Fantasia) de Humberto Teixeira, na face **A**, e «Asa Branca» (Toada) de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, na face **B**. A nosso ver, o arranjo de «Festa Canóra» parece calcado em trabalho artístico de Lyrio Panicali, e oferece, assim, atraentes nuances. A melodia é expressiva e agrada a simplicidade do conteúdo literário. Preferimos essa página de Humberto Teixeira, em confronto àquelas últimamente lançadas em discos, como baiões. Jorge Goulart confirma os méritos já assinalados, em 1952, pela crítica, sendo eficiente as colaborações recebidas dos Trios e da Orquestra. Cotação da face A: Bom. «Asa Branca» mantém o cunho regionalista, com letra espontânea, mas, a nosso ver não apresenta qualidades excepcionais. Condigna a atuação dos intérpretes. Ótima a sonoridade de ambas as faces e de nível superior o material de fabricação. Cotação: Bom.

★

★ Disco «RCA Victor» (sêlo prêto) nº 80-1089 do suplemento nacional, de março. Face A: — «Nosso Romance» (chôro triste), de Jacob Bittencourt. Face B: — «Reminiscências» (chôro) do mesmo autor. Criações a cargo do próprio compositor, o popular JACOB, em sólos de bandolim com acompanhamento. Trata-se, sem dúvida, de ótimo disco instrumental. Embora o material de fabricação ainda apresente defeitos, concernentes à qualidade da massa, em detrimento de melhor emissão sonora, podemos classificar de bom êsse lançamento. O comportamento artístico do solista é eficiente. Cotação: Bom.

C. P.

Concurso de Carnaval



Zé e Zilda

★ Finalmente, em data de 28 de fevereiro findo, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, teve lugar a festa carnavalesca de classificação das melhores composições do tríduo de Momo de 1953. Perante numerosa massa de aficionados, o Sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, anunciou o seguinte resultado: MARCHAS: 1º lugar — «Cachaça», de autoria de Mirabeau, gravada em disco «Copacabana» por **Colé** e **Carmen Costa**; 2º lugar: «Pescador», gravada na «Victor» pelo conjunto **Quatro Ases e 1 Coringa**, de autoria de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; 3º lugar: «Parafuso», levada à cêra na «Odeon pela dupla **Ze e Zilda**. SAMBA: -º lugar — «Se Eu Errei», de Francisco Netto e Humberto Carvalho, gravação «Odeon» de **Risadinha**; 2º lugar — «A Villa não morreu», gravada na «RCA Victor» pelo cantor **Gilberto Alves**; 3º lugar — «Reza por nosso amor» samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação de **Jorge Veiga**, na «Continental». Portanto, as gravadoras Odeon, Victor, Copacabana e Continental foram as vencedoras do Carnaval carioca de 1953.

ATRAVÉS DOS ESTADOS



Trio Aymorés

★ Caruaru, progressista cidade do Agreste, de Pernambuco, continúa na vanguarda entre os centros radiofônicos do Nordeste. Com a Rádio Difusora mantida pela prestigiosa «Rádio Jornal do Comércio», do Recife, está conquistando legítimos valores para seu «cast». Agora, é o homogêneo **Trio Aymorés**, constituido de três jovens entusiastas, que aparece a fim de deleitar os aficionados das hertzianas na «Princesa do Sertão».

Correspondência do Leitor

★ **Sta. Dalcy Bittencourt** (Rio-D.F.) — Queira aceitar os nossos muitos sinceros votos de venturoso Ano Novo e aqui aguardamos suas prezadas notícias. Um grande abraço.

★ **Sr. J. Amorim** (Natal-R. G. do Norte) — Recebemos sua carta. Vamos providenciar, oportunamente, a fim de satisfazer ao seu pedido. Queira aguardar nosso pronunciamento.

PRÓXIMAS NOVIDADES



Lúcio Alves

★ O magnífico intérprete **Lúcio Alves**, filiado ao elenco da «Continental», acaba de assinar contrato de exclusividade para gravações em long-playing na «Sinter». Muito breve, com grandes arranjos de Lyrio Panicali, estará deleitando sua respeitável massa de fãs. Na mesma gravadora, reaparecerá o cantor paulista Mauricy Moura, discípulo de Silvio Caldas, oferecendo entre outras gravações a do belo samba-canção de Gilberto Panicani «O anel que lhe dei». **Bill Farr**, depois do sucesso de «Abraça-me», voltará com «Solidão» um lindo samba-canção de Quesada.

★ **Venilton Santos**, o promissor estreante lançado pela «Todamérica», em 1952, aparece agora em sêlo «Continental» com a versão de Alberto Ribeiro da melodia «Tenderly», e o samba-canção de Dorival Caymmi «Nem Eu». **Aida Sallas**, cantora chilena, militante do elenco da Rádio Nacional, apresenta em sêlo «Continental» o samba de Chocolate «Obrigado, ouvinte».

★ Na «Copacabana», outra cantora chilena aparece com a melodia «Tes Yeux», letra e música de Joubert de Carvalho. **Pinchito y Tipica**.. Tango, com «La Cumparsita» de Mattos Rodriguez, e «Inspiración», de Paulus-Rubinstein. **Os Anjos do Interno** com o bonito e popular samba de Bidú Reis, «O silêncio venceu».

★ Na «Odeon»: — **Mário Gennari Filho**, reaparecerá com a imortal «Voz do Violão», de Francisco Alves, numa estilização de baião. **Norma Ardanuy**,

(CONCLUE NA PAGINA 75)



O CARTAZ

AOS vinte de março de 1890, na cidadezinha de Recanati, provincia de Macerati, Itália, a senhora Ester Magnaterra Gigli e seu marido Domenico Gigli, o ruivo sapateiro e sacristão da localidade, viam nescer o caçula de seus seis filhos, Beniamino.

Naquele lar pobre todos trabalhavam intensamente. Assim, Beniamino, desde os sete anos, começou a ajudar seus pais na entrega de encomendas. E com essa mesma idade começou a cantar no côro da igreja local, passando, na terceira vez, já a cantar solos.

Terminados os estudos primários, Beniamino teve que se empregar na farmácia, da qual saía às dez horas da noite. E de volta à casa, pelas estradas cobertas de neve, o menino ia cantando. Por esta altura, sua voz já era conhecida, e os camponeses sorriam entre as cobertas, murmurando: «Ah! questo Beniamino... che bela vocce!»

Já adolescente, Beniamino Gigli foi para Roma, estudar canto e música, e empregou-se como pagem de oito meninos filhos de um casal rico. Mas, apesar disso, não tinha dinheiro para ceiar, e ia «filar a ceia magra do criado de um sacerdote. Arranjou uma professora gratuita (a quem pagou règiamente anos mais tarde, depois de procurá-la, meses a fio, por meio de anúncios em jornais) e, entre a miséria e o ideal, foi vivendo de música e sonhos.

Em Roma, foi aluno dos maestros Lorenzo Perosi, Lazzarini e do célebre Rosalvi, êste quando já no Conservatório, onde iniciou seu curso aos 17 anos.

Em 1914, com 24 anos, em Rovigo, estreava como Enzo da «Gioconda», e os críticos logo o apontaram como o sucessor de Caruso. Neste mesmo ano venceu 170 candidatos num concurso instituido pelo Conservatório de Parma.

E foram se sucedendo os triunfos. Gigli transformou-se na voz mais bela do mundo, no «mestre dos mestres» — como nos disse Gregório Barrios.

E hoje, se fôsse vivo aquele humilde sapateiro, o ruivo sacristão Domênico Gigli, veria seu filho — condecorado vinte e tantas vezes e por quase todos os paises do mundo — ser recebido e aclamado por presidentes e reis, por sábios e pelo povo, por todo o mundo, como o maior cantor do Universo.

Prestando-lhe aqui a nossa homenagem, enviamos ao príncipe dos cantores, em nome dos rádio-ouvintes brasileiros, os nossos agradecimentos pelas horas maravilhoses de sonho e encantamento que tem proporcionado a todos nós.

COMO

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA: Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião os ouvintes, e não pedidos de endereços, retratos e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Aproveito a sua seção para falar sôbre o sucesso enorme que vem obtendo os programas de Dircinha Batista na Rádio Clube. Seus programas têm constituido verdadeiro acontecimento e o público vem a consagrando como aquilo que já era há muito tempo: a mais perfeita intérprete de qualquer gênero de música popular, em todo o rádio brasileiro. Seria difícil dizer-se qual ou quais os melhores números de seu repertório. Tudo o que Dircinha Batista apresenta é com perfeição, e o capricho com que prepara os seus programas, aliado à sua bela voz à sua graciosa interpretação fazem dela a mais querida das cantoras populares brasileiras. Muito grato pela sua atenção, envio-lhe os meus agradecimentos pela possivel publicação desta e o meu abraço afetuoso.

YOLANDA — Copacabana — Rio

★

Senhor Paulo José — Quero inicialmente agradecer-lhe as oportunidades que o senhor me tem dado de expresser a minha opinião através da sua conhecidíssima seção. Aproveitando agora mais uma oportunidade, quero fazer um apêlo à direção da Rádio Nacional a fim de que contrate uma artista que já foi, com sua irmã, uma das maiores atrações do rádio brasileiro. Trata-se da escultural Elvira Pagã, que ainda hoje é dona daquela mesma vozinha meiga e daquele jeitinho todo especial de cantar que lhe valeram um dos maiores públicos do Brasil, no tempo da dupla «Irmãs Pagãs». Elvira, além de ser um portento como mulher, tem uma voz muito superior a inúmeras cantoras que se apresentam como cartazes. Seus fãs, que são uma imensidade, não são apenas admiradores da sua arrebatadora plástica, mas (talvez em maior número do que imagina) também admiradores da sua deliciosa maneira de cantar, cheia de meiguice, graça e feminilidade, ao contrário de muitas cantoras que murmuram com voz roufenha ou gritam esganiçadamente. Seria uma ótima aquisição para a Nacional, e, em auditórios, ia tirar a pôse de muito cartaz dêsses programas. Grato pela sua atenção, desde já lhe envio o meu abraço e os meus antecipados agradecimentos pela possível publicação desta.

JOSÉ OLIVEIRA — Rio — Lagoa

★

Prezado Paulo José — Amigo velho, sem sequer o conhecer, já me considero seu, pois admiro muito a correção com que o senhor publica a opinião de leitores, indistintamente, sôbre os mais variados artistas.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA' DEZ ANOS



LINDA RODRIGUES, aquela carioquinha bonita, que começára sua carreira no Pará, sugeria que se trocasse bonus de guerra por beijos, e propunha-se a trocar cada beijo por um cruzeiro. E o «reporter», olhando a vendedora, perguntava, aos pulos: «Mas eu só tenho oitocentos cruzeiros...»



DILU DOURADO, êsse rostinho lindo que vocês estão vendo, declarava que o que mais apreciava nos homens era a inteligência, pois achava horrível um homem alinhado e burro. E quanto idiota que, sem saber disso, prefere gastar o dinheiro em roupas em vez de comprar livros... Depois disso desasnariam ou não?



ODETE BATISTA, «a terceira das graciosas e encantadoras Irmãs Batistas» — como era apresentada pelos jornais, encontrava-se em Belo Horizonte, interrompendo o trânsito, e de lá nos chegavam, a nós cariocas, belas notícias e lindas fotografias da artista que tinha ido por poucos dias e já lá estava por muitos

E' assim que se faz bom jornalismo, pautando a conduta pelas normas de correção e imparcialidade que devem guiar sempre a conduta pessoal dos homens de bem. Outra coisa que muito aprecio em sua seção é que nesta não se vê a publicação de descomposturas e ataques virulentos aos artistas, ao contrário de certas revistas que, com isso, procuram o sensacionalismo barato e aumento de venda. Vou abusar hoje da sua bondade para me referir um pouco ao nosso saudoso e incomparável, no gênero, Chico Alves. Aquele que foi o maior cantor popular do seu tempo, e que permanecerá dagora em diante, como o patrono dos cantores populares brasileiros, continua vivo no coração dos seus fãs, e mesmo no daqueles que, embora sem exclusividade, o admiravam e o admiram ainda como uma das mais belas vozes do Brasil e um dos mais corretos cantôres do Brasil além de ser aquilo que o senhor tão bem salientou em um dos seus «cartazes» do fim do ano passado: um dos melhores compositores brasileiros, qualidade que só ficava relegada a segundo plano em virtude da sua grande fama como cantor, que ofuscava a sua atuação como compositor — Chico, mesmo depois de morto, ainda continua a fazer o que sempre praticou em vida: ajudar os outros, quer fossem artistas principiantes, quer fôsse qualquer pessoa necessitada de uma ajuda ou de uma palavra amiga. Dava sem estardalhaço, e depois de morto continua ainda fazendo o bem discretamente. Seus discos vendidos em benefício de casas de caridade, suas músicas feitas de parceria com outros que hoje bemdizem a hora em que as fizeram, o seu próprio nome servindo para campanhas beneméritas, a sua sombra benfazeja ajudando a carreira daqueles que êle lançou, novos e velhos — tudo isso faz com que tenhamos a certeza de que o velho Chico, lá nos mundos remotos que hoje habita, deve ter um sorriso de satisfação de quem vê que não foi inútil sua passagem pela terra. E isto serve de consolo àqueles que o quiseram e o admiraram. — Aceite, senhor Paulo José, meu amigo Paulo José, os meus abraços gratos e os meus aplausos pela possível publicação desta.

ISA SILVA — São Paulo.

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes. A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

O REGIME E O RÁDIO

No regime democrático, dignificada a personalidade humana, o rádio encontrou caminhos para realizar melhor a sua missão. Se a Democracia lhe deve favores, os benefícios que Ela lhe tem prestado são inestimáveis, porque lhe deu condições para armar-se de todos os elementos de vida e movimento. Abriu-lhe as janelas do panorama universal e condicionou a sua atividade ao seu desejo próprio, natural, livre. Na concepção de Democracia, no Ocidente, não podem manifestar-se os sentimentos e idéias pessoais sem a sua plena aplicação — e manietado o espírito humano, que fará êle? Os veículos do pensamento perdem sua função sem a Liberdade, que é o seu mecanismo mesmo. Vale dizer que imprensa, rádio, livros e comícios só esplendem, se afirmam, buscam a verdade e dela se aproximam através da Democracia ou Liberdade, já que são indossolúveis uma da outra.

Sob o pálio da Constituição asseguradora dos direitos humanos, vai o rádio abrindo horizontes, numa atalhadura marginada de frutos e flores. Alguns de seus programas mais sintonizados são produto da política democrática, sejam êles programas políticos ou não. Com êles, vai ganhando uma sensibilidade ou mentalidade política, cuja ausência, em seu rumo e trabalho, tem-lhe prejudicado a desenvoltura.

Quanto mais ganhar em sentido político, mais o rádio crescerá em seu prestígio e na linha da verdade e no poder de utilidade. Porque um sentido político é a magnificação das coisas e idéias, é a preocupação pelo mais sério, mais erudito, mais proveitoso.

As divergências opinativas e emotivas são, na Democracia, o antídoto à abulia dos sistemas de ferrolho e contrôle do poder unipessoal, do domínio de uns poucos contra a maioria ilimitada de uma nação.

Quando todos são parte na vida e organismo de uma comunidade, esta encontra mais depressa e mais ajuizadamente os seus caminhos, através dos quais marcham vontades em côro e alegria, amando trabalho e gabando a sua condição de humanos e racionais. Assim como nada vale a vida sem Liberdade e Amor, nada valeria o rádio sem ambos, não acham?

MIGUEL CURI

Notícias

O cantor Hedel Luiz foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, onde estreará no próximo mês — A Rádio Nacional introduziu uma modificação no seu estudio principal, instalando um mecanismo que levanta e abaixa o grande vidro visor — Silvino Neto deverá estrear em abril na Rádio Nacional e na Mayrink Veiga — O locutor Decio Luiz na Globo — Dick Farney no Rádio Clube do Brasil. José Vasconcelos também — Os "Anjos do Inferno" em Buenos Aires — Vem aí a cantora francesa Jacqueline François — Dia 22, aniversário de Sergio de Vasconcelos, diretor administrativo da Nacional — Luiz Gonzaga livre, sem contrato — A Rádio Roquete Pinto está irradiando até às 24 horas.

Vamos trocar cartas?

Costumamos dizer: "Uma troca de cartas é sempre útil". E o é mesmo. Fácil é prová-lo. Basta lembrar que, escrevendo, ainda que em linguagem íntima, despreocupada, o espírito nunca deixa de funcionar. Escrever, mesmo intimamente, é um ato solene, porque é a forma e matéria daquilo que vem informe e espontâneo.

O espírito só brilha pela cultura e pelo exercício dessa cultura. Uma das maneiras de apurar êsse brilho é escrever — inda mais escrevendo a uma pessoa que só viremos a conhecer depois, estabelecido o intercâmbio epistolar.

Faça uma experiência, com propósitos nobres, e verificará, depois, se os encantos e proveitos da epistolografia não são realmente admiráveis.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam estabelecer uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguidos dos nomes dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferencias, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Helio Duarte do Nascimento, 23 anos, funcionário público, cartas, postais e selos com Brasil e exterior; R. Juparanã, 4, ap. 406 — Lenita Abrahão, 15 anos, estudante, com a India, Arabia e China; R. São Gabriel, 149, Cachambi — João L. Sampaio, 25 anos, em português espanhol e inglês, com os 2 sexos; R. Torres Homem, 1.341, Vila Isabel — Toni Federal, 23 anos, marinheiro, em inglês e português; Corpo de Fuzileiros Navais P.M. — Maria de Lourdes Gomes, 29 anos, doméstica; R. Luiz Beltrão, 559 Jacarepaguá.

AMAZONAS — Manaus — Clotilde do Amaral Linhares, 20 anos, com universitários do Rio, Minas e Fortaleza; Boulevard Amazonas, 503.

PIAUÍ — Parnaíba — Janet Spindola da Silva e Maura Maria Spindola, 18 anos, Vania Maria Spindola e Margarete Mary Spindola, 19 anos; endereço de tôdas: Farmacia São Vicente, A/c de Antonia Spindola — Eronita Maria Salles, 17 anos, postais; R. Padre Castelo Branco, 1.449. (Teresinha) — Aurora Regia de Carvalho e Carmem Celia de Carvalho, 17 e 16 anos, estudantes, cartas e postais; R. Benjamim Constant, 1.851.

MARANHÃO — S. Luiz — Vera Lucia Mourão, 16 anos, com pernambucanos além de 18, Nadja Teresa Dias, 22 anos, contadora, com maiores de 24, mormente acadêmicos, literatura e diversões, e Isabel Cristiba Ribeiro, 27 anos, estudante de direito, com maiores de 30, literatura, fotos e postais; R. Paulino de Souza, 27, esquina da casa Glória — Rostana Lacerda, 25 anos, com maiores de 25; R. 13 de Maio, 82, Altos.

CEARÁ' — Fortaleza — Olivia Campos Frota Barroso, Mary Carvalho Pereira e Teresa Helena Sucupira, 19, 18 e 20 anos, estudantes; Av. Visconde do Rio Branco, 2.453, 2.426 e 2.454, Joaquim Tavora — Paulo Cisne Rios, 22 anos, comerciário, R. Floriano Peixoto, 424.

PERNAMBUCO — Recife — Iguaracy Araçary da Silva, 20 anos, com maiores de 25; R. 1.º de Maio, 34, Ambolê — Marlene Soares da Silva, 17 anos, estudante; R. 1.º de Maio, 94, Ambolê — Irene Finto, 20 anos, contabilista, com maiores de 25 de Alagoas, Ceará e Paraiba; R. Francisco

Lacerda, 288 Varzea — Tania Virginia Araujo, 18 anos, comerciária, com aviadores e estudantes da Bahia; Av. Guararapes, Edificio Sertã, sala 4, sub-loja — Tania Lucia Sobral, 16 anos, estudante, com cadetes e universitários de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio e Minas; Av. Guararapes, Edificio Sertã, sala 4, subloja.

PARAIBA — João Pessoa — Elza Modesto, cartas e trocas com maiores de 22 de Minas, Estado do Rio, Bahia e São Paulo; R. da Areia, 527.

SERGIPE — Aracaju — Manuel Figueiredo Bezerra, 25 anos, cartas e postais, com Santa Catarina; R. Maroim, 746.

ALAGOAS — S. José da Lage — Lenisa Alves de Oliveira, 16 anos; R. Major Cicero de Goiás Monteiro, 43. (Palmeira dos Indios) — José Figueiredo, 23 anos; Pç. da Independência, 24.

MINAS GERAIS — Tupaciguara — Mariangela e Marizete Fonseca, 16 anos, com maiores de 17; R. do Contorno, 130. (Barbacena) — Tania Fernandes, 18 anos, e Luzana Pereira, 21 anos, cine, música e postais; R. José Bonifácio, 223. (Belo Horizonte) — Maria Leticia Firpe, 18 anos, estudante; R. Francisco Soucasseaux, 178.

S. PAULO, — Oriente — L. Marilia Martinelli, 22 anos, professora, com Brasil, Portugal e Espanha; C. Postal 36. (Matão) — Antonio Guisto, 18 anos, estudante, com Rio S. Paulo e Estado do Rio; C. Postal 51. (Taquaritinga) — Sebastião José de Lima, 18 anos, estudante e marceneiro, com pessoas d ecôr; R. Castro Lima, 262. (São José dos Campos) — Agenor Teixeira, 22 anos, industriário; C. Postal 7. (S. Paulo, Capital) — João Portaro Filho, 21 anos comerciante, cartas e trocas, inclusive de moedas, com o Brasil e exterior, em inglês, português, italiano, espanhol e francês; R. João Boemer, 332 — Angelina Albregard, 30 anos; R. Alagoas, 555, casa 1, Higienópolis — Antonio Simão Clemente, 32 anos, empregado público; R. Voluntários da Pátria, 4.301.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Luzia Anastacio, 20 anos, doméstica; R. Afonso Pena, 258, Estreito.

RIO GRANDE DO SUL — Garibaldi — Victoria Anorsi, 17 anos, estudante, com marinheiros; R. Alencar Araripe, 199. (Porto Alegre) — Noely Dias Aimi, 20 anos, com maiores de 20; R. General Couto de Magalhães, 465, Floresta.

AFRICA — José Carlos Alpoim Meneses, 25 anos, bancário; C. Postal 415. Beira, Africa Oriental Portuguêsa.



Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CALDO VERDE

Cozinham-se 150 grs. de feijão branco e, assim que estiver quase mole, juntam-se-lhes 200 grs. de batatinhas, já descascadas e lavadas. Logo que as batatas estejam cozidas, esmagam-se para engrossar o caldo. Numa frigideira, põem-se 2 colheres de azeite, sal, alho, tomates e cebola. Leva-se ao fogo e quando estiver louro êsse tempero, junta-se ao caldo. Toma-se um maço couve-manteiga bem lavada, tiram-se os talos e cortam-se as folhas, bem fino. Depois amassa-se a couve com as mãos. Dez minutos antes de ir para a mesa, junta-se a couve ao caldo pondo-se mais uma colher de azeite.

PETISCOS DE CAMARÕES

Limpa-se 1/2 quilo de camarões, tendo o cuidado de se retirar as tripas com um palito.

Refoga-se com 1 colher de azeite, pimenta do reino, sal, alho pisado, tomates sem as cascas, cebola picadinha, salsa e 2 colheres de molho inglês. Deixe-se cozinhar um pouco, depois mistura-se com o seguinte creme: 3 chicaras de leite, 1/2 colher de manteiga, 2 colheres de queijo, passado na máquina e 3 gemas. Leva-se ao fogo, não se para de mexer para não encaroçar. Adicionam-se os camarões e deitam-se num prato pirex, cobre-se com as claras batidas em neve e queijo ralado. Levam-se ao forno quente.

FRANGO COM CREME DE MILHO VERDE

Refoga-se um frango com 1 colher de manteiga, tomates e outros temperos. Deite-se água suficiente para cozinhá-lo.

Toma-se 8 espigas de milho verde, bem grande e amarelo. Ralam-se e coam-se numa peneira fina.

Leva-se numa caçarola ao fogo com 1 colher de manteiga, sal, tomate, alho pisado, uma pitada de pimenta do reino e outro temperos. Juntando-se em seguida 3 chicaras de caldo de frango. Passa-se tudo num passador. Adiciona-se o caldo do milho verde e leva-se ao fogo, mexendo sempre até engrossá-lo. Deita-se numa bonita forma untada. Na hora de servir desenforma-se num prato, coloca-se o frango em volta. Enfeita-se com azeitonas e aspargos.

BOLO DE VAGENS

Cortam-se as vagens em tiras bem finas e aferventam-se. Escorre-se a água e refogam-se as vagens numa caçarola com 1 colher de manteiga e cheiro verdes. Batem-se 3 claras em neve, juntam-se as gemas e 2 colheres de farinha de trigo. Misturam-se as vagens, mexe-se tudo muito bem e deitase a massa, às colheradas, na gordura bem quente.

GANHE MAIS DINHEIRO!

CONSERTANDO RELOGIOS!

CONSTRUA DE FATO O SEU FUTURO APRENDENDO AGÓRA POR CORRESPONDENCIA A FASCINANTE PROFISSÃO DE RELOJOEIRO, ESTUDANDO EM SUA PRÓPRIA CASA

COMPLETANDO OS ESTUDOS VOCÊ RECEBERÁ GRÁTIS UM CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO HOJE MESMO

GRÁTIS

UM JOGO DE FERRAMENTAS PROFISSIONAIS PARA V. S. TRABALHAR E GANHAR MAIS DINHEIRO

INSTITUTO TÉCNICO CULTURAL
CAIXA POSTAL, 760 — SÃO PAULO

NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

PRIMEIRO AMOR

CONTO DE VIRGINE DALE

COMO podes pensar semelhante coisa? — prorrompeu Betty. Por que não tens confiança em mim?

Um soluço sufocou e truncou-lhe as palavras. Escondeu a cabecinha loura entre os almofadões.

John sentiu-se muito desditoso. Disse, com voz contristada:

— Porque não posso, Betty. Porque não posso...

Então, ela procurou explicar-lhe o porquê de muitas coisas.

— Porque me amas demasiadamente, John.

Ergueu a cabecinha loura e enxugou os olhos azuis com um lencinho minúsculo, antes de prosseguir:

— Os homens ciumentos geralmente revelam assim seu amor. Com suspeitas infundadas. O que tens não é mais que amor.

— Assim penso — respondeu John, andando de um lado para outro, enquanto refletia que o amor é uma coisa maravilhosa.

— Alegro-me por me amares a ponto de seres tão ciumento. Mas não quero que penses mal de mim. Não penso em mais ninguém desde que te encontrei na "Gruta Azul". Lembras-te daquela noite, John?

Ah, se se lembrava... Só naquela noite se sentira verdadeiramente homem. Muito frequentemente, durante os últimos quatro meses, ocorrera-lhe pensar que, até então, jamais encontrara uma "verdadeira mulher". Acendeu um cigarro.

— Quando vais voltar para a Universidade?

— Oh!

A cigarreira que John conservava na mão abriu-se e os cigarros espalharam-se pelo tapete. Por que Betty havia sempre de dizer "Universidade", em vez de "Colégio"? Havia um mundo de diferença entre essas duas palavras.

— À meia-noite — respondeu. Os meus não sabem que saí hoje.

E essa alusão à família lhe soou muito infantil.

— Oh! — exclamou Betty, empalidecendo um pouco. Dá-me um cigarro — estendeu a mão e tomou o cigarro. Que vamos fazer? Não tenho nada em casa.

— Posso descer um instante e trazer qualquer coisa para comermos — respondeu o rapaz.

Passariam juntos a noite. Betty lhe perdoara que fôsse tão desconfiado. Iria buscar uns fiambres e duas garrafas de cerveja!

— Se quiseres... — aquisceu Betty, lançando ao teto uma baforada de fumaça. Ah, como gostaria de conseguir um contrato!...

— Não te preocupes...

John lembrou-se da mensalidade modesta que lhe davam em casa. Que lindo seria poder ajudar Betty!... Decidiu pedir ao pai um aumento. Já era um homem e precisava de dinheiro.

— Despediram-me da "Gruta Azul" por despeito — explicou. Porque eu não queria ser amável com o diretor. Não sei o que êles pensam!

John sentiu-se invadido por um acesso de colera. Tinha que fazer algo. Não sabia o que. Mas estava excitado, pensando que, direta ou indiretamente, achava-se envolvido numa aventura muito interessante. Olhou para a pequena criatura tão perseguida que, enrodilhada como uma gatinha no sofá, espalhava cinza pelo chão.

— Enquanto eu tiver alguma coisa não deves preocupar-te — repetiu John, pensando que, em caso de extrema necessidade, poderia empenhar o anel ou outro objeto.

— És um amor! Mas — continuou Betty, retomando o fio do assunto anterior — não deves fazer mau juizo de mim.

Ele havia quase esquecido o incidente de pouco antes, e agora de novo o lembrou. Disse com voz muito triste:

— Sim, mas é tua empregada que, quando telefono, me diz sempre: "Ela saiu com um senhor".

— E' uma mentirosa!

— Mas... por que?

— John, já sabes como são as mulheres...

— Claro -- concordou John. Mas não compreendo por que faça isto...

— Vem para perto de mim, John! Senta-te aqui!

O rapaz ergueu-se e aproximou-se da jovem. Sentiu os cabelos dela, delicados como a seda, roçarem-lhe as faces. "És muito bom — pensou Betty — mas muito tolo".

— Ouve, Betty — disse êle, muito humilhado. Se tens algum amigo com quem vais cear, quando estou ausente, isso não tem nada de mal. Mas — e aqui sua voz se tornou uma súplica — dize-me a verdade.

— Não tens nenhuma razão para duvidar de mim, John. Quando estás na Universidade, eu fico sempre em casa. Garanto-te que nenhum outro me interessa.

— De verdade?

John sentiu-se melhor.

— Sem dúvida. Às vezes me sinto muito só... Se ao menos tivesse um rádio...

Êle tinha no bôlso a mensalidade que acabara de receber. Fez, mentalmente, projetos. Betty acrescentou:

— Nem sequer me telefonam já. Todos sabem que estou apaixonadíssima pelo meu estudante!

John estava louco de alegria. Pôs-se de pé. Tinha desejos de gritar. Afastou-se um pouco, porque os lábios dela estavam tão perto dos seus que teve receio de beijá-la...

— Bem, Betty. Vou lá em baixo, buscar alguma coisa para nossa ceia. Estarei de volta dentro de cinco minutos...

Efetivamente, precipitou-se pela escada escura. Se a casa de rádio da esquina ainda estivesse aberta, compraria um, imediatamente.

E a casa estava aberta.

— Entregarão dentro de dez minutos? — perguntou ao homem que estava por trás do balcão.

O homem assentiu e, ao guardar o troco, John pensou na absoluta necessidade de falar ao pai sôbre o aumento de sua mesada. Caramba, já era um homem!...

Logo se dirigiu à mercearia para fazer suas compras. Provido de vários comestíveis, subiu, alvoroçado, a escada escura. Tinha vontade de gritar: "Uma surpresa! Uma surpresa!". Mas, não. Era melhor calar.

Betty abriu a porta:

— Oh, John, quanta coisa! Deves estar com muito apetite!

Êle olhou-a e aguardou, mas ela agarrou os pacotes, sem dizer mais nada. John olhou em volta. O coração parecia que ia saltar-lhe do peito. Ainda não haviam trazido...

Acompanhou com olhos tristes os movimentos da moça. Talvez o homem se houvesse atrasado, entregando outras encomendas. Talvez de um momento para outro soassem a campainha...

— Que tens, Betty? — perguntou, para dizer algo.

— Eu? Nada. Por que? — perguntou, um tanto desconfiada.

— Não sei. Estou-te achando diferente...

Parecia-lhe, realmente

— Posso ajudar-te — inquiriu.

— Não, pelo amor de Deus, senta-te. Vou pôr tudo numa bandeja.

John sentou-se. Oh, todo o efeito de sua surpresa fôra destruido. Naquele momento, algo escondido debaixo do divam atriu-lhe a atenção. Inclinou-se. Viu um objeto empacotado. Uma coisa que ainda não tinha visto...

— Betty, que é isto?

— Que?

— Isto...

O rapaz pôde notar-lhe o medo refletido em seus olhos, enquanto se aproximava. Ajoelhou se em frente do divã. Já não lhe importava o que Betty dizia. Precisava saber o que era "aquilo" tão bem empacotado como um presente de Natal.

— John, proibo-te de tocares nisso. Não tens nenhum direito!

— E' um rádio!

Êle havia desmanchado o pacote e apertava entre as mãos o papel do embrulho. Olhou para Betty com olhos súplices.

— Mas se é um rádio!...

— Bem, e que tem isso? — interrompeu Betty, voltando-se bruscamente. Que tens que ver que eu tenha recebido um rádio de presente? Não é de tua conta!

O rapaz contemplou-a, angustiado, sem ainda compreender.

— Mas, Betty... Não entendo... Se fui eu quem te mandou êsse rádio!...

— Feste tu que o mandaste?...

— Sim. Era uma surpresa. Eu...

Ergueu-se. E, como se repentinamente uma venda lhe caisse dos olhos, como se despertasse de um sonho, disse:

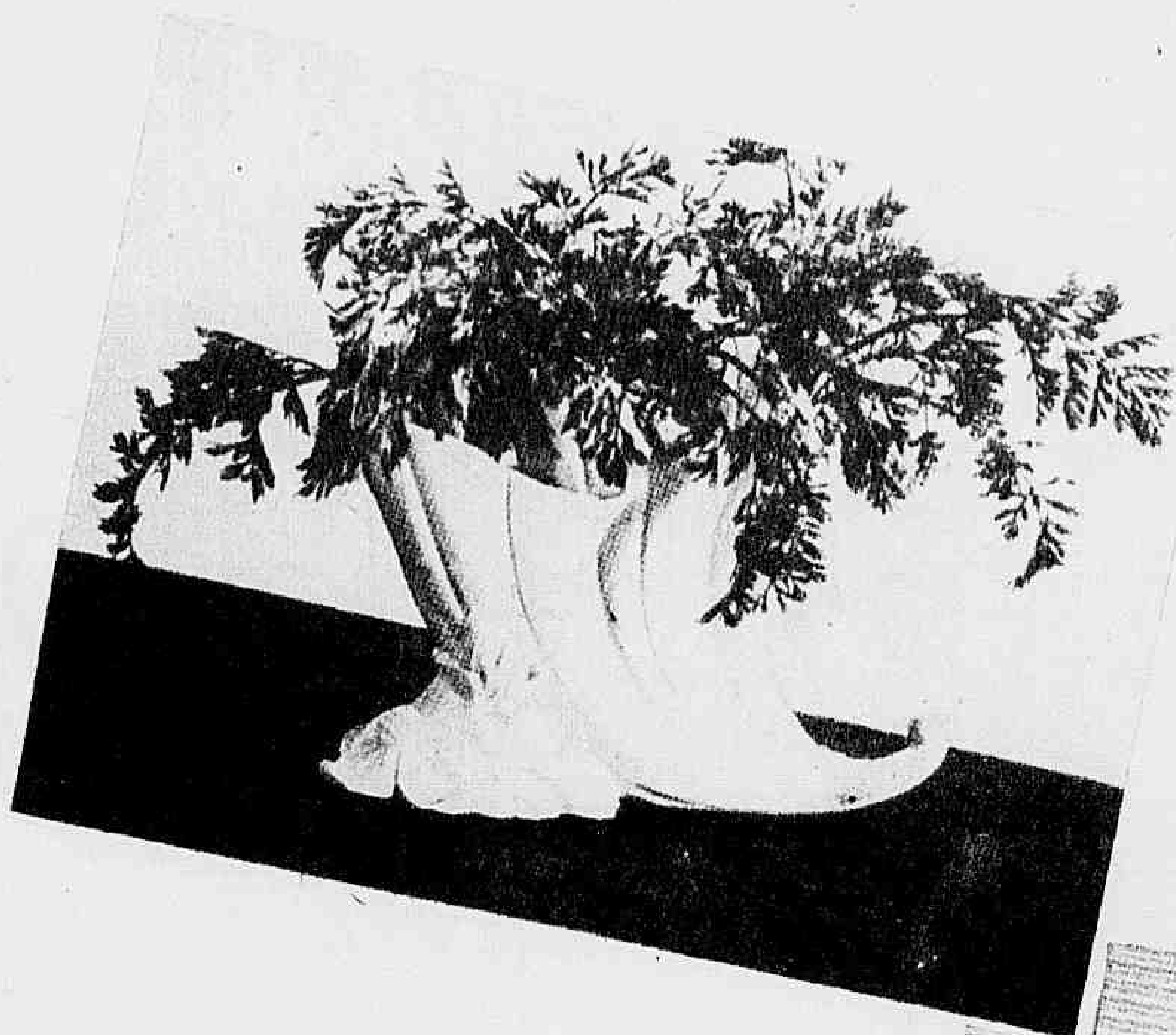
— Mas, como podia imaginar, John!... —exclamou a rapariga. Pensei... Bem, agora compreendo... Agora posso explicar... Ouve...

— Não quero ouvir nada. Sei que pensaste que fôsse outro quem te mandou. Não é preciso que digas mais nada.

Conclui na página 75

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



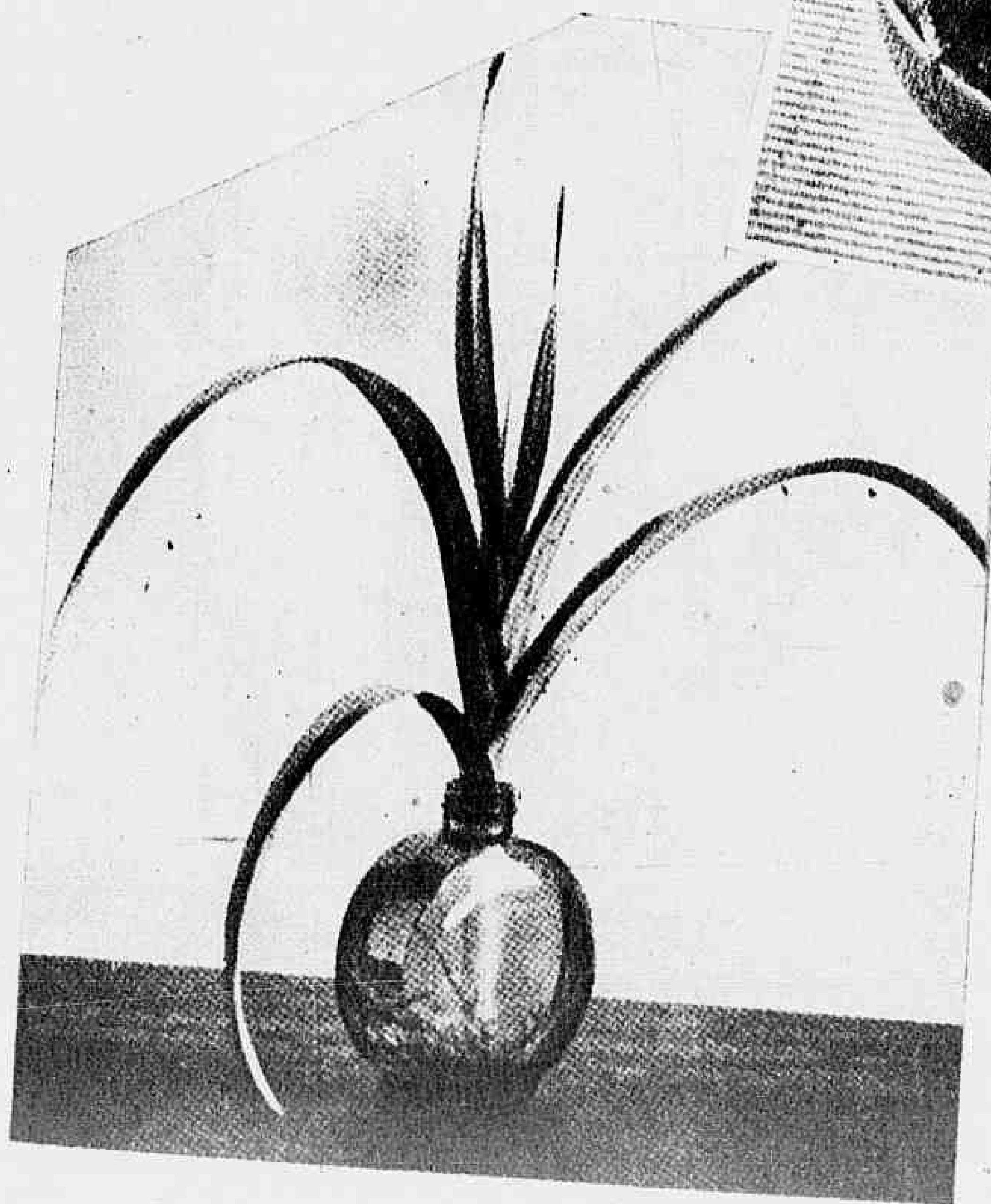
Uma casa, por mais completa que seja a sua decoração, precisa sempre de muitas folhagens e flores. Cada móvel, cada recanto deve ser alegrado com vegetação. Êste é o único enfeite indispensável, seja qual fôr o estilo ou a riqueza da decoração.

As vezes as flores se tornam caras para determinadas donas de casa. Mas nem por isto precisam manter vazios seus vasos. Substitua as flores por folhas. Observe a travessa baixa com os dois patos de louça. Reconheceu que folhas são estas usadas nêste arranjo? Duas chicórias ou alfaces crespas. Coloque-as inteiras para um enfeite de centro de mesa improvisado. Depois tire umas duas folhas para compôr a frente da tijela (sôbre a água). Se possível, observe a seguinte combinação de côres: toalha — amarelo queimado; os dois patos ou pássaros na mesma tonalidade; tijela rasa côr de mel ou marron claro; legumes verdes (geralmente claros). Se a sua louça fôr verde lisa, a sua mesa ficará harmoniosa e bem fina. Vê como não precisa gastar dinheiro em flores?. Se não tiver patos amarelos, coloque uma porcelana branca. Nêste caso a toalha pode ser lisa, branca, e a tijela em qualquer côr que dê contraste forte para as folhas: vermelho, amarelho forte, lilás ou roxo, etc....

Passando a outro tipo de enfeite, veja como é singelo êste vaso ou garrafa adaptada para planta: Uma garrafa vazia de vinho, de vidro esverdeado com um só pé de crito ou qualquer planta no gênero. A leveza do conjunto se presta para decorar num consolo ou mesinha pequena.

Os vasos gêmeos estão simplesmente arrumados com folhas de cenouras! Estas folhas são graciosas e recortadas, mais interessantes para êste gênero de vaso do que algumas flores da haste dura e alta. O quarto tipo, a última fotografia representa uma tijela rasa com





uma porcelana grande no centro. Nêste exemplo, o colorido é o seguinte: Toalha e folhas em tom verde escuro; porcelana e base de côr cinza; em arranjo equilibrado, duas beterrabas grandes, dando alegria com seu tom arroxeado ou côr de vinho.

É fácil depois de descritos estas decorações, imaginar muitas outras no gênero, tirando partido de qualquer folhagem por mais banal que seja.

Um açucareiro antigo, posto ao lado na sua tampa, pode ser ornamentado com dois galhos de hera. Um curto, em pé, outro mais comprido, caindo em curva sôbre a mesa.

O consolo de uma sala de refeição muito grande, deve ser decorado com arranjo baixo e largo. Para esta arrumação, combine o seguinte: folhas de bananeira, de hera, espadas de São Jorge, tinhorão pintado de vermelho, espigas de milho com as cascas verdes abaixadas (como se faz para abrir uma banana), cenouras, tomates, laranjas e bananas. Disponha as folhas de bananeira deitadas sôbre o móvel, viradas uma

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



LINDA RODRIGUES
CONTA SUA VIDA ARTISTICA

Texto de AYLCE CHAVES



LINDA RODRIGUES a brilhante "estrêla" da Mayrink Veiga, nasceu nesta cidade maravilhosa, onde o ritmo quente do samba acompanha o carioca desde o berço.

Apesar de ter sido educada no Colégio Regina Celi, sempre teve seus pensamentos envoltos no século que hoje atravessamos. Sonhava acordada com os programas radiofônicos de Carmen Miranda, com os filmes amorosos de Joan Crawford, com os beijos de Nelson Eddy, com as bicicletas de Leonidas no futebol, com os sarongs de Doroty Lamour e chegava mesmo a pedir em orações a São Jorge seu santo de fé que realizasse seu sonho de artista. E São Jorge ouviu a garota, tornando em realidade anos depois, seu grande sonho!... Linda com seus ideais avançados deu muito trabalho a madre superiora, ela mesma contou-nos:

— Muitas vezes tornei-me até desordeira quando a madre Gertrudes ou algumas colegas tentavam mudar meus ideais. Um dia, estava eu numa janela, contemplando a verde grama do jardim e as luzes multicores dos anúncios, dando aos morros uma vestimenta marcante no cérebro de quem sonha!...

Depois de haver anunciado a hora do silêncio, empolgada ainda ao lembrar-me dos seresteiros que cantam suas alegrias e tristezas nos sambas populares, organizei um grupo de colegas do peito e fiz com elas quebrar aquela monotonia com o samba "E' bom parar" nos salões onde durante o dia orávamos.

Conclui na página 78

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Não gostaria de emagrecer um pouquinho, ficar com a cintura mais delgada, mais esguia, bem mais elegante. Convém não esquecer que as gulodices devem ser abolidas, os doces, os pasteis, as massas. Frutas, muitas frutas, verduras cruas, carne grelhada, ausência de água às refeições. Não seria de nenhuma maneira aconselhável passar fome. Mas saber escolher os alimentos é muito útil à sua beleza e aos seus encantos pessoais. Abolir o pão, fazer sérias restrições à manteiga, andar um pouco a pé -- eis os dilema das mulheres que quiserem conservar uma plastica impecável. Não esqueça, cara amiga, que as «estrêlas» do cinema alimentam-se de verduras cruas e frutas frescas. Abuse dêsses alimentos naturais e procure tirar o melhor proveito, ficando mais elegante e mais bela.

★

Um «segrêdo» para você clarear e suavizar a pele: em meio vidro de alcool, junte uma colher de glicerina, outra de benjoim e acaba de encher com água de rosas. Esta loção é excelente para usar à noite, depois de ter a pele convenientemente limpa.

★

Lavar o rosto com as mãos não é suficiente, sobretudo se você tiver pele oleosa, com tendência a cravos e poros abertos. Use a bucha, que é ainda melhor que escova e limpa realmente a pele. Passe sabão e vá friccionando o rosto de baixo para cima até conseguir uma perfeita desobstrução de poros. Água fresca corrente deverá ser usada em abundância, muita água a fim de que não permaneça no rosto o mais leve vestígo de sabão.

★

Você que trabalha fora do lar muitas vêzes se queixa que não tem tempo de fazer a maquilagem... Ora, minha amiga, alguns minutos bem aproveitados, alguns minutos na aplicação de uma técnica perfeita, você aproveitará bastante e não terá muito tempo a perder. Proceda assim: passe o creme de limpeza, retire-o, passe o tônico e deixe secar. Virá em seguida, a aplicação da base. Esbata muito bem, e toque um pingo de rouge em pasta em cada face Torne a esbater. O pó de arroz deve ser aplicado fartamente com um chumaço de algodão. Pinte os olhos com uma escovinha minúscula aplicando-lhes rimel. E o baton delineando a curva dos lábios. Você estará magnifica e pronta para enfrentar o «batente» bonitinha. com uma agradável aparência.

★

Você se queixa que tem a pele oleosa, e é muito simples fazer uma boa limpeza com uma fórmula apropriada para as peles oleosas. Esta, por exemplo, é magnífica e serve muito bem para manter os poros em perfeito estado:

Água destilada, 400,0
Alcool a 60º, 400,0
Essência de romã, 10,0
Idem de hortelã, 5,0
Idem de melissa, 5,0
Água de rosas, 20,0
Água de flores de laranjeiras, 20,0.

RUGÓL

2 cremes em 1

Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME RUGÓL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

"ISSO É ÍNDIA...

(Continuação da página 17)

do uma equipe de autênticos valores, ampliou seu repertório de conhecimentos e revelou suas qualidades. Ora ensaiando com Floriano Faissal e Rodolfo Mayer, ora com Eurico Silva e Celso Guimarães, ora com Alvaro Aguiar e Mário Lago, contracenando com artistas de categoria, Jacyra vai plasmando sua personalidade de rádio-atriz, numa definição de tendências e num refinamento de atributos.

Ela própria, sem nada lhe ser perguntado, aproveitando uma pausa na palestra, foi falando, enfàticamente:

— Faço rádio-teatro por gôsto. Faço qualquer papel, a qualquer hora. É uma válvula de escape. Gosto muito mesmo de rádio-teatro.

Acrescentou que se entristece quando, nas «Aventuras do Anjo», não entra num capítulo. Conta até um episódio, ocorrido por ocasião de sua viagem à cidade de Campos, quando foi lá levar sua avó. Chegou preocupada, unicamente, com o seu regresso, porque, no dia seguinte, cêdo, tinha novela. Voltou, sim, mas, rouca de tanto falar de si, de sua vida no rádio, de atender às perguntas que um bocado de fãs e ouvintes do «Anjo» lhe formularam

— Nunca pensei em encontrar fãs assim em Campos. Que prestigio tem a Nacional! Aliás, é por êsse papel de «Doris» que recebo maior numero de cartas em minha correspondência.

DO MATO OU DA CIDADE?

Jacyra não esconde sua alegria por trabalhar num ambiente de camaradagem e compreensão como é o do Departamento de Rádio-Teatro da E-8, dirigido por Floriano Faissal. Sentese como em casa. Chega de manhã, para o serviço administrativo e vai até a hora do seu ultimo programa. Seu temperamento é ciclotimico, apreciando imensamente um tuto com carne sêca, um passeio e uma praia. Não vai com o môlho francês. Nem com peru a compota.

Não pratica esportes, porém, seus exercicios diários, para apurar a plástica, ela não os deixa de realizar. Foi por isso que, ao vê-la passar, juvenil e sedutora, um «Don Juan» pilheriou:

— Ah! «Isso» é «india» da ciadde; do mato é que não é!

Sem duvida. É de Copacabana.

MARTINE CAROL

(Continuação da página 25)

O filme, que conta como «partenaire» de Martine um dos mais jovens e positivos valores da comédia francêsa, que é Claude Pascal, é uma grande realização onde se entrelaçam o amor, a aventura e como sempre, em primeiro plano, dispensando até o enredo, a presença excitante de «Carolina». Porque, na verdade, Martine Carol é uma «estrêla» que dispensa enredo. E' só colocá-la em frente da câmera e ir rodando, rodando, rodando. O público jamais se cansaria de vê-la...

A QUASE SUICIDA

A história da entrada de Martine Carol para o cinema é uma história digna dessa mulher que é hoje considerada a mais bela «estrêla» do cinema francês. Como tudo em Martine é desconcertante, a sua história não o é menos.

Acontece que, por volta de 1946, a tristeza invadiu o coração de Martine «Carolina» Carol. Uma dessas tristezas insidiosas, pérfidas, agudas, contundentes, que fez descer uma nuvem de melancolia sôbre o belo rosto da jovem artista. Só que nesse tempo ela ainda não era artista...

Qual foi o motivo dessa tristeza eu não sei. Não foi algum amor contrariado, porque «Carolina» não é mulher para ter amores contrariados. Ela é que contraria o amor de milhares de fãs que se sentiriam no décimo andar, se ela lhes lançasse apenas uma piscadela de olhos mais íntima um pouco..

Mas, como dizia, não sei qual o motivo dessa tristeza. O que sei é que ela foi muito forte, tão forte que Martine desesperada, tentou suicidar-se. Atirou-se às águas revoltas do Sena mas não morreu, graças a Deus! No dia seguinte, os jornais estamparam o seu retrato e foi o quanto bastou para que os caçadores de talento vissem na quase suicida, uma «estrêla» em potencial. E viram certo. Para resumir a história, Martine foi descoberta graças ao seu quase suicidio. Foi paar os estúdios, fez os testes, venceu, mandou a tristeza às favas e não pensa mais em morrer tão cêdo. Sorte dela! E nossa também!... (IPA).

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 57)

"O Filho de Ali-Babá"

(SON OF ALI BABA) Universal (Internacional) — Direção de Kurt Neumann — Lançado na linha do Odeon.

«O filho de Ali Baba» é o «play boy» Tony Curtis, e quanta agitação na platéia por causa do filho de Ali Babá. Na sessão em que fui vi tanta gente dando suspiros profundos e interjeições duvidosas e tanto gesto cumplice que de resto Freud explica isso. O rapaz tem mesmo tipo do «play boy» internacional. É sadio, tem cabelos arrumadamente despenteados na testa e gestos de Marlene Dietrich adolescente. E tudo isso em colorido faz um furor imenso. A história eu não cheguei a reparar se houve, apesar de haver muitas palavras conhecidas como Xá, Califa, Mustafá, Babá etc. O que eu gosto mesmo da fita são as fantasias, as situações só possiveis numa Bagdá da geografia e dos historiadores de Hollywood. É uma delicia rever-se cidades milenárias onde a patina do tempo deixou bem visível suas impressões digitais, casas onde tudo é novo em folha indiscretamente denunciadas pelos cenários pintados, de um oriente de papelão e madeira compensada. Mas sabem, eu gosto disso, eu gosto de ver as caras absolutamente contemporaneas dos intérpretes brincando de carnaval num «set» da Universal City, como se fosse «Uma noite em Bagda» no nosso Teatro Municipal na segunda feira de carnaval. Escrevo êsse comentário ao som de «Scheherazade», suite sinfonica, opus 35 de Rimsky-Korsakov e aconselho ouvirem êsse comentário «lendo» a musica descritiva de Korsakov. Em resumo essas mil e uma fitas de Hollywood decalcadas num tema exausto e sempre propiciador de aventuras cinematográficas, satisfazem uma freguesia certa e tudo acaba bem. E esses Tony Curtis, filhos de Ali Babá de araque são tão inocentes do Leblon com filiais em Copacabana que chegam a ser sinceros. Ademais a pessoa que foi comigo se divertiu tanto que desculpei a fita.

***

"Era sempre primavera"

(THE HAPPY YEARS) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Wiliam A. Wellman — Lançado no Rex.

Apesar da beleaz do titulo e da assinatura de William A. Wellman essa fita da Metro que tem dois anos de rodada, poderia continuar seu sono nas prateleiras, do Leão. É um espetáculo destituido de mais interêsse, com uma história cenarizada sem entusiasmo, com um visivel cansaço na direção de Wellman que deixou o barco correr inexplicávelmente. Se bem que haja uma nota longinqua de poesia, a fita se perde um exteriorizações de escolares sem atender um objetivo maior, nem mesmo conseguir qualquer entusiasmo da platéia. Dean Stockwell e Darril Hickman em idade perigosa, fazem as estrelas da fita. Brigam, disputam a trama da história e acabam bem. Scotty Beckett, Leo G. Carroll, Leo Ames e outros comparecem sem maiores novidades. «Era sempre primavera» traz inexplicávelmente a assinatura de William A. Wellman que dirigiu um lote para a Metro indigno da sua assinatura. «Era tempo de primavera». que desperdicio de titulo.

***

"Bela e Bandida"

(MONTANA BELLE) R. K. O. Rádio — Lançado na linha do Plaza.

Assim também é demais. Tudo tem seu limite. «Bela e Bandida» só mesmo recebida a bala.

***

"...E o vento levou"

(GONE WITH THE WIND) Metro

Goldwyn Mayer — Direção de Victor Fleming — Em reprise nos Metro

Apesar dos seus quatorze anos de idade a produção de Selzenick para a Metro, é ainda um espetáculo maiusculo de cinema. Tudo continua absolutamente contemporaneo. É uma fita onde a qualidade domina as possíveis facilidades do «best sellesr» de Margaret Mitchell. Como se não bastasse a esplendida adaptação de Sidney Howard, a fita foi tôda desenhada pelo notável William Cameron Menzies, tudo isso amparado pela fotografia excelente de Ernest Heller. A direção de Victor Fleming valeu-lhe o prêmio do melhor diretor de 1939. ...«E o vento levou» teve vários diretores, entre êles King Vidor, mas nenhum quiz levar a empresa ao fim, cabendo na realidade a glória de dirigir na sua maior parte a Victor Fleming. A musica de Max Steiner pontilha tôda a fita com grande propriedade. Mas além dêsses fatores todos, como ter si oddesenhada por Menzies, e isso lhe valeu um «Oscar». ...«E o vento levou» que também foi premiado como a melhor fita de 1939, conta com soberbas interpretações. Vivian Leigh teve o seu primeiro grande triunfo e o «Oscar» de 1939. O falecido Leslie Howard num dos seus mais admiráveis desempenhos. Olivia de Havilland definitiva como atriz dramática iniciou um ciclo novo da sua carreira. Clark Gable no melhor papel de sua vida. A atriz de côr Hattie McDaniel recentemente falecida, recebeu o «Oscar» da melhor coadujvante de 1939. Thomas Mitchell, Barbara O'Neill, Victor Jory, Lauro Hope Crews, Harry Davenport, Jane Darwell, Ona Munson, e centenas de figurantes completam o elenco. Mesmo apesar das suas quase quatro horas de projeção ...«E o vento levou» é uma fita miraculosa. Não se sente o tempo. Tudo é de uma medida justa extraordinária. Uma «reprise» assim se justifica, não mais nos Metro, mas em um outro cinema para dar oportunidade a nova geração assistir um arrojado espetáculo de arte. «E o vento levou» um clássico da cinematografia americana.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

VENCIDO — (Capital) — Não parece que se devotando com tanta insistência, à recordação do que perdeu, V esteja agindo com acêrto, pois, em que pese aos seus altos sentimentos, a vida reclama, de todos nós, direitos que lhe não podem ser negados, a menos que nos disponhamos a deixar passar os dias sem termos «realmente» vivido. É verdade que nem tudo pode ser substituido e que, dificilmente, podemos consentir em deixar ocupar por outrem o lugar que pertenceu — pelos direitos do coração — a quem nos foi extraordinàriamente querido. Mas, podemos contornar a situação de nosso mundo interior sem apelarmos para o esquecimento impossivel, tolerando no entanto que afeições outras suavizem as amarguras que as coisas desaparecidas deixaram. Reconheça que, muita vez, a vida nos prende e nos asfixia com maior crueldade do que a morte. Vindas, porém, dessa ou daquela, há sempre um meio, uma oportunidade, para que a criatura se liberte das dores, senão curando ao menos anestesiando os ferimentos recebidos. É o que tem a fazer, para ser não um vencido, mas um vencedor.

BELY — (Capital) — Nem tôdas as suas limitações que reconhece com algum despeito — podem impedir que V. conte com seus próprios recursos para realizar seus planos de ação. É isto, se mais não for, indice do eficiente poder de sua vontade e principalmente de sua resistência aos fatores adversos que tem, forçosamente, de enfrentar. Está disposta a levar a melhor, na vida, embora esperanças não lhe acenem, promessas não lhe sejam feitas. Sabe que terá de abrir, com as próprias mãos, o seu caminho. Isto, porém, não a intimida, mesmo que não possa calcular a que ou aonde será levada pela força dos acontecimentos. Falta-lhe penetração de espírito, mas lhe sobra instinto de conservação, senso prático para o bom aproveitamento das ocasiões. Vai para diante pela força instintiva de impulsos, sem que a seduza porém, um ideal a atingir. A falta de objetivos definidos não impede assim, que com os olhos bem abertos, e empregando tôda a coragem de que dispõe, avance a passos largos, sem olhar para os lados, preferindo todos os riscos ao que considera o pior — o de se deter e, desta forma, perder tempo e oportunidades.



ENLACE NIZIA LUCIOLA DE CAMPOS — TENENTE WALTER DA SILVA GOUVÊA — Realizou-se no dia 21 do mês p. p., na igreja da Santa Cruz dos Militares, o enlace matrimonial da senhorita Nizia Luciola de Campos, filha do coronel Cirilo Aquino de Campos, chefe do Serviço de Intendência da 4ª Região Militar, e de D. Domingas Luciola de Campos, com o tenente Walter da Silva Gouvêa, filho do Sr. Jacques de Lima Gouvêa, fazendeiro na cidade de Leopoldina, e de D. Lilia da Silva Gouvêa. Foram Padrinhos da noiva, o Sr. Zacarias Bouerl, do alto comércio desta praça, e a professora Waldesteria Ribeiro Bouerl, e, do noivo, o coronel Cirilo Aquino de Campos e a Senhora Domingas Luciola de Campos. A gravura acima assinala o momento, em que os jovens nubentes partiam o tradicional bolo, vendo-se ainda os pais da noiva

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

SÍMBOLO DA MULHER...

(Continuação da página 5)

vólver, somente capaz de aquecer-se quando entrava a vomitar chumbo grosso sôbre corpos desprotegidos.

A LEGENDA DE BELLE STARR

Belle Starr, a mulher bandoleira que agitou o território de Oklahoma, por onde passou como um furacão sangrento, passou para a história do oeste americano formando ao lado dos grandes bandidos que infestaram as suas montanhas na época da localização. Figura legendária como Jesse James, como os irmãos Dalton — de cujo bando, aliás, Belle Starr foi chefe — como Quantrell e como Cole Younger, a formosa mulher que manteve, com a sua coragem indomável e a sua frieza de aço, o domínio sôbre os mais rudes de seu tempo, constituiu uma das mais terríficas figuras do bandoleirismo americano.

Um eminente psicólogo italiano, estudando a personalidade da fascinante aventureira que tanto tinha de maravilhosamente bela como de feroz, concluiu que Belle Starr "foi a mais forcluiu que Belle Starr "foi a mais formidável das mulheres criminosas e a que maior capacidade demonstrou em ofender as leis e a sociedade organizada de que se tem memória na história". Figura popular nos "sallons" de seu tempo, onde além de divertir-se chegou a trabalhar como corista e cantora a fim de disfarçar as suas atividades criminosas, Belle Starr envenenou para sempre a existência de muitos homens que por ela se apaixonaram e se arrastaram pelo resto da vida, de botequim em botequim descendo cada vez mais as escalas da degradação por amor à bela bandoleira. Mais misericordioso, talvez, tenha sido o fim daqueles que tombaram sob a mira de seu revólver, depois que deixaram de ser úteis aos seus planos.

A COMPANHEIRA DE COLE YOUNGER

Belle Starr nasceu em Cartago, Estado de Missouri em 5 de fevereiro de 1848. Com a idade de 21 anos já cavalgava ao lado de notórios bandoleiros como Quantrell, os irmãos James e principalmente Cole Younger. Casou-se em cima de um cavalo com um jovem fora da lei, Jim Reed, que foi morto logo depois, num tiroteio com uma organização de bandoleiros conhecida pelo nome de "Shannon-Gang". Belle retirou-se, então, para Dallas e viveu uma vida de alegre viuva, entrando, logo em seguida, de maneira definitiva, para a senda dos "outlaw".

Seu temperamento exigia emoções fortes e entre essas, uma das que ela experimentou com sensual prazer foi o assassínio a sangue frio. O segundo homem em sua vida foi eliminado nessas condições.

Quando Belle resolveu interromper a sua viuvez, foi para se casar com Sam Starr de quem conservou o nome, tendo-se juntado, os dois, a um bando de malfeitores que operavam no Texas e no território de Nebraska. Seu segundo marido foi morto num duelo de revólveres e Belle pouco lhe sobreviveu. Morreu atirada pelas costas, vitimada por um irado adversário que temia encontrá-la face a face.

UMA NOVA BELLE STARR

Hollywood acaba de reviver a aventurosa vida da linda bandoreira, realizando um filme em que se recorda os principais detalhes dessa existência marcada pelo crime e pela tragédia.

A espetacular Jane Russell, com seu busto já histórico e suas pernas não menos notáveis, assim como pelo seu temperamento arrebatado, foi a escolha ideal para o papel da "mulher bandida". A notável "estrêla" desempenha a contento a sua difícil missão e quem lucra com isso são os fãs que, além de conhecerem, através do filme, a figura legendária de Belle Starr, podem apreciar, em sua plenitude, a beleza física de Jane Russell.

E' bem o caso de se afirmar: com uma bandida assim, até eu me casaria. Mesmo sob o perigo das balas... Mas, pensando bem, de que valem esses vagos anseios? Quem sou eu, primo para morrer nas mãos de uma bandida assim?...

IRENE ATUOU...

(Continuação da página 29)

é acompanhada pela orquestra da Nacional nos seus programas de estúdio, aparece nos "shows" acompanhando-se com seu bonito acordeon.

Sua temporada em Montevidéu foi das mais auspiciosas. Foram vinte dias de sucesso. tanto que Irene voltará, a convite da mesma "boite" onde atuou. A garota sentia apenas uma tristeza: não fizera rádio, por não ter obtido autorização de sua emissora, em virtude de certas cláusulas do contrato. Mas Irene voltará e agora poderá fazer rádio, porque estará munida da necessária licença. Sempre animada, criando idéias novas. Irene resolveu convidar nossa colega Lysa Castro para acompanhá-la nessa nova viagem. Fariam uma dupla, ensaiariam vários números e no final tudo daria certo, Lysa aceitou o convite e estão em preparativos. Será esta a primeira vez que a cronista de CARIOCA cantará em público, mas acreditamos que com o apoio de Irene Macedo não haverá fracassos. Falemos agora do povo uruguaio. Segundo nossa entrevistada, as músicas brasileiras estão nos receptores uruguaios durante todo o dia. Nenhuma outra música tem tanta divulgação nem aceitação como o nosso samba e a marchinha. Não é só o rádio, mas as "boites" e cafés divulgam intensamente a nossa música e os uruguaios dançam o samba como qualquer brasileiro.

Uma novidade para os discófilos: Irene Macedo vai gravar na Odeon. Seus primeiros número serão: "Crepúsculo Gaúcho" e "Sabiá da Mata", toada e baião, dos consagrados compositores Felisberto Martins, Antenogenes Silva e Chiquinho Reis, três nomes já credenciados nos nossos meios musicais.

Para os nossos leitores alguns flagrantes da estrelinha da Nacional, já em companhia de sua parceira.

NOTAS DE UM...

Conclusão da página 69)

para cada lado em linha. Corte uma terceira bem curta para o centro e vire a ponta da folha para a frente do móvel. Sôbre esta "bandeja" de verdura, organize as frutas e folhagens, intercalando côres vivas no meio das mais escuras. Faça dois grupos com dois ou três tomates, coloque uma meia dúzia de bananas de pé, atrás bem no centro. Escore-as com laranjas e cenouras, enrole uns galhos de hera. Em vez de guardar os legumes na área, decore com êles sua sala de jantar. Em cada ponta do consolo, coloque um castiçal com vela vermelha ou verde.

Quando oferecer a seus amigos um vatapá ou feijoada, decore o centro da mesa com: uma esteirinha quadrada e sôbre esta bananas, gravatás vermelhos, algumas tabúas (capim do brejo), folhas miudas de árvore comum arranjadas em pequenos tufos.

Fuja das ornamentações banais. Dê interêsse e graça a sua casa, apresentando sôbre cada móvel e em todos os recantos, um pouco de sua personalidade e o carinho que tem pela sua casa.

BELLE STARRE...

(Continuação da página 11)

Nêste último grupo é o caso, por exemplo, de Ivonne Meier. Trata-se de uma das legítimas revelações do bailado nacional. Após um notável curso, desde os primeiros anos de idade, na Escola de Baile do Teatro Municipal viu os seus méritos reconhecidos quando, em dezembro de 1950, aos dezesseis anos, após obter o 1º lugar com o próprio grupo sob a direção de Madeleine Rosay, foi oficialmente contratada pelo Corpo de Baile onde, no último ano, já aparecia em diversos papéis de solista. Desenvolvendo-se sempre, acaba de conquistar o 1º lugar, em São Paulo, no «Ballet do Centenário», no posto de 1ª bailarina. Foi um grande êxito a sua interpretação, ao lado de Johnny Franklin, no «pas de deux» do «Cisne negro», tanto na Cultura Artistica, de São Paulo, no concurso em que venceu, quanto em Quitandinha, na mesma variação. Marcia Haydée, primeira aluna de V. Veltcheck, no seu curso particular, foi lançada por Madeleine em Quitandinha. De extraordinárias qualidades, teve o seu nome lembrado pelo critico Accioly Netto, de «O Cruzeiro», para o prêmio de revelação de «ballet» em 1952. Sem dúvida alguma, trata-se de raro talento, dotado de sensibilidade natural que, certamente, chegará a um destacado primeiro plano, muito breve, no Brasil. Marcia aproveitou magnificamente as oportunidades que recebeu tendo dançado, na noite da estréia, com muito sucesso, o solo de a manhã, na «Dança das horas» e em «Syphides», em um solo do conjunto. Josemary Brantes, que é integrante oficial do Corpo de Baile, tendo logrado êste posto na mesma época do que Ivonne Meier, é um outro valor novo que se vem impondo decididamente no Municipal e, agora, nas férias, no conjunto de Madeleine. Na estréia, Josemary desincumbiu-se primorosamente da importante parte da Mazurka, de Sylphides, e compoz a parte da lua, em «A dança das horas». Ainda do grupo das novas, também elemento do Corpo de Baile efetivo, a que ressaltar Dicléia Ferreira que esteve particularmente esplêndida, na Quitandinha, no lançamento da temporada, no papel de a tarde, de «A dança das horas». Finalmente, Yele Bitencourt, um bailarino que a platéia do Rio de Janeiro vem aplaudindo entusiásticamente desde quando, ainda menino, destacava-se no Conjunto Coreográfico Brasileiro. Atualmente, desfruta Yele de uma forma que o credencia a ocupar.

dentro de muito pouco tempo, um posto de primeira figura do nosso teatro. Completando a relação dos componentes da companhia de bailados de Madeleine Rosay encontramos dois elementos sobejamente conhecidos do público. Trata-se do primeiro bailarino Johnny Franklin e da solista efetiva do Corpo de Baile: Inez Litowsky. Johnny interpretou as principais variações de «Sylphides» (mazurka, valsa, etc.), o príncipe de «A dança das horas» e o fez como poucas vezes tem obtido, nos últimos anos, no Teatro Municipal. Também Inez Litowsky superou tôdas as suas últimas composições, na valsa do poema de Chopin e no «meio dia» de «A dança das horas» e demonstrando, nêstes espetáculos de férias, uma louvável ansia de crescente progresso.

Desta maneira, fácil é avaliar o contentamento do público e, em particular da coreógrafa e da bailarina Madeleine Rosay. Tanto mais que, além das glórias do conjunto, ela obteve um expressivo triunfo no único solo que interpretou na inauguração da Temporada de Quitandinha, «A morte do cisne», coreografia de Valsav Veltchek, com música de Saint Saens. E, precisamente, esta concepção de congraçamento e oportunidades artísticas para com todos merece as maiores consagrações, ao lado do êxito geral da temporada.

DISCOTECA

(Conclusão da página 63)

cantora paulista, oferecerá, brevemente, a versão brasileira da melodia italiana «Gracie del fiori». **Garôto**, nosso mais expressivo solista de violão, birndará os fãs com um magnífico concêrto para êsse instrumetno, de sua autoria.

★ Na etiquêta «Todamérica»: — **Doris Monteiro** acaba de gravar o samba de Antonio Almeida e Frazão «Você Não Sabe». **Raul Moreno**, jovem intérprete, reaparece com «Que é isso pretinha?», samba de **Alcebiades Nogueira** e Ivo Marins.

PRIMEIRO O AMOR

(Continuação da página 68)

Na esquina da rua, junto à casa de rádios, já fechada, deteve-se. Entrou numa charutaria. Um minuto depois discava um número no telefone.

— Mamãe? Que tal?. . Não... Estou perfeitamente bem...

Ouviu com alegria a voz de sua mãe, jubilosa por ter notícias suas.

— Sim... Em seguida. Vou, em seguida...

Quando desligou o aparelho, sentiu-se, súbito, muito, muito mais jovem.

VIOLETA CAVALCANTI...

(Continuação da página 15)

de ação contínua nos setores onde, para qualquer de nós, não é tão fácil conquistar e manter uma legião de fãs. Devo acrescentar, nesta oportunidade, não ter nenhuma queixa das minhas gravações carnavalescas anteriormente citadas. Todavia, meu ingresso noutra etiqueta nacional visa, apeinas interêsses de ordem particular, a respeito dos quais todo o intérprete possui assinalados conhecimentos.

A ESTRÉIA

Ainda com a palavra, acentua a entrevistada:

Meu disco de estréia, na famosa etiquêta de Felisberto Martins, reune duas composições que certamente vão corresponder à expectativa dos meus queridos fãs de todo o país. Numa face, a expressiva versão de Douglas Guido, da melodia norte-americana "Softy As In A Morning Sunrise" de Oscar Hammerstein II e Romberg, que se intitulará "Mundo Encantador". Na outra face, o interssante baião dos compositores mineiros Henrique de Almeida e Rômulo Paes — "Minha Morena", acêrca do qual venho recebendo os mais espontâneos testemunhos de admiração. Estas gravações, que assinalam o meu "debut" fonográfico, deverão aparecer no próximo suplemento de abril do corrente ano.

PLANOS FUTUROS

Encerrando sua palestra com o redator especializado de CARIOCA, conclui Violeta Cavalcante:

— Estou empenhada em selecionar, na presente temporada, composições de diferentes autores e nos mais variados gêneros visando manter a preciosa simpatia e o indispensável incentivo dos meus admiradores. Com o meu primeiro disco na Odeon pretendo marcar um "tento" e assim justificar essa confiança tão grata para mim. Por outro lado, talvez realize, ainda em 1953, outra demorada excursão ao exterior e igualmente através das principais cidades brasileiras. Aqui, como além fronteiras, possuo inúmeros amigos e fãs, estando justificadamente ansiosa por revê-los o mais breve possível.

CARLA DEL POGGIO...

(Continuação da página 19)

enamoraram e depois de um longo romance contrairam núpcias.

Aí então, já casada com um diretor, ela se sentiu ligada ao cinema como vínculo mais forte. Obteve logo no início dessa nova fase um papel dramático, em "O Bandido", e a seguir em "Ciume Trágico", sendo que esta última película foi premiada no Festival Cinematográfico de Veneza, no ano de 1947, no mesmo ano em que na Itália concediam o "Nastro D'Argento" (prêmio correspondente a um "Oscar" em Hollywood) ao filme em que Carla Del Poggio havia atuado ao lado de Jacques Sernas e que se chamou "Juventude Perdida". Em 1948 voltou ao cartaz com o seu trabalho em "Sem Piedade".

Carla Del Poggio é uma das "estrêlas" mais dinâmicas do cinema e do teatro europeu. Quando não está trabalhando na rodagem de um novo filme sempre enche o seu tempo com a apresentação de uma peça teatral. Regularmente ela toma parte no elenco que atua no teatro "Quirino" de Roma. O público gostou do seu desempenho no palco, na peça que fez época e que se chamou "A Importância De Se Chamar Ernesto", que devido ao bom desempenho de seu papel distinguiu-se com sucesso.

Uma das suas manias é estudar línguas, sendo o português o idioma que mais a atrai. Depois vem o inglês, o francês, espanhol e outras. Já tem expressado várias vezes a jornalistas brasileiros o seu amor pelo idioma luso e seu grande interêsse pelas coisas do Brasil, acrescentando ser esta a terra que ardentemente deseja conhecer.

Seu mais recente filme é "Mulheres E Luzes" (Luci Del Varietà) em que teve como "co-star" a atriz brasileira Vanja Orico, esta nossa figura do cinema verde e amarelo que é a principal intérprete feminina de "Cangaceiros", a anunciada fita de Lima Barreto rodada num dos estúdios de São Paulo.

Assim é Carla Del Poggio. Façamos votos para que ela um dia realize o seu antigo desejo de conhecer o Brasil, pois aqui estaremos para recebê-la em nossos meios artísticos e jornalísticos com a hospitalidade que sempre nos merecem os artistas estrangeiros que são amigos da nossa terra e da nossa gente.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 23)

contudo, Diana teve grande sucesso no palco especialmente na peça "The Moon is Blue".

"Mas, não quero desistir do cinema — disse Diana, "a única coisa é que me vejo assediada por centenas de pedidos para trabalhar na Broadway e não sei se uma pessoa pode resistir a tantos pedidos".

Admitiu que também se interessou por um convite que lhe fizeram para representar, para a TV, a peça "My Favorite Husband", com Lucille Ball.

Seu marido, Lindsay, é um arquiteto de valor pertencente à moderna escola tendo construido grande maioria de prédios em Hollywood.



A interessante menina Emilia, com 5 anos, filha do casal João Correia dos Santos e da Sra. Arminda dos Santos Correia.

ENFIM, UMA FITA...

Conclusão da página 33

se lembra de nada; depois, no hospital, os médicos analisam a perda total de memória...

Os jornais dão sua fotografia e no dia seguinte aparecem várias senhoras em busca de um parente perdido. Mas sua mulher não está aí. Perle abraça uma das senhoras presentes e ela também o abraça. Os dois vão embora, juntos, sem ter nunca se conhecido antes. E' uma senhora riquíssima, com carro, castelo, domésticos, e Perle vai levar agora uma vida muito boa. De "smoking" na hora do jantar, e depois, no quarto da velha dama... Cenas de um cômico tremendo.

Para escapar ao cumprimento dos seus novos deveres, Perle foge do castelo. Mas a Dama publica um anúncio no jornal, para que achem seu amigo. Desta vez, a mulher de Perle vê o anúncio e vem, com seu irmão, buscar o marido... Entretanto, Perle, num bistro de "gangsters", recebe sôbre a cabeça uma garrafada e fica realmente amnésico. A história continua assim cheia de gags e de imprevistos. Perle acaba riquíssimo e feliz, com sua própria família.

UMA PEÇA...

Conclusão da página 43)

vejamos. "De volta à vida" é uma peça já famosa de Pedro Bloch. Um personagem somente vive três papéis, um em cada ato da obra. Há tempos, Turkow estreou no Rio o famoso trabalho. E' verdade que a primeira versão, com o título de "Esta noite choveu prata", esteve à cargo de Graça Mello. Sempre colheu sucessos. Mas, Pedro Bloch resolveu fazer uma versão definitiva, que por sinal o próprio Turkow se encarregou de transportá-la para o *idiche* e hebraico, representando o drama no Rio de Janeiro, São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Roma e tôdas as cidades do Israel.

E a peça nacional, a obra verdadeiramente brasileira foi se divulgando, foi sendo o cartão de visita de mais um autor credenciado. E daquele sucesso outra ocorrência surgirá. E' que o ator Palitos entusiasmou-se pela peça "De volta à vida" e entrou em acôrdo com o autor. Se muita gente já vira a representação de Turkow era natural que em outros países, com outra língua, o original brasileiro fôsse também apreciado. Então Pablo Palitos fará a estréia de "De volta à vida" na Espanha e depois excursionará por catorze países da América Latina, empresado pela "Agência Internacional de Representaciones Artisticas", de onde êsse notável cômico, já muito nosso conhecido, é artista exclusivo.

Na peça, no primeiro ato, Palitos viverá um galego espanhol, no segundo ato o intérprete será um maestro italiano e no terceiro ato, um ator envelhecido. "De volta à vida", na mesma ocasião será encenada nos "Gluckman Theatres", de Joannesburg, África do Sul e em Melbourne, Austrália.

Como iniciamos esta crônica cheios de máguas porque as companhias nacionais pouca importancia dão aos originais indígenas, aqui chegamos cheios de entusiasmo, uma vez que um trabalho de um conterraneo se notabilizará em muitos e muitos paises do continente. Falamos em vinte paises, mas a coisa vai muito além.

E há ainda a grande novidade. E' que brevemente, Procopio Ferreira irá apresentar por todo êsse Brasil afora a famosa peça "De volta à vida".

Se os sucessos continuam não haverá mais necessidade de tanta gente sair daqui para ir apanhar originais lá fora, em quantidades alarmantes. Bastarão alguns. Algumas obras de qualidade é mais do que justo e necessário. Porque, como diz o próprio Pedro Bloch: — "Para que servem as xepas?..." — E nós respondemos: "às vezes para fazer uma peça..."

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

Cole Porter. Com uma agilidade e facilidade incríveis, Buddy se apresenta com o seu Trio em ambas as gravações, numa "performance" das mais eletrizantes, principalmente em "Carioca". Um disco grau dez!

Na Sinter

Dora Lopes num disco primoroso. Numa face ela interpreta o bonito sambacanção de Ulysses de Oliveira, "Baralho da vida"; na outra, "Você morreu pêra mim", de autoria de Fernando Lobo e Newton F. de Mendonça. Dora canta estas duas bonitas páginas musicais em um estilo moderno, ainda não tentado em nosso país por outra cantora. Os acompanhamentos foram feitos pela Orquestra do mestre Lyrio Panicali, que, como sempre, foi também quem idealizou o arranjo. Este disco é, sem dúvida, um dos grandes sucessos de após Carnaval; pois, há muito tempo, as aludidas músicas muito agradaram em nossas "boites", quando exibidas.

Donato, um dos mais jovens e talentosos acordeonistas do país, e que vem de assinar um contrato de exclusividade por três anos com a fábrica dirigida pelo Sr. Paulo Serrano, vem de colocar na cêra, com o seu Conjunto formado por Vivi (clarinete), Nestor (guitarra) e Juvenal (contrabaixo), as músicas "Tenderly" e "Invitation", sendo esta última um beguine apresentado no filme da Metro, "O convite", que grande sucesso alcança presentemente nos Estados Unidos. Um disco cem por cento dançante e agradável. E o Conjunto de Donato é um dos mais harmoniosos. Vale a pena...

Na Odeon

Max Schoenherr, regendo a Orquestra da Rádio de Viena, se apresenta com a "Marcha Persa" (Persischer Marsch), de Johann Strauss, e com a "Marcha Burlesca" (Burlesker Marsch), de E. Fischer. O disco agrada.

Para os que apreciam as operetas de Franz Lehar, recomendamos êste disco — "O país dos sorrisos", que é um "poutpourri" da opereta de Lehar, apresentado em duas partes.

Na RCA Victor

Ouvimos e gostamos do novo disco de Mario Mascarenhas, o famoso professor de acordeon. Neste disco êle nos brinda com duas magníficas criações: "Fandango na Cinlândia", xamêgo de sua audango na Cinelândia", xamêgo de sua autoria, de parceria com Laurindo Rangel. Em ambas as gravações Mario é acompanhado de Regional. Não querendo desfazermos do xamêgo, gostamos mais do baião...

Algumas novidades de Nova Iorque: Com The Melachrino Strings — "Sleigh ride" e "Ecstasy"; com Don Emsley — "As long as I live" e "Congratulations"; com Frank Cordell e sua Orquestra — "Earlc autumn" e "It's a fine, fine night" (do filme "Penny princess"); com Sid Phillips e sua Banda — "Bruce and the spider" e "You're gonna be sorry"; com Vaughn Monroe e sua Orquestra — "Hound dog" e "You'll never get away"; com Ralph Flanagan e sua Orquestra — "I should care" e "South"; e, com Tony Martin — "The ghost of a rose" e "Dance of destiny".

Na Decca

Para os "fans" da música portenha, Don Sesta e sua Orquestra de Tangos oferecem os tangos "Rossana", de May e Miller, e "Charisse", de Katz e Brown. As gravações estão boas.

Com Mantovani e sua Orquestra de Concêrto, temos as fantasias "Flying saucers" (Discos voadores), de Dennis Fern, e "Carriage and pair", de Frankel. Os apreciadores de fantasias musicais gostarão.

MARIA ANGELICA...

Conclusão da página 37

titui uma parte tão importante do seu instrumento da mesma forma que os pés e os braços! Quantas vezes vemos compensada uma grande falha por um rôsto expressivo que reteve tôda a atenção do auditório. A técnica deve ser adquirida pela graça e espontaneidade de movimento, assim como não podemos deixar de considerar a musicalidade, imprescindível ao sentido do rítmo. Assim nos expressamos, porque, o mau ouvido é uma desgraça para o bailarino. Daí a distinção existente entre a «corista» do «corpo de ballet» da «bailarina», que reside precisamente na compreensão, e sobretudo, na apreensão que possam ter da atmosfera e do conteúdo musical. Desta maneira: a música fala à bailarina, e esta interpreta a música para o público. No curso de ensaios e espetáculos, levados a efeito no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em sucessivas temporadas, pudemos chegar às presentes conclusões assistindo ao honesto trabalho desenvolvido por Maria Angélica.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

A CARREIRA

Iniciou os seus primeiros passos no domínio do ballet clássico, em 1944, sob a orientação do saudoso «Iuco Lindberg». Dois anos depois, em 1946, inscreveu-se para concurso de ingresso no Corpo de Baile do Teatro Municipal, do Rio, sendo uma das oito candidatas classificadas. Já em 1947, enquanto aguardava nomeação para o Corpo de Baile indicada pelo seu mestre Iuco, esteve no «Ballet da Juventude», então orientado por «Igor Schwezoff». Quando, em 1948, esteve no Brasil o «Grand Ballet de Monte Carlo», fez prova para solista, em presença de Mr. Dollar e da notável Rosella Higtower, correspondendo inteiramente à expectativa dos responsáveis pela direção técnica daquêle magnífico conjunto internacional, recebendo convite a fim de asinar contrato e seguir o grupo em sua longa «tournée». Recusou tão promissora oportunidade por estar de viagem marcada para os Estados Unidos da América do Norte. Antes do embarque, foi nomeada para o Corpo de Baile do Teatro Municipal da Capital da Republica, em virtude do concurso anteriormente prestado. Todavia, após trinta dias de atividade, viu-se forçada a pedir rescisão do contrato a fim de realizar a já mencionada excursão à América. Essa rescisão, entretanto, jamais lhe foi concedida. Sua estada em Nova Iorque, prolongou-se de julho de 1948 a junho de 1949, quando realizou curso intensivo de aperfeiçoamento, com o seu antigo professor Igor Schwezoff. Posteriormente, teve aulas com «Yazwinsky» e frequentou a famosa «American School Of Ballet», sob a autorizada direção do genial «Ballanchine», recebendo lições na classe de profissionais do famoso «partner da imortal Anna Pavlova que foi «Oboukoff». Durante tôda essa fase de árduos estudos, Maria Angélica jamais se afastou, em nenhuma ocasião, dos ensinamentos e da assistência técnica de Schwezoff.

OUTROS DETALHES

Ainda em Nova Iorque, submeteu-se a outro concurso, desta feita para efeito de seleção de elementos para o «Ballet Theatre», perante uma idônea banca examinadora, constituida de Lucia Chase, Anthony Tudor e outros. Dentre duzentas e oitenta candidatas, vindas dos mais diversos pontos dos Estados Unidos, Maria Angélica logrou sua classificação no grupo de seis elementos escolhidos. Também nesta oportunidade, teve lamentàvelmente de recusar o contrato, uma vez que era apenas portadora de passaporte de estudante, o que vinha contrariar as exigências das leis americanas no concernente à permanência de estranjeiros naquêle pais sem os necessários documentos. Logo após tão marcante acontecimento, na sua vitoriosa carreira artística, regressou ao Brasil em 1949. Alguns meses se escoaram quando, subitamente, foi convidada por Tatiana Leskowa (atual «maitre de ballet» do Teatro Municipal) a fim de ingressar no conjunto particular daquela bailarina, o chamado «Ballet Society» que estava apresentando uma série de espetáculos no Teatro Fénix. Durante tôda uma temporada teve papéis de destaque, tais como; a Rainha, de «Le Lac des Cygnes», de Tchaikowsky; a Jovem de «Masquerade», com musica de Kachaturian; nas «Variações Sinfônicas», bailado calcado em música de César Franck; nas «Syphides», com música de Chopin. Dançou, igualmente, «Divertissements», no bailado «Estudo Revolucionário» de Chopin, assim como numa coreografia para ela especialmente criada por Igor Schwezoff, além da «Variação de Raymonda», de autoria do mesmo coreógrafo. Finda a mencionada temporada, desligou-se do «Ballet Society», sendo em principios de 1950, contratada como Primeira Ballarina do Teatro Municipal. Apresentou-se, em seguida, nos bailados da Temporada Nacional de Arte, nas danças de «Faust» de Charles Gounod, e «Thaïs», de Jules Massenet. Por ocasião das comemorações do centenário do «Teatro Santa Isabel», do Recife, Estado de Pernambuco, ali esteve integrando o Corpo de Baile da Capital da Republica, dançando «Le Lac des Cygnes» e «Bôdas de Aurora».

HONROSO CONVITE

Há bem pouco tempo, recebeu Maria Angélica, a mais honrosa distinção que poderia ser oferecida a um elemento de primeira classe do nosso ballet. Trata-se, conforme fotografia apresentada, nesta reportagem, de uma carta e telegrama da parte de Lucia Chase, do «Ballet Theatre» de Nova Iorque, insistindo em contratá-la para o principal conjunto da América do Norte. Tivemos com os referidos documentos em nossas mãos, mandando-os fotografar, pois desejavamos que essa excepcional deferência concedida a uma grande artista nacional fôsse constatada por todo o público do nosso país através das colunas de CARIOCA. Ainda esta vez, por circunstancias que não nos cabe discutir, teve a jovem estrêla do ballet de recusá-lo com imenso constrangimento, segundo ela própria nos confessou pessoalmente. A nosso vêr, levando em consideração seus indiscutiveis méritos técnicos, Maria Angélica deveria tentar uma temporada nos Estados Unidos. E, para isso, a senhora Lucia Chase prontificou-se a recebê-la de braços abertos em qualquer época.

DUAS PALAVRAS

Na qualidade de critico especializado, acompanhando todos os espetáculos realizados no Municipal, jamais deixamos de reconhecer os inegáveis atributos técnicos de Maria Angélica. Reparos fizemos, algumas vezes, como no curso da Temporada de 1952, quando dançou a «Morte do Cisne», mas assim procedemos levando em aprêço o conjunto de sua atuação, aliás prejudicada (com nosso desconhecimento naquela ocasião) pela politicagem de bastidores. Todavia, não é de agora que estamos a par dos interêsses individualistas predominantes no seio do nosso Corpo de Baile. É lamentável, já dissemos anteriormente, que tais atitudes partam de diretores do conjunto contra algumas bailarinas cuja arte irrepreensível a «política» nunca poderá anular! Alimentamos, pois fundadas esperanças de que no curso da próxima Temporada de Arte Nacional e na Lírica Oficial, possam êstes elementos merecer o necessário incentivo e receber missões artísticas perfeitamente adequadas ao preparo técnico de cada um. Aqui estaremos, sempre, a fim de incentivá-los e premiá-los com justos aplausos.

LAUREADA PELA ABCT

Em 1951, Maria Angélica foi distinguida com a «Medalha de Ouro», anualmente concedida pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, à melhor bailarina nacional. Trata-se, sem dúvida, da mais importante honraria para qualquer artista brasileiro das diferentes atividades no ambito particular da ribalta. Como podem deduzir os leitores, através dos vários tópicos incertos nesta reportagem especial, essa jovem estrêla do ballet, atualmente com vinte anos, é plenamente credora dos nossos mais espontaneos encômios e digna da mais sincera admiração.

DEL CARMEN, A...

Conclusão da página 13

lho, Del Carmem, depois de umas rápidas férias volta à atividade, tendo assinado contrato com Geisa Boscoli para atuar na próxima temporada que a companhia fará no Carlos Gomes.

Uma novidade: que Carmem canta, dança e representa não é surpresa para ninguém que já a viu atuar, mas acontece que a garota quis ser compositora e escreveu como todo o estilo que lhe é próprio, um bolero e um samba-canção intitulados: "Mãos vasias" e "Você Mentiu", que ela própria gravará brevemente. Só nos resta aplaudir essa morena formosa e viva, que alia à plastica e beleza um espírito versátil e cérebro inteligente.

Para os nossos leitores alguns flagrantes especiais de CARIOCA.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

durante uma viagem ao Velho Continente, conheceu e se apaixonou loucamente por Vittorio.

—o—

Olivia de Havilland nega terminantemente o romance que lhe foi atribuido com Cyrus Cluster, milionário canadense. Alega a estrêla que nem conhece o ricaço que os jornais novaiorquinos indicaram como o seu futuro marido. No momento, Olivia pretende apenas viver para seu filho Benjy, seu lar e seus planos e para uma carreira cinematográfica mais intensa.

—o—

As jovens fans de Guy Madison ficarão contentes ao saber que o astro voltará muito breve às nossas telas como protagonista principal de "Burning Arrow", produção que será filmada pelo novo processo 3-D. Guy tem andado afastado do cinema, atuando nesse interim no rádio e na televisão, onde conquistou grande popularidade.

—o—

Marilyn Monroe é dessas pequenas que possuem tanto sex-appeal que quando aparecem os cavalheiros ficam tontos. Para provar esse seu poder, basta lembrar o que aconteceu recentemente numa fasta em Hollywood: terminada a reunião comentava-se num grupo as "toilettes" exibidas pelas estrêlas e qual não foi a surprêsa geral quando os cinco cavalheiros presentes não conseguiram chegar a um acôrdo ao descrever a côr do vestido "usado" (ó! fôrça de expressão!) por Marilyn. Os rapazes, e entre eles estava Mickey Rooney, asseguravam que a "estrêla" exibira um lindo modêlo: "Rosa, cereja, cravo, alaranjado, vermelho"! Numa coisa, porém concordaram: que o estômago, que o vestido deixava vêr, é lindo!

—o—

Confirma-se a notícia, já agora oficialmente divulgada pela Metro-Goldwyn-Mayer, de que Pier Angeli virá ao Rio de Janeiro para tomar parte na estréia de "Star Tour". A jovem "estrêla", que tanto sucesso alcançou entre nós com a sua atuação em "Teresa" e "Amanhã Será Tarde De Mais", se fará acompanhar de dois outros astros não menos queridos do público brasileiro: Debbie Reynolds e Carleton Carpenter.

A anunciada visita se fará no próximo mês de abril.

BRILHARAM

(Continuação da página 50)

pouco para o término de tão ressonante viagem de boa amizade.

Hoje, uma outra equipe brilhantissima de moças brasileiras, as melhores do Brasil no esporte da cesta, estão fulgurando do mesmo modo, na capital do Chile, como participantes destemerosas do I Campeonato Mundial de Basquetebol.

As jovens brasileiras chegaram a Santiago por entre festas e flores, mediram a responsabilidade enorme que lhes pesava aos ombros ante tamanho e enorme compromisso frente a equipes de alta classe como as dos Estados Unidos, que são os favoritos, Chile, França, Peru, Argentina, Paraguai, Cuba e Uruguai.

Na primeira jornada pela classificação final, as moças do Brasil, mesmo estranhando as dimensões da quadra (medidas de homens), venceram a indecisão natural dos primeiros instantes para mais tarde construir um formoso triunfo por 50 x 31, classificando-se para as rodadas finais de seis candidatas!

Um lindo e admirável feito e que encoraja sobremodo nossas gentis e valorosas compatriotas para os eventos durissimos que se aproximam. E' possivel que a sua nenhuma experiência internacional possa provocar inferioridade nos marcadores, mas a certeza da mulher brasileira é de que, aquêle punhado de jovens fortes, de boa técnica e de energia impar, saberá honrar de maneira inesquecivel, o esfôrço feminino do Brasil pelo bem do esporte nacional e internacional.

DIVÓRCIOS no MEXICO

Divórcios e novos casamentos no México· DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.º and. T. 52-8899

VALORES NOVOS...

(Continuação da página 54)

lista da Rádio Gazeta de São Paulo (Orquestra Sinfônica), executou com maestria o concerto de Mozart em Lá Menor.

No Rio, Consuelo classificou-se como solista da Sinfônica Brasileira, nos chamados Concertos da Juventude e foi assim que tivemos o feliz ensejo de vê-la, admirá-la e aplaudí-la calorosamente naquele memorável concerto com que a Sinfônica nos apresentou no Teatro Rex e, posteriormente no auditório do Centro de Recreação de Cultura de Copacabana, à Praça Arcoverde, patrocinado pelo Departamento de Difusão Cultural de Adultos, constando do programa: Chopin, Bach, Scarlate, Siloti, Vilalobos e outros, no qual, mais uma vez Consuelo Leite Fernandes se concretizou numa apreciada pianista que em breve irá ao Velho Mundo aperfeiçoar a sua arte e elevar bem alto o nome do Brasil, sua pátria querida.

LINDA RODRIGUES...

(Continuação da página 70)

Para mim confesso foi um chuá!... Mas para a madre superiora foi um trabalho tremendo para acalmar os ânimos dos representantes de Momo, que tanto era odiado por ela. Não havia um dia que "Curisco", meu apelido, não fosse chamado ao gabinete da diretora para levar um sermão e mostrar-me o seu modo de vêr o caminho certo. Mas tudo em vão!... Em 1936 o canário libertou-se da gaiola que tanta tristeza lhe causara! Seguindo para o Pará em companhia de minha família, consegui um contrato para a Rádio Clube.

Em 1938 voltei ao Rio onde atuei na Rádio Nacional e em seguida viajei por quase todo Brasil. Ao regressar atuei nas Rádios Tupi do Rio e São Paulo, cassino Atlântico, Urca e Icaraí. Em 1945 fiz minha estréia na fábrica Continental onde obtive sucesso com o samba "Você não sabe amar". Depois fui contratada pela Rádio Belgrano de Buenos Aires e em seguida fiz uma temporada de três meses no Chile exaltando portanto nossa música no estrangeiro. De volta fui para o Rádio Clube, gravei na Continental o samba "Lama" que é meu atual sucesso. Para o tríduo de Momo gravei em discos Sinter o samba de Russo do Pandeiro e Geraldo Mendonça "Sombra e Água fresca" e a marcha de Elvira Pagã e Paulo Marques "Bambeio, mas não caio".

Agradecidos que ficamos, perguntamos a Linda, qual a sua última novidade. Ela contou-nos de sua estréia na Mayrink Veiga onde tem tido a atuação que todos conhecem.

CURIOSIDADES

Há nos Estados Unidos um número maior de pessoas estéreis que de vítimas de cancer, tuberculose, moléstias cardíacas e poliomielite. Segundo o Dr. Abneer L. Wesisman, secretário geral da «International Fertility Association», há 15 milhões de norte-americanos estéreis e pelo menos 10 por cento do resto da população do mundo está nas mesmas condições.

O primeiro congresso mundial destinado a discutir o problema da esterilidade humana deverá se reunir em maio dêste ano, em Nova Iorque, tendo sido convocado pela «North American Society for the Study of Fertility».

★

No laboratório da General Dyestuff Corporation, pode-se apreciar a maneira como os pigmentos coloridos são colocados na matéria plástica, por meio de pressão. Esse processo pode ter aplicações de grande importancia agora que as matérias plásticas estão sendo usadas pela indústria cada vez com maior amplitude, destinando-se, entre outras coisas a substituir o aço nas carrocerias de automóveis, por exemplo.

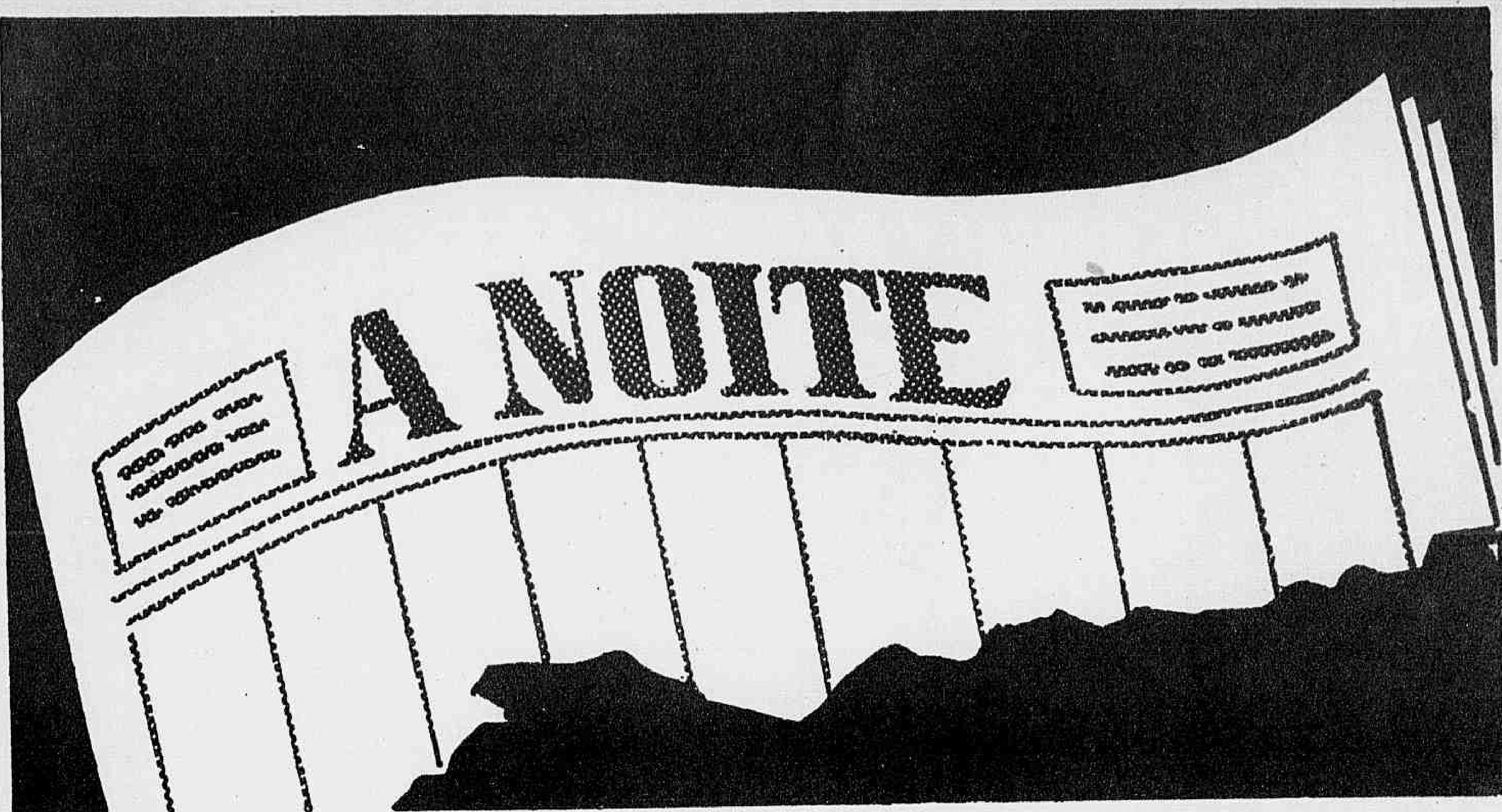
Já existe nos Estados Unidos uma firma que fabrica carrocerias de matéria plástica para automóveis que, segundo se diz, têm a mesma resistência do aço e são menos propensas a se amassar em caso de acidente.

★

Dos oito milhões de pessoas que vivem em Nova Iorque cinco milhões e meio nasceram no estrangeiro ou são de origem estrangeira. Nada menos de 63 nações estão representados naquela metrópole. Ao longo dos quilômetros e quilômetros de suas ruas, podem ser ouvidos pelo menos 45 idiomas, sem contar os dialetos, demasiadamente numerosos para serem enumerados.

Muitos desses grupos nacionais têm seus próprios diários e revistas, clubes sociais, cinemas e bairros especiais. Contudo, os que têm vontade, podem morar onde preferirem.

Os grupos religiosos são igualmente diversos. Dois milhões de judeus — quase o dobro da população total do Estado de Israel — vivem nos Estados Unidos.





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr **A NOITE** é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

DONNA LA HECKEY



FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele